Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1974 N.º 18443 — ANO 64.º — PREÇO 2$50

NORMALIZAÇÃO DA VIDA PORTUGUESA

O 1.º DE MAIO É FERIADO NACIONAL

O Serviço de Informação das Forças Armadas entregou-nos o seguinte decreto-lei que institui, finalmente, o 1.º de Maio como feriado nacional — «Dia do Trabalhador»:

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º: É instituído como feriado nacional obrigatório o dia um de Maio, considerado o «Dia do Trabalhador».

Artigo 2.º: Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional em 27 de Abril de 1974».

Assina o decreto-lei o presidente da Junta de Salvação Nacional.

Esta medidal reivindicação constante de todos os movimentos progressistas, tem sido exigida pelos vários movimentos oposicionistas, assim como pelos organismos representativos das classes trabalhadoras. Este dia, como já o manifestou a Junta do Poder, deverá ser consagrado a manifestações populares que passam a ser reconhecidas, devendo obedecer, no entender da mesma Junta, a um regulamento mínimo — aviso prévio com indicação da hora, e ruas a percorrer, constituição de um serviço de ordem, etc .

Tudo leva a crer que na quarta-feira as manifestações populares que se encontram marcadas decorrerão entre as 13 e 19 horas, num percurso compreendido entre a Alameda D. Afonso Henriques e a Av. Rio de Janeiro e o Saldanha e o Terreiro do Paço.

O «leader» socialista Mário Soares, primeiro exilado político a regressar ao País, ergue um V em flores, do varandim da estação de Santa Apolónia, para a multidão que delirantemente o aclama

Concretiza-se o regresso dos exilados políticos

Algumas das mais instantes reivindicações dos democratas portugueses, ao longo do meio século em que imperou a repressão fascista, estão felizmente a ser satisfeitas pela Junta de Salvação Nacional: a libertação dos presos políticos, a abolição da censura, a extinção da Polícia Secreta e o regresso dos exilados. Tais medidas foram imediatamente tomadas, constituindo indicativo seguro de que as Forças Armadas pretendem a normalização da vida política do País e a instauração de um regime verdadeiramente democrático em que tenham lugar todos os portugueses.

Se todas as medidas são importantes, assume significado especial a que se refere ao regresso dos exilados políticos, iniciado ontem, da melhor maneira, com a chegada a Lisboa, onde teve apoteótico acolhimento, do «leader» socialista dr. Mário Soares, qua se fazia acompanhar de Ramos da Costa e Tito de Morais.

E preciso não esquecer que, entre os exilados pelo salazarismo-marcelismo se encontram algumas das mais ilustres figuras da vida portuguesa nos mais diversos domínios: escritores, intelectuais, professores, cientistas, todo um escol de que o regime fascista privava o País, como se este fosse tão rico de valores que os pudesse dispensar sem grave prejuízo para a comunidade.

Aguarda-se, agora, a todo o momento, a chegada de Rui Luís Gomes (o qual deverá estar em Lisboa no próximo dia 6), Fernando Piteira Santos, Alvaro Cunhal, Sarmento Pimentel, Manuel Alegre, Miguel Urbano Rodrigues, José Ervedosa, Eurico de Figueiredo, Manuel Valadares, José Morgado, Francisco Miguel e tantos outros. Hoje e amanhã, a fim de estarem presentes nas manifestações do 1.º de Maio, deverão chegar muitos deles.

Serão reintegrados os funcionários despedidos por motivos políticos

A Junta de Salvação Nacional aprovou o seguinte decreto-lei:

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º. 1 — São amnistiados os crimes políticos e as infracções disciplinares da mesma natureza.

2 — Para o efeito do disposto neste decreto-lei consideram-se crimes políticos os definidos no art.º 39.º, único do Código Processo Penal, com inclusão dos

Continua na pág. 24

Desertores querem voltar e pedem amnistia

PARIS, 29 (R) — Desertores do Exército Português, que se encontram espalhados pelo mundo e que preferiram ir deliberadamente para o exílio em lugar de combaterem nas colónias africanas de Portugal, fizeram hoje um apelo para que seja concedida uma amnistia e se travem imediatamente negociações para pôr termo às guerras coloniais.

Lançam esse apelo num comunicado difundido nesta capital e assinado por 142 exilados portugueses que vivem em França, Suécia, Suiça, Finlândia, Itália, Brasil e Bélgica.

Um informador dos exilados afirmou mais tarde que telegrafara ao Movimento das Forças Armadas informando que um grande número de exilados portugueses em França regressaria amanhã, terça-feira, em massa à Pátria para assistir às comemorações do 1.º de Maio.

E o seguinte o texto do comunicado:

«Os abaixo-assinados, jovens portugueses desertores e refractários, saudam o glorioso Movimento das Forças Armadas que derrubou o Governo caetanista e iniciou o processo de liquidação do regime fascista que há quase meio século oprimia o Povo Português.

«Conscientes da importância e transcendência da situação política actual em Portugal e orientados pelo desejo ardente de servir a causa da democracia, da liberdade e da paz, que são os objectivos proclamados do Movimento das Forças Armadas.

«Como jovens que devido à política colonial antipatriótica dos Governos de Salazar e Caetano, de que as próprias Forças Armadas foram vítimas, tomamos a decisão de nos opormos com energia a determinação às guerras coloniais, recusando-nos a ser mobilizados, escolhendo o caminho da luta por um Portugal livre».

«Convictos hoje como ontem de que a solução do problema colonial está:

1 — Numa discussão livre e profunda pelo Povo Português sobre este problema crucial da vida política nacional,

— Na abertura imediata de negociações com os representantes dso Movimentos de li-

Continua na pág. 24

Situação tensa em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29 (Telex do correspondente do Diário de Lisboa) — Por se colocar em desacordo com a posição ultraconservadora da direcção do Rádio Clube de Moçambique, única emissora que consegue cobrir todo o território, em relação ao movimento das Forças Armadas, foi hoje afastado da chefia dos serviços redactoriais daquele orgão de Informação e forçado a demitir-se José Eduardo Rebelo. A atitude da direcção do R. C. M. baseia-se na notícia de manifestação de apoio à Junta de Salvação Nacional que se realizará às 16 e 30 de hoje, e ainda em relação aos telegramas transmitidos referentes à recepção ao dr. Mário Soares.

A situação é tensa em Lourenço Marques, porque não se vêem bem definidas (nem postas em execução) as medidas já em vigor noutros territórios. Assim, a censura continua a funcionar para os jornais diários. Pimentel dos Santos só entregou o poder depois de muito pressionado. A população receia a todo o momento um golpe da extrema-direita, sobre o qual correm boatos cada vez mais insistentes.

É o seguinte o telegrama de apoio de grupos democratas de Moçambique transmitido pela Emissora Nacional de Lisboa e vetado pela direcção do R. C. M. e que não foi também publicado pela Imprensa local:

. «Corpo redactorial do R. C. M. considera sua situação muito grave e solidariza-se com Eduardo Rebelo.»

. É o seguinte o teor da carta enviada hoje por um grupo de

Continua na pág. 22

Edição de 32 páginas

DL/NACIONAL

PRIMEIROS DECRETOS

EXONERADOS OS CHEFES DO REGIME FASCISTA

Foram enviados para publicação no «Diário do Governo» os primeiros decretos da Junta de Salvação Nacional, assinados pelo seu Presidente, general António de Spínola.

A primeira das novas leis é a seguinte:

«O programa do Movimento das Forças Armadas Portuguesas prevê a destituição imediata do Presidente da República e do actual Governo, a dissolução da Assembleia Nacional e do Conselho de Estado.

Nestes termos, a Junta de Salvação Nacional decreta, para valer como lei constitucional, o seguinte:

Artigo 1.º — 1.º é destituído das funções de Presidente da República o Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz.

2.º — São exoneradas das suas funções o Presidente do Conselho, Professor Doutor Marcello José das Neves Alves Caetano e os ministros, secretários e subsecretários de Estado do seu Gabinete.

3.º — A Assembleia Nacional e o Conselho de Estado são dissolvidos.

Artigo 2.º — Os poderes atribuídos aos órgãos referidos no artigo anterior passam a ser exercidos pela Junta de Salvação Nacional.

Artigo 3.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional, em 25 de Abril de 1974.»

EXONERAÇÃO DOS GOVERNADORES-GERAIS

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — São exonerados das suas funções os Governadores Gerais dos Estados de Angola e Moçambique.

2 — As atribuições próprias dos Governadores Gerais passam a ser exercidas interinamente pelos secretários gerais dos respectivos Estados.

Artigo 2.º — Este diploma entre imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional em 25 de Abril de 1974».

GOVERNADORES CIVIS

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1.º São exonerados das funções os Governadores Civis do continente e ilhas adjacentes, bem como os seus substitutos.

2.º — Até serem efectuadas as novas nomeações, as atribuições dos Governadores Civis serão exercidas pelos secretários dos Governos Civis.

Artigo 2.º — Fica suspensa a competência constante do artigo 99.º n.ºs 4 e 10 do Estatuto dos Distritos Autónomos das Ilhas Adjacentes, aprovado pelo decreto-lei n.º 36459, de 4 de Agosto de 1947, enquanto não forem nomeados os Governadores dos Distritos.

Artigo 3.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional em 25 de Abril de 1974.»

Reunião nas instalações de Rádio Universidade ocupadas pelos estudantes

Uma comissão de estudantes universitários ocupa neste momento as instalações da Rádio Universidade, após ter aderido, desde a primeira hora, ao Movimento das Forças Armadas.

A comissão reorganizadora da R. U. pede a todas as associações que nomeiem os seus representantes, a fim de ser possível um contacto imediato, pretendendo que a reunião hoje, às 24 horas, nas instalações da R. U., no n.º 14 da Rua de D. Estefânia.

ABOLIDA A CENSURA EM ANGOLA

LUANDA, 29 — (ANI) — Segundo um despacho do encarregado do Governo distribuído esta madrugada, foi abolido o Exame Prévio em Angola. Apenas se exceptuam os assuntos relacionados com a actividade militar, os quais devem ser sempre objecto de apreciações do comandante-chefe das Forças Armadas, ou ainda aqueles cujos autores, directores ou editores tenham dúvidas quanto a possíveis implicações com a necessidade de evitar perturbações na opinião pública causadas por agressões ideológicas, os quais devem ser presentes à repartição do gabinete do Governo-Geral.

Deliberações da Ordem dos Médicos de Coimbra

COIMBRA, 29 — O Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos, reunido em sessão extraordinária, e na impossibilidade de convocar imediatamente uma assembleia regional, tendo absoluta convicção de que interpreta o pensamento da esmagadora maioria dos Colegas da Secção, tomou as seguintes deliberações:

«1.º Manifestar o seu inteiro apoio ao programa da Junta de Salvação Nacional, saudando o restabelecimento das Liberdades Cívicas, após longo período de opressão de uma política que conduziu à gravíssima situação médico-sanitária e assistencial do Povo Português, transformando a Ordem dos Médicos num organismo fantoche destituído de qualquer capacidade de intervenção;

2.º Manifestar a sua mais completa solidariedade e adesão aos corpos gerentes da Secção Regional de Lisboa ao reassumirem as suas funções como únicos e legítimos representantes dos colegas da respectiva Secção apoiando-os incondicionalmente na demissão do curador, violenta e arbitrariamente imposto pelo Governo de Marcelo Caetano e ainda no procedimento sindical e disciplinar a efectuar contra ele;

3.º Convocar urgentemente uma assembleia da Secção Regional de Coimbra, visando: a) Estabelecer imediato contacto com as Secções Regionais de Lisboa e Porto, com vista à urgente estruturação da Ordem dos Médicos como Sindicato de todos os médicos portugueses; b) Intervenção activa e imediata desse Sindicato Médico na resolução dos Problemas de Saúde, Previdência e Assistência ao Povo Português; c) Reintegração nos seus cargos de todos os médicos demitidos por motivos políticos; d) Deliberação sobre a atitude a tomar face aos médicos da ex-PIDE-D.G.S.

4.º Saudar todos os trabalhadores portugueses, na sua luta para a criação de sindicatos autênticos e apelar para a efectivação de uma política intersindical justa, esclarecida e eficiente.2

TELEGRAMA AO GENERAL SPÍNOLA

O referido Conselho enviou em seguida, ao presidente da Junta de Salvação Nacional, o seguinte telegrama:

«Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Médicos manifesta V. Ex.ª como presidente Junta Salvação Nacional a maior confiança no sentido de serem restabelecidas nosso País liberdade fundamentais e respeito pelos direitos cívicos dos cidadãos condições necessárias estabelecimento em Portugal verdadeiro Estado de Direito solidarizando-se termos constantes telegrama enviado V. Ex.ª pelo Bastonário nossa Ordem. Presidente Conselho Distrital, César Abranches.»

TELEGRAMA DE PROFESSORES DA FACULDADE DE LETRAS

F) Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra enviaram ontem à Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama: «Docentes democratas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra abaixo assinados saudam V. Ex.ª e exprimem o seu regozijo restituição liberdades à Nação e esperança de melhores dias sociais para o povo português e reforma imediata estruturas ensino». Assinam os prof. Silva Dias, Paulo Quintela, Fernandes Martins, Vítor Matos e mais 15 assistentes.

A «CABRA» NÃO TOCOU HOJE

A «cabra» da Universidade de Coimbra não tocou esta manhã: não houve aulas — e centenas de estudantes foram confraternizar, e resolver problemas discentes, na Associação Académica.

Na fachada do edifício, um grande cartaz:

«A Associação Académica está aberta! Os estudantes estão com o povo pela democracia popular!»

O silêncio da «cabra» foi decidido ontem no decurso de uma reunião do reitor da Universidade, directores das Faculdades, professores e alunos.

Democratas angolanos estruturam-se

LUANDA, 29 — (ANI) — A fim de estruturar o movimento de apoio à Junta de Salvação Nacional, a comissão organizadora do Partido Democrata chefiada pelo advogado Eugénio Ferreira convocou os democratas angolanos para uma reunião pública.

8 profissionais esperam por si nas nossas novas instalações

Estes 8 profissionais estão numa **nova** Agência de Viagens que tem já 25 anos de história — a Mundial Viagens. Uma Agência que acredita que eficácia não é tamanho, mas qualidade de serviço. Quer dar-nos a oportunidade de fazer da sua próxima viagem um sucesso?...

MUNDIAL
AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS, RUA 1 DE DEZEMBRO, 2
AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS

Sede:
Rua de Santa Marta, 33-A/Tels. 5 87 01-5 87 75-5 87 77-5 87 78 / Lisboa 2
Serviços Administrativos:
Rua 1.º de Dezembro, 2-B, 1.º / Tels. 32 11 83-32 39 69-32 53 63/4/5/6 / Lisboa 2

PARA

— PEDE O PAR

Do Conselho Directivo Partido Socialista Português cebemos o seguinte comun do:

«1. O Partido Socialista primeira reunião do seu Conselho Directivo após o rubamento do regime fas que oprimia o povo portug realizada em Lisboa, em 28 de Abril, analisou a ac conjuntura política.

Essa reunião decorreu a participação de membro interior, a que se juntaram do exterior hoje regressa do exílio.

O Partido Socialista é a a ciação política dos portu ses que procuram na demo cia socialista a solução problemas nacionais e a posta às exigências histó do nosso tempo, conform enuncia na sua Declara de Princípios, elaborada clandestinidade a que a dit ra o condenou, como às mais organizações democ cas, e que se anexa a este municado.

Deliberou o Conselho Di vo, em confirmação de de ração já anteriormente tom por considerar que o prog do Movimento das Forças A das publicamente divulga o compromisso tomado pe te ele pela Junta de Salv Nacional garantem uma vi ra o restabelecimento da D cracia em Portugal, em dessaclandestinidade,para recer claramente à luz do a fazer ouvir a sua voz dar a sua colaboração e a massas populares e trabalh ras que o apoiam na sol dos problemas da Nação p guesa.

2. O Partido Socialista, ciente das suas responsab des, solidariza-se com a do Povo Português e saú Movimento das Forças A das e a Junta de Salvação cional, como expressão movimento.

Considera que o cumpri to do programa do M.F.A tendido como um conjunt medidas que é indispen levar à prática nesta fas

DIA 1 DE MAIO

Manifest pelo

A Comissão Sindical O zadora do 1.º de Maio uma convocação, dirigida dos os trabalhadores, marca para as 15 horas d le dia uma manifestação partirá da *Alameda D. A Henriques*. Afirma-se ai: *1.º de Maio o Dia Mund Trabalhador. Em todo o M é comemorado como a d gração do Trabalho e d luta reivindicativa.*

Os Trabalhadores de

VENDE-SE

Na Avenida do Br loja c/ Cave, com a de 700 m2. ou troc por lotes de terreno.

Informa: CONSTRA Construções de Ave Limitada

Tel. 25076 - Apartado AVEIRO

instalações
niversidade
oadas
tudantes

da R. U. pede a todas as associações que nomeiem os seus representantes, a fim de ser possível um contacto imediato, pretendendo que a reunião hoje, às 24 horas, nas instalações da R. U., no n.º 14 da Rua de D. Estefânia.

A CENSURA
IGOLA

) — Segundo um des-
lo do Governo distri-
, foi abolido o Exame
enas se exceptuam os
com a actividade mili-
er sempre objecto de
dante-chefe das Forças
eles cujos autores, di-
enham dúvidas quanto
es com a necessidade
s na opinião pública
s ideológicas, os quais
repartição do gabinete

nais
or si
ações

VAS
ALAÇÕES
Santa Marta, 33-A
87 01-5 87 75/7/8
Lisboa 2

gência de Viagens
ndial Viagens.
não é tamanho,
a oportunidade
esso?...

DIAL
AL DE VIAGENS, RUA 1 DE DEZEMBRO, 2
NDIAL DE VIAGENS
isboa 2
5/6 / Lisboa 2

DL/GERAL

AMNISTIA IMEDIATA PARA OS QUE NÃO QUISERAM FAZER A GUERRA

— PEDE O PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUÊS

Do Conselho Directivo do Partido Socialista Português recebemos o seguinte comunicado:

«1. O Partido Socialista, na primeira reunião do seu seu Conselho Directivo após o derrubamento do regime fascista que oprimia o povo português, realizada em Lisboa, em 27 e 28 de Abril, analisou a actual conjuntura política.

Essa reunião decorreu com a participação de membros do interior, a que se juntaram os do exterior hoje regressados do exílio.

O Partido Socialista é a associação política dos portugueses que procuram na democracia socialista a solução dos problemas nacionais e a resposta às exigências históricas do nosso tempo, conforme se enuncia na sua Declaração de Princípios, elaborada na clandestinidade a que a ditadura o condenou, como às demais organizações democráticas, e que se anexa a este comunicado.

Deliberou o Conselho Directivo, em confirmação de deliberação já anteriormente tomada, por considerar que o programa do Movimento das Forças Armadas publicamente divulgado e o compromisso tomado perante ele pela Junta de Salvação Nacional garantem uma via para o restabelecimento da Democracia em Portugal, emergir dessa clandestinidade, para aparecer claramente à luz do dia, a fazer ouvir a sua voz e a dar a sua colaboração e a das massas populares e trabalhadoras que o apoiam na solução dos problemas da Nação portuguesa.

2. O Partido Socialista, consciente das suas responsabilidades, solidariza-se com a luta do Povo Português e saúda o Movimento das Forças Armadas e a Junta de Salvação Nacional, como expressão desse movimento.

Considera que o cumprimento do programa do M.F.A., entendido como um conjunto de medidas que é indispensável levar à prática nesta fase de transição para a democracia, constitui um primeiro e importante passo na via que, sob o impulso da luta das classes trabalhadoras, há-de conduzir à instauração no nosso País de uma democracia socialista.

3. O Partido Socialista define como objectivos mais urgentes da Nação portuguesa, além dos que já constam do programa do M.F.A.:

a) O fim das guerras coloniais, com imediato cessar-fogo e abertura de negociações com o Estado da Guiné-Bissau e os movimentos de libertação de Angola e Moçambique, na base do reconhecimento do direito dos respectivos povos à autodeterminação e à independência;

b) Amnistia imediata para todos os que, por imperativos de consciência, se recusaram a prestar o serviço militar;

c) Libertação de todos os presos políticos nas colónias;

d) Direito de voto a partir dos 18 anos e para os emigrantes;

e) Eleições urgentes por sufrágio universal e democrático para as Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, como condição prévia de eleições para a Assmbleia Constituinte;

f) Afastamento da vida política de todas as pessoas que têm sido a expressão do regime deposto e sua substituição por cidadãos fieis ao programa do M.F.A.;

g) Luta contra o domínio dos monopólios, inteira liberdade de organização sindical e estudantil, acompanhada da liquidação do corporativismo;

h) Estabelecimento de relações diplomáticas com todos os países.

4. O Partido Socialista vai dar urgente e ampla divulgação ao seu Programa, que será submetido ao Congresso, organismo supremo, a convocar, perante o qual todos os seus dirigentes deporão as funções que exercem, para que o Congresso decida em todas as matérias de orientação e organização. Até lá vai proceder a uma larga campanha de recrutamento e de ligação à classe operária, com a abertura de sedes públicas, publicação de imprensa própria, angariação de fundos, reforço orgânico e a realização de todas as demais tarefas prementes desta hora.

5. Finalmente o Conselho Directivo, na sua reunião, proclamou o firme propósito de prosseguir numa política de Unidade ampla, pela participação franca e dedicada dos seus companheiros e amigos nas C.D.E. e outras comissões do movimento democrático unitário, no movimento sindical, nas lutas dos trabalhadores e estudantis, no movimento cooperativo e na Liga dos Direitos do Homem.

Manifestou também o seu repúdio por qualquer tratamento preferencial, reivindicando como para si o pleno direito de todos os partidos democráticos e populares se organizarem e actuarem em condições de perfeita normalidade.»

Os estudantes do Técnico democratizam a sua Escola

A reunião geral dos alunos do Instituto Superior Técnico realizada em 27 de Abril emitiu uma proclamação, já publicada, e aprovou diversos documentos que têm em vista a normalização da vida escolar.

Entre os documentos aprovados há um que requer a demissão do prof. Veiga Simão do cargo de ministro da Educação por se considerar que tem aplicado uma política antiestudantil e conduzindo as escolas para o serviço dos exploradores. Publicamos a seguir os outros documentos:

DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA

«Iniciando-se, na nova situação política, um vasto programa de reformulação do trabalho estudantil, associativo e escolar, os estudantes do Instituto Superior Técnico decretam:

. A — com vista à reconstrução da Associação de Estudantes: 1 — reorganização completa de todas as estruturas associativas, com base no princípio da descentralização associativa e da disciplina de todos em relação ao cumprimento das decisões colectivas; 2 — formação de Comissões de Curso em todos os cursos; 3 — formação das secções de Serviços; 4 — formação da Secção Informativa e da Secção Cultural; 5 — todas as secções, sempre que necessário, funcionarão em ligação com as Comissões de Curso; 6 — formação, em Reunião Geral de Alunos, de uma comissão para estudar novos estatutos para a Associação de Estudantes; 7 — eleições, a médio prazo, para os Corpos Gerentes da Associação; 8 — a actual Direcção da Associação, no período transitório, coordenará todo o trabalho associativo.

B — com vista à reorganização democrática do Instituto: 1 — convocam **uma Assembleia de Escola, de estudantes e professores, a ser realizada na terça-feira, dia 30, às 10 horas**, no salão nobre; 2 — decidem apresentar a essa assembleia a seguinte proposta:

. a) constituir a Assembleia de Escola em instituição de decisão sobre os problemas de funcionamento da Escola;

. b) formar uma Comissão Directiva, com número igual de professores e estudantes, com atribuições administrativas e de execução das decisões da Assembleia de Escola. Os representantes dos estudantes a essa Comissão, eleitos em Reunião Geral de Alunos, estarão sempre vinculados às decisões estudantis colectivas;

c) formação de grupos de trabalho encarregados de estudar nova legislação escolar;

. d) procurar a criação, através de uma modificação dos horários, de uma tarde semanal sem aulas, reservada à realização de R.G. as Assembleias de Escola e outras reuniões, sem isto impedir que outras reuniões urgentes se realizem fora do período prescrito».

DEMISSÃO DO MINISTRO

É do seguinte teor outra das propostas aprovadas: «Os estudantes do Técnico associam-se à posição de alguns professores de exigência da demissão do ministro da Educação Nacional, Veiga Simão, que a todo o custo tentou fazer aplicar a reforma governamental destinada a racionalizar o ensino, adaptando-o às novas necessidades daqueles que exploram e oprimem o povo português, ministro esse que se notabilizou na aplicação generalizada de uma política antiestudantil. Ao mesmo tempo reafirmamos o desejo de continuarmos a lutar por um ensino ao serviço do povo, por um ensino que sirva o interesse dos operários e camponeses, de todas as camadas pobres e exploradas da população numa sociedade dirigida e controlada por eles.»

Manifestação em Moçambique para rejeitar uma independência tipo rodesiano

LOURENÇO MARQUES, 29 (ANI) — O Rádio Clube de Moçambique dedicou ontem o melhor do seu noticiário aos acontecimentos da Metrópole e às reacções em todo o mundo. Às 23 horas transmitiu, na íntegra, uma entrevista concedida pelo dirigente socialista português dr. Mário Soares à Emissora Nacional.

Hoje, em Lourenço Marques, pelas 16 e 30, realiza-se uma manifestação popular de apoio ao programa definido pela Junta de Salvação Nacional e de firme rejeição de uma solução de independência unilateral de Moçambique, tipo rodesiano. A manifestação efectua-se na Praça das Descobertas, junto ao Museu Alvaro de Castro e ao Liceu Salazar.

Lista dos presos libertados do forte de Peniche

Como ontem noticiámos, estão já em liberdade total os três ex-presos do Forte de Peniche que se encontravam com residência fixa na casa dos advogados que constituíram a comissão de libertação da Junta de Salvação Nacional. São eles Francisco Martins Rodrigues, de 46 anos, Rui Carvalho d'Espinay, de 31 (ambos membros da Frente de Acção Popular) e Filipe Viegas Aleixo, de 59 anos.

Os restantes presos políticos libertados do forte de Peniche são os seguintes: Rui Paulo Cruz, Raul Caixinhas, Luís Fraga, Eurico Fernandes, Sebastião Lima Rego (advogado e nosso antigo camarada de Redacção), Luís Miguel Villan, Carlos Saraiva da Costa, Pedro Campos Alves, João Pulido Valente, José Iglésias, António Coelho, Rui Teives Henriques, João Duarte Carvalho, João Pedro da Ponte, António Peres, Carlos Cardoso, Brasílio Palma, Carlos Tomás, Nelson Anjos, Licínio Pereira da Silva, Carlos Domingos, Ângelo Veloso, Manuel Pedro, Dinis Miranda, Francisco Braga, Carlos Viegas, Joaquim Duarte Drago, Horácio Rufino, Simões de Sousa, António Gervásio e Pedro Soares.

DIA 1 DE MAIO

Manifestação convocada pelos sindicatos

A Comissão Sindical Organizadora do 1.º de Maio emitiu uma convocação, dirigida a todos os trabalhadores, onde marca para as 15 horas daquele dia uma manifestação que partirá da *Alameda D. Afonso Henriques*. Afirma-se aí: *«É o 1.º de Maio o Dia Mundial do Trabalhador. Em todo o Mundo é comemorado como a consagração do Trabalho e da sua luta reivindicativa.*

Os Trabalhadores de Portugal ha muito que lutam por este direito que culmina agora como uma grande vitória.

Proclamemos essa vitória numa grandiosa jornada de União dos Trabalhadores, numa grande manifestação da consagração do trabalho.»

O percurso desta manifestação, terminará no estádio desportivo da ex-FNAT. Integram-se nesta comissão os sindicatos dos Bancários de Lisboa, Técnicos de Desenho, Seguros de Lisboa, Lanifícios de Lisboa, Serv. Adm. da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca, Caixeiros de Lisboa, Serviço Social, Propaganda Médica, Metalúrgicos de Lisboa, Transportes Urbanos de Lisboa, Electricistas de Coimbra, Telecomunicações, Caixeiros e Escritórios de Santarém, Gráficos de Lisboa, Adm. e Revisores de Imprensa, Ferroviários, Escritórios, Jornalistas, Médicos (secção Sul), Electricistas de Lisboa, Químicos de Lisboa, Motoristas e Padeiros.

VENDE-SE

Na Avenida do Brasil, loja c/ Cave, com a área de 700 m2, ou troca-se por lotes de terreno.

Informa: **CONSTRAVE Construções de Aveiro, Limitada**
Tel. 25076 - Apartado 163
AVEIRO

Profissionais de cinema protestam contra a permanência de fascistas na televisão

A Comissão de Profissionais de Cinema Anti-Fascistas, do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, dirigiu-se ao Movimento das Forças Armadas nos seguintes termos:

«A Comissão de Profissionais de Cinema Anti-Fascistas, que apoia inteiramente o vosso programa, reunida no dia 28/4/74, no Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, manifesta a sua profunda inquietação e protesta, com a maior veemência, contra a permanência nos quadros da Radiotelevisão Portuguesa, de indivíduos manifestamente ligados aos interesses e aos modos de actuação do regime fascista que o Movimento das Forças Armadas veio derrubar.

Vem, por isso, esta Comissão exigir a imediata supressão da actividade de tais indivíduos, sem o que os objectivos enunciados no referido programa **estão** a ser sistematicamente atraiçoados, pondo assim em causa o apoio e a colaboração activa que o vosso programa merece a esta Comissão, e ao Povo Português».

Assinam Manuel Guimarães, Fernando Lopes, Artur Semedo, Eduardo Geada, António Pedro Vasconcelos, Rogério Ceitil, António Reis, Lauro António, João Lopes, Faria de Almeida, José Camacho Costa, João de Matos Silva, Teresa Olga Tropa, Noémia Delgado, Alfredo Tropa e diversos outros que não conseguimos identificar pelas rubricas.

DL/GERAL

EMIGRANTES VISITAM PORTUGAL

Emigrantes e estudantes portugueses, actualmente a residir na Bélgica, deslocam-se ao nosso País para uma visita de dois dias.

Para o efeito foi fretado um voo «charter» que deve chegar na próxima quarta-feira de manhã, ao aeroporto da Portela, com os emigrantes e os estudantes portugueses há tanto tempo afastados da terra natal. O regresso à Bélgica está previsto para sexta-feira.

tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

Ford Consul
Ford Granada
Mais é esbanjar.

Ford Consul, o poder sem esforço. O rodar silencioso. O conforto envolvente. O espaço generoso.
Ford Granada, um dos máximos no mundo Ford. (Ou seja, no mundo automóvel). Mais potência. Mais luxo. Assentos anatómicos.

Ambos com travões de disco e servo-freio.
Ambos com suspensão independente às quatro rodas.

Versões: 2 e 4 portas e «Leva-Tudo».

Ford
FORD À FRENTE!

Diga à sua secretária para telefonar ao Concessionário Ford, a marcar uma demonstração.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Armando de Brito Subtil, Engenheiro Civil (E. E.) e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras.

Faz público que no dia 20 de Maio próximo futuro, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra «Construção do Pavilhão Gimno-Desportivo de Oeiras».

Base de licitação:
— 10 151 961$10

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósito, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 253 799$00, mediante guia passada pelo próprio ou pela secretaria da Câmara em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adiudicação.

O projecto, programa do concurso e o Caderno de Encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Urbanização e Obras deste corpo administrativo.

Oeiras, — Paços do Concelho em 23 de Abril de 1974.

O Presidente da Câmara

Armando de Brito Subtil
Eng.º Civil

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA, 2 DE MAIO, PARA COMEMORAR A ENTRADA EM FUNÇÕES DA
mundial mf filmes
QUE ASSUME A DIRECÇÃO DO CINEMA
VOX
UM FILME DE GRANDE CLASSE

DOIS HOMENS NA CIDADE
COM
ALAIN DELON
JEAN GABIN
MAIS DE MEIO MILHÃO DE ESPECTADORES EM PARIS!
Eastmancolor
Grupo D-18 anos

TV

MÁRI RECOM

. Claro que sim, volta olhos para o futuro. No e to, há gestos que regres no próprio momento em o futuro mais se esclarece.

Mário Soares desceu comboio e segue no autom para a Cova da Moura vai encontrar-se com o ge de Abril. Acompanho-o, p a passo. Logo se me repre ta outro tempo. Foi numa manifestação do cinco de tubro. Ali em Almirante A Polícia dá voz de pris Mário Soares. Levam-no. pressão desencadeia-se c ferocidade habitual quand tá certa da impunidade. A nifestação desmembra-se. mo pela sorte de Mário So Ao menos, hei-de saber onde o levam. Acompanh alguns metros atrás. Perc mos ruas e vielas. Até ch mos à esquadra de Arroios

O seu destino agora é o Desde as primeiras imag quando Mário Soares se s re do altifalante para fa multidão de amigos que o receber. Tudo a seco. Tud mudo. Tal como aconte com a reunião do Movim Democrático do Porto: lábios mexiam, as pessoas ticulavam, mas de pala nem uma. Como se estiv mos ainda no cinema do te do mudo...

Enganei-me, felizm Mário Soares falaria pouc pois. Não muito, se ate mos à nossa fome. Comp de-se: o telejornal não po suportar grandes reporta Pelo que talvez fosse co niente, noutro local, uma r tagem mais desenvolvida. que inegavelmente est perante o acontecimento maior importância na tele de ontem.

Quando lhe perguntara miniconferência de Impr se colaboraria com o Pres te Spínola, Mário Soares a resposta que já todos rávamos: «*Por que não? neral Spínola e um militar joso e respeitado que a de ter um papel fundam no processo de pronuncia to das Forças Armadas. E dor, portanto, de todo o reconhecimento pelo acto tórico que acaba de realiz* . A jovem repórter in «*Aceitaria mesmo fazer do Governo?*» A pressa muita. Mário Soares já nã viu e por isso não respo No entanto, pouco depo Presidente Spínola abra calorosamente Mário Soa E o *Telejornal* comen

motor

ões?
TA NESTE JORNAL

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Armando de Brito Subtil, Engenheiro Civil (E. E.) e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras.

Faz público que no dia 20 de Maio próximo futuro, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra «Construção do Pavilhão Gimno-Desportivo de Oeiras».

Base de licitação:
— 10 151 961$10

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósito, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 253 799$00, mediante guia passada pelo próprio ou pela secretaria da Câmara em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adiudicação.

O projecto, programa do concurso e o Caderno de Encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Urbanização e Obras deste corpo administrativo.

Oeiras, — Paços do Concelho em 23 de Abril de 1974.

O Presidente da Câmara

Armando de Brito Subtil
Eng.º Civil

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA, 2 DE MAIO, PARA COMEMORAR A ENTRADA EM FUNÇÕES DA
mundial mf filmes
QUE ASSUME A DIRECÇÃO DO CINEMA
VOX
UM FILME DE GRANDE CLASSE

DOIS HOMENS NA CIDADE
COM
ALAIN DELON
JEAN GABIN
MAIS DE MEIO MILHÃO DE ESPECTADORES EM PARIS!
Eastmancolor
Grupo D-18 anos

TV — DL/ESPECTÁCULOS

MÁRIO SOARES: RECOMEÇAR, AQUI

. Claro que sim, voltar os olhos para o futuro. No entanto, há gestos que regressam no próprio momento em que o futuro mais se esclarece.

Mário Soares desceu do comboio e segue no automóvel para a Cova da Moura onde vai encontrar-se com o general de Abril. Acompanho-o, passo a passo. Logo se me representa outro tempo. Foi numa certa manifestação do cinco de Outubro. Ali em Almirante Reis. A Polícia dá voz de prisão a Mário Soares. Levam-no. A repressão desencadeia-se com a ferocidade habitual quando está certa da impunidade. A manifestação desmembra-se. Temo pela sorte de Mário Soares. Ao menos, hei-de saber para onde o levam. Acompanho-o, alguns metros atrás. Percorremos ruas e vielas. Até chegarmos à esquadra de Arroios...

O seu destino agora é outro. Desde as primeiras imagens, quando Mário Soares se socorre do altifalante para falar à multidão de amigos que o fora receber. Tudo a seco. Tudo em mudo. Tal como acontecera com a reunião do Movimento Democrático do Porto: os lábios mexiam, as pessoas gesticulavam, mas de palavras, nem uma. Como se estivéssemos ainda no cinema do tempo do mudo...

Enganei-me, felizmente. Mário Soares falaria pouco depois. Não muito, se atendermos à nossa fome. Compreende-se: o telejornal não poderá suportar grandes reportagens. Pelo que talvez fosse conveniente, noutro local, uma reportagem mais desenvolvida. Porque inegavelmente estamos perante o acontecimento de maior importância na televisão de ontem.

Quando lhe perguntaram na miniconferência de Imprensa se colaboraria com o Presidente Spínola, Mário Soares deu a resposta que já todos esperávamos: «*Por que não? O general Spínola e um militar corajoso e respeitado que acaba de ter um papel fundamental no processo de pronunciamento das Forças Armadas. É credor, portanto, de todo o nosso reconhecimento pelo acto histórico que acaba de realizar.*»

. A jovem repórter insiste: «*Aceitaria mesmo fazer parte do Governo?*» A pressa era muita. Mário Soares já não ouviu e por isso não respondeu. No entanto, pouco depois o Presidente Spínola abraçava calorosamente Mário Soares.

E o *Telejornal* comentava: «*Mário Soares regressa a Portugal para tudo o que nos for solicitado, nesta hora de reformulação de métodos, tarefas, ideias, objectivos. O entusiasmo popular diz muito das nossas esperanças. Um património onde seja possível reunir todos os portugueses e junto do qual todos os portugueses tenham a consciência serena das novas responsabilidades para as quais passam a estar convocados. O povo unido jamais será vencido.*»

. O boletim de notícias dá-nos igualmente conta das manifestações populares de contentamento pela derrota do fascismo no nosso país. Assistíramos, na véspera, à impressionante manifestação da Marinha Grande. O que sucede é que estas reportagens continuam a fazer-se com os processos mais tacanhos que lembram irresistivelmente os antigos telejornais. Entre as coisas urgentes a fazer na televisão, conta-se a dinamização do Telejornal.

Mário Soares regressou. Importância de ordem prática mas não só: toda a importância de um símbolo. Que após ele regressem (e podem regressar) os que saíram por amor da Pátria ou para salvaguarda da sua dignidade. Que após eles regressem os portugueses que, destruídas todas as esperanças de um trabalho compensador no seu país, votaram pela emigração. A riqueza que estão a produzir lá fora, hão-de produzi-la aqui. E retirar também dela a indispensável quota-parte.

TV SETE
COM ROSTO HUMANO

Outra rubrica chamou poderosamente a atenção dos telespectadores: *TV SETE*. Escuso de dizer como era antigamente: o Coito vinha engraxar as botas aos ministros (e por acaso até me lembro do *ovo de Páscoa* que ele uma vez oferecia, ou gostaria de oferecer, ao ministro do Ultramar: uma bomba atómica para manter em respeito os inimigos de Portugal em África...); Artur Anselmo vinha fazer o ponto (que *ponto*!) internacional; pelo meio metiam-se entrevistas e reportagens da A.N.P., de negócios, de simpósios sobre a banha de cobra e se repetiam as palavras, já transmitidas durante a semana, de extraordinários oral, dores como Moreira Baptista e Rebello de Sousa, entre muitíssimos outros.

Por MÁRIO CASTRIM

TV SETE foi, pode dizer-se, a primeira rubrica a ser ocupada pelo Movimento das Forças Armadas: Lá tivemos a presença de rostos que jamais víramos na televisão portuguesa. Uma lista impressionante: Maria Lamas, Urbano Tavares Rodrigues, Baptista Bastos, Vítor Wengorovius, Carlos Carvalhas, Vilaverde Cabral, Hugo Blasco Fernandes, Aarons de Carvalho, os dirigentes sindicais Manuel Lopes (dos Lanifícios) e Jerónimo Franco (dos Metalúrgicos). Sem contar com uma estudante universitária, a Isabel; com uma dona de casa, Maria Amélia Sande e Reinaldo do Nascimento, operário mecânico.

Era um número elevado de participantes para tão pouco tempo (pouco mais de uma hora). Não se podia esperar grande participação, em termos de informação, esclarecimento, ou conhecimento efectivo. Tratou-se, antes de mais nada, de uma apresentação, de uma festa de caras novas e amigas.

Atravessamos uma fase ainda em que a nossa gramática se resume praticamente às exclamações. O tom exclamativo expande-se, infiltra-se em todas as conversas em família (cruzes, canhoto!). Quase não sabemos dizer nada mais do que: «*Isto parece um sonho...*» «*Parece mentira...*» «*Ainda não estou em mim...*» Assim por diante. Todos nós saímos de Portugalpeniche apenas há quatro dias; a semelhança dos demais presos, pasmamos para a luz da Informação, para os jardins da liberdade, para as ruas da alegria.

Não se podiam esperar grandes palavras deste TV SETE. No entanto, muitas palavras importantes aconteceram.

Maria Lamas falou apaixonadamente da «*transformação tão rápida e tão completa que se deu no nosso ambiente.*»

. Baptista Bastos veio recordar-nos «*a necessidade de não minimizarmos o fascismo português*»: a vigilância impõe-se a todos os níveis.

Vitor Wengorovius definiu, numa expressão magistral, um crime sem perdão: «*A repressão fascista acabou por criar uma situação em que as pessoas já não se encontravam a si próprias*». E a súbita alegria do filho que lhe diz: «*Ó pai, eu já não vou à guerra*» toca-nos a todos, profundamente.

Carlos Carvalhas, director do «*Notícias da Amadora*» falou com uma notável clareza e simplicidade de coisas essenciais. Ficou-se, no fim da sua breve intervenção, com a certeza de termos ali um comentador económico com raras qualidades de comunicação. Por exemplo: uma frase sua como «As balas não são sementes» exprimem, muito mais do que todos os discursos, a ruína provocada pela guerra colonial. Outro exemplo: Carlos Carvalhas não afirmou que a guerra nos leva 54 por cento do dinheiro nacional. Ele tem a noção da falta de representatividade da linguagem das percentagens nas camadas populares. O que ele disse foi que «*em cada 100 escudos, 54 vão para as despesas da guerra*». Haverá alguém, mesmo a mais iletrada, que não entenda esta maneira de falar?

Urbano Tavares Rodrigues vincou bem a importância, na vitória final das Forças Armadas, da «*luta do povo português durante a noite escura do fascismo.*»

. Maria Amélia Sande falou dos seus filhos, um a fazer a guerra, outro fugido à guerra, em Paris. Um grito, três palavras nada mais, que deve ter comovido tantas mães portuguesas: «*Passei Natais terríveis...*»

. Jerónimo Franco, do sindicato dos metalúrgicos, comentou: «*Foi uma revolução militar, mas não só: o povo veio para a rua.*» Uma frase sua que convém lembrar: «*os sindicatos não se identificam com nenhum partido político.*»

É URGENTE
OLHAR DE FRENTE

Guardei para o fim duas das mais valiosas intervenções nesta mesa-redonda: a de Manuel Lopes, dos Lanifícios, e a de Aarons de Carvalho.

O primeiro contou as difíceis condições de vida dos trabalhadores daquela indústria: os aumentos de salários já não cobrem o aumento do custo de vida sofrido desde então — a pontos de as dificuldades serem maiores agora do que antes dos aumentos...

Em seguida, dois pontos principais: o reconhecimento do direito à greve e a liquidação do carácter corporativo dos sindicatos.

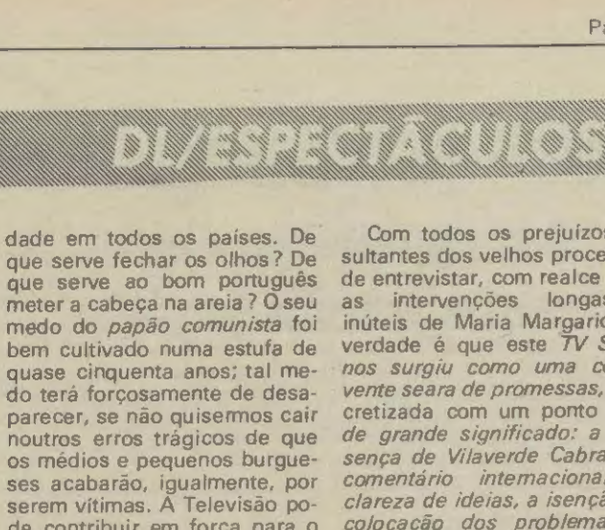
Quanto a Aarons de Carvalho apontou a necessidade de ver de regresso ao nosso país várias personalidades. Com vigor: «*É imperioso que Álvaro Cunhal regresse urgentemente a Portugal.*»

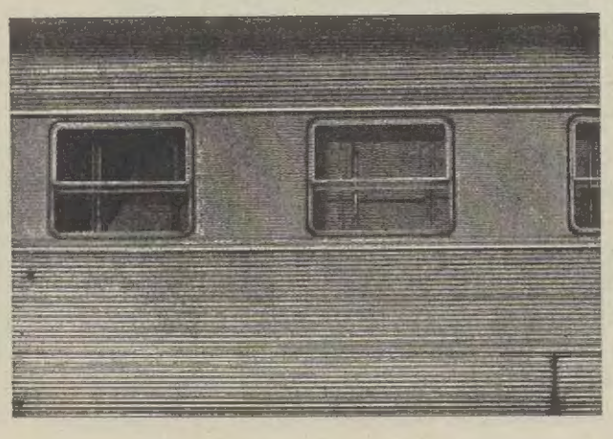
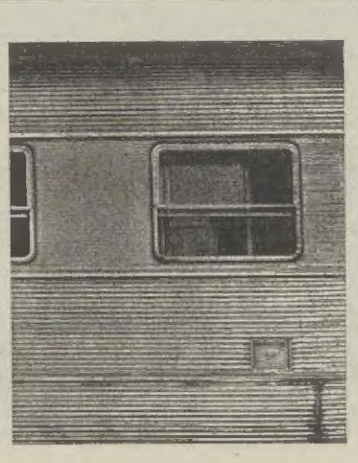
. Poderá alguém dizer que estas expressões tão... «intempestivas» podem ter o perigo de amedrontar certas camadas da população. Se tal acontecer, é porque se faz sentir a presença do papão anticomunista empunhado durante anos e anos pelo salazarismo e caetanismo. A existência de militantes comunistas é uma realidade em todos os países. De que serve fechar os olhos? De que serve ao bom português meter a cabeça na areia? O seu medo do *papão comunista* foi bem cultivado numa estufa de quase cinquenta anos; tal medo terá forçosamente de desaparecer, se não quisermos cair noutros erros trágicos de que os médios e pequenos burgueses acabarão, igualmente, por serem vítimas. A Televisão pode contribuir em força para o desaparecimento desses medos.

O mesmo se poderá dizer do direito à greve reclamado por Manuel Lopes. Tal direito é a única arma eficaz que os trabalhadores possuem nos confrontos com o patronato, quando este se mostra não compreensivo com as necessidades deles. Os patrões, no entanto, já tiveram tempo mais que de sobra para compreenderem que é melhor negociar directamente com os operários do que sujeitar-se à intervenção estatal: este, como o gato juiz da fábrica, acaba por comer todo o queijo que os ratos poderiam dividir entre si...

Com todos os prejuízos resultantes dos velhos processos de entrevistar, com realce para as intervenções longas e inúteis de Maria Margarida, a verdade é que este *TV SETE nos surgiu como uma comovente seara de promessas*, concretizada com um ponto final *de grande significado: a presença de Vilaverde Cabral, no comentário internacional: a clareza de ideias, a isenção na colocação dos problemas, a ausência de qualquer espécie de sectarismo a tudo isso impôs, logo ao primeiro round*, a presença de Vilaverde Cabral. As hesitações, o comportamento deficiente frente às câmaras — são pequenas coisas que a experiência virá a corrigir. Meu camarada de Redacção, conhecedor da sua riqueza humana, sabedor da gasta audiência que ele adquiriu entre os leitores do «Diário de Lisboa» mercê das suas crónicas internacionais, concluirei que Vilaverde Cabral é o homem certo no lugar certo. Com a sua presença, TV SETE alcançou já uma grande vitória.

motor


ESTAMOS NO VENTO
O NOVO LIVRO DE
FERNANDO NAMORA
"Uma fascinante afirmação da maturidade de um grande escritor português"
Diário Popular
3.ª EDIÇÃO — 15.º MILHAR
OBRAS DE FERNANDO NAMORA
75$00
uma edição
LIVRARIA BERTRAND


Diariamente
(a partir de 26 de Maio)
mais um comboio
FOGUETE
Lisboa
Porto
Lisboa
CP 7A 74
Caminhos de Ferro Portugueses


DL/NACIONAL

O almirante Tenreiro entregou-se à Junta

De acordo com o que nos comunica a Direcção-Geral de Imformação o almirante Henrique Tenreiro, presidente da junta Central da Legião Portuguesa, apresentou-se voluntariamente à Junta de Salvação Nacional, tendo ficado detido na Força de Fuzileiros do Continente.

HOMENAGEM DA CDE À CAVALARIA DE SANTARÉM

A CDE promove hoje, ao fim da tarde, 19 horas, uma manifestação em Santarém. A aglomeração faz-se junto do edifício dos CTT, dirigindo-se os manifestantes, em marcha de homenagem, para a Escola Prática de Cavalaria.

OS MONÁRQUICOS CONFIAM EM SPÍNOLA

A Liga Popular Monárquica da zona Norte (Porto) enviou ao presidente da Junta de Salvação Nacional, general Spínola, um telegrama onde exprime a sua «confiança nas medidas políticas a tomar na presente conjuntura e na sua esclarecida visão do problema do Ultramar.»

REUNIÃO NO SINDICATO DOS ARQUITECTOS

A Direcção do Sindicato Nacional dos Arquitectos convoca todos os arquitectos para uma reunião a realizar na sede do SNA, na Rua Barata Salgueiro, 36, amanhã, dia 30, pelas 21 e 30 com o fim de definir a atitude desta classe profissional face ao Movimento das Forças Armadas.

PRIMEIRA REUNIÃO LIVRE DO SINDICATO DAS ARTES GRÁFICAS

A Comissão Provisória que tomou a seu cargo o Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas — até aqui dominado por elementos não representativos dos trabalhadores — convocou os associados para uma reunião a realizar amanhã, às 20 horas, na sede do organismo, *«a primeira reunião livre desde há 48 anos a esta parte»*.

A Comissão apela para que todos os trabalhadores compareçam no organismo, agora Sindicato livre, *«pois é necessário reconstruir todo o movimento trabalhador»*.

A DIRECÇÃO ELEITA OCUPOU O SINDICATO DA PANIFICAÇÃO

A Direcção Eleita do Sindicato dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação ocupou esta manhã a sede do organismo, na Avenida António Augusto de Aguiar, colocando um cartaz a anunciar mais um «Sindicato Livre». A Comissão Administrativa que estava a dominar o organismo por ordem do Governo derrubado recusou-se a comparecer.

A Direcção Eleita pelos trabalhadores — que há quatro longos anos lutava para conquistar o domínio do organismo, deparando sempre com o muro intransponível da repressiva malha burocrática — enviou depois um telegrama à Junta de Salvação Nacional, do seguinte teor: *Direcção Sindical Nacional Empregados Operários Indústria Panificação Distrito Lisboa eleita passado dia 21 tomando nesta data conta destinos deste organismo apresenta V. Ex.as cumprimentos sindicais apoiando valorosa acção Forças Armadas Portuguesas.*

Cavalaria 3 chega a Estremoz e o povo confraterniza com os soldados

O povo invadiu, esta manhã, as ruas de Estrmoz, quando secções do Regimento de Cavalaria 3, que tinham colaborado no golpe militar, chegaram a esta cidade com cravos vermelhos na boca das espingardas.

«Heróis! Heróis! Heróis!» — clamava a população.

As viaturas foram assaltadas por homens, mulheres e crianças e deram entrada no Regimento como autênticos cachos de fraternidade.

O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO RECEBIDO PELA JUNTA

Elementos do Movimento Democrático Português, entre os quais Francisco Pereira de Moura, José Tengarrinha, Neto Brandão (Aveiro), Horácio Guimarães (Porto), Carlos Fraião (Coimbra), Álvaro Monteiro (Setúbal), Lino Lima (Braga), António Modesto Navarro e outros foram recebidos, esta manhã, pela Junta de Salvação Nacional.

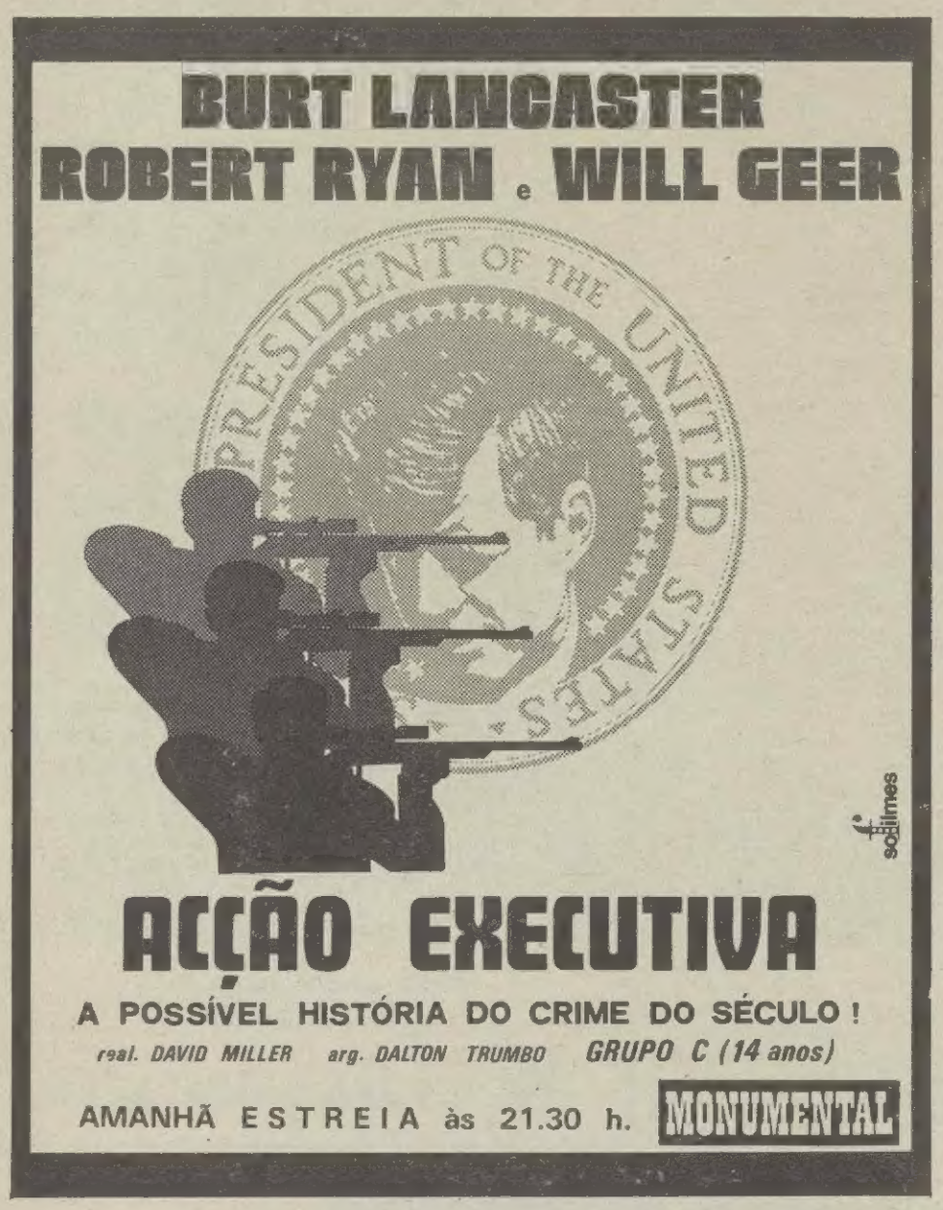
Aquela representação dos democratas de todo o País fez entrega à Junta de um memorando resultante da reuniao realizada entre as 16 horas de ontem e a madrugada de hoje. Mais tarde, em conferência de imprensa, os democratas relataram o teor do memorando e pormenores da audiência na Cova da Moura. A conferência decorreu na Avenida Infante Santo, 25, 1.º Dt.º.

Igualmente de manhã, esteve à entrada do Departamento da Defesa o «leader» comunista Rogério de Carvalho, membro do Comité Central do Partido. Presume-se tratar-se de diligência com vista a uma audiência a conceder pela Junta àquele agrupamento político. Também ali vimos Manuel Serra.

OS COMERCIANTES EM NOME INDIVIDUAL E OS PAGAMENTOS NOS BANCOS

Vários comerciantes em nome individual, alguns com dezenas de empregados, telefonaram-nos esta manhã a exprimir-nos a sua preocupação pelo facto de os bancos, hoje só pagarem às sociedades.

Efectivamente, parece-nos urgente encontrar uma solução para estes casos, bem como para outros, nomeadamente de pessoas que apenas recebem os ordenados através dos bancos. Estamos no fim do mês e há encargos familiares que não podem esperar.



1.º DE MAIO
ABERTURA DA ÉPOCA DE 1974
NO
GRANDE CASINO PENINSULAR
DA
FIGUEIRA DA FOZ
ZONA DE JOGO E TURISMO
NO SALÃO DE FESTAS — às 23 h. — M/14 anos
«PANDORA BALLET»
LIAO PO LUN
HORCAR
E
«GREEN WINDOWS»
COM
JOSÉ CID
SÓ NO «DANCING» — à 1 h. — M/21 anos
SANDY STEWART
SÁBADO, DIA 4
RUI DE MASCARENHAS
CONJUNTOS JOSÉ SANTOS ROSA «CASINO — 74» «J. M. + 4»
SLOT-MACHINES acesso livre a Maiores de 21 anos
SALÃO DE JOGOS todos os dias das 15 às 3 h.

NÃO PINTE OS CABELOS USE RESTAURADOR OLEX E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
FRASCO 32$50
Couto, Lda. - Porto

CRUZEIROS NO FUNCHAL

• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1ª CLASSE!
A maior série de cruzeiros no melhor paquete português
MADEIRA · AÇORES
MARROCOS · CANÁRIAS
PARTIDAS:
ABR. 9-23 | AGO. 13-27
MAI. 7-21 | SET. 10-24
JUN. 4-18 | OUT. 8-22
JUL. 2-16-30
9 DIAS DESDE 6.300$
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telefs. 32 00 21 (15 linhas)
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telefs. 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11 e 2 70 12
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

tem menos de 21 anos?
percorra a Europa por cerca de
2 400,00*

*com o cartão INTER-RAIL
informações:
Lisboa tel. 32 62 26 - Porto tel. 38 10 00
Caminhos de Ferro Portugueses

tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

JOFRAMA
INAUGURA BREVEMENTE
no seu Edifício da R. dos Fanqueiros, 226 - 232
O CLUBE DOS JOVENS
Tudo de vestuário para Homem
CAMISARIA — MALHAS — CALÇAS — BLUSÕES
e ainda DISCOTECA — PERFUMARIA e NOVIDADES
Tudo para Jovens dos 15 aos 85 anos
BRINDES de INAUGURAÇÃO a todos os CLIENTES
ATENÇÃO AO NOSSO ANÚNCIO DO DIA 30

"Fala

Tenho pena leitor. F
considero um documen
rança que, lido este br
gum outro orgão inform
e encontre o «boneco»
tos perdidos. Quando a
verá? Aquilo que muit
exibem nas suas montr
contendo a indicação q
te pessoal habilitado
línguas. **Ici on parle**
bandeira francesa. **Ma**
bumba: a bandeira ale
e bumba: a bandeira ita
ñol e bumba: a bandei
Fala-se português e bun
leira...

O «DIÁRIO D

O «Dário de Lisboa»
da Boavista, Carvalhosa,
Costa Cabral, Constituição
do Aeroporto em Pedras R

EMOCRÁTICO LA JUNTA

rega à Junta de um memo-
do resultante da reunião
lizada entre as 16 horas de
em e a madrugada de hoje.
s tarde, em conferência de
rensa, os democratas rela-
m o teor do memorando e
menores da audiência na
a da Moura. A conferência
orreu na Avenida Infante
to, 25, 1.º Dt.º.
gualmente de manhã, este-
à entrada do Departamento
Defesa o «leader» comunis-
Rogério de Carvalho, mem-
do Comité Central do Parti-
Presume-se tratar-se de dili-
cia com vista a uma au-
ncia a conceder pela Junta
ele agrupamento político.
bém ali vimos Manuel Ser-

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOL-
TARÃO A SUA COR PRI-
MITIVA
FRASCO 32$50
Couto, Lda. - Porto
R. S. Domingos 136

CRUZEIROS
NO
FUNCHAL
• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1ª CLASSE!
A maior série de cruzeiros no melhor paquete português
ADEIRA · AÇORES
ARROCOS · CANÁRIAS
PARTIDAS:
ABR. 9-23 | AGO. 13-27
MAI. 7-21 | SET. 10-24
JUN. 4-18 | OUT. 8-22
JUL. 2-16-30
9 DIAS DESDE 6.300$
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
Fundada em 1840
Av. da Liberdade, 160 • Telefs. 32 00 21 (15 linhas)
Av. dos Aliados, 207 • Telefs. 3 79 21 (15 linhas)
Rua de Sete, 2 • Telefs. 2 70 11 e 2 70 12
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

tem menos de 21 anos?
percorra a Europa por cerca de
2 400,00*
com o cartão INTER-RAIL
informações:
Lisboa tel. 32 62 26 - Porto tel. 38 10 00
Caminhos de Ferro Portugueses

DL/NACIONAL

"Fala-se português"

Tenho pena leitor. Perdi a fotografia que considero um documento. Resta-lhe a esperança que, lido este breve apontamento, algum outro orgão informativo pegue na ideia e encontre o «boneco» na secção de objectos perdidos. Quando a foto aparecer, o que verá? Aquilo que muitas lojas de Londres exibem nas suas montras: umas placazinhas contendo a indicação que naquela casa existe pessoal habilitado a aviá-lo em várias línguas. **Ici on parle français** e bumba: a bandeira francesa. **Man spricht deutsch** e bumba: a bandeira alemã. **Si parla italiano** e bumba: a bandeira italiana. **Se habla español** e bumba: a bandeira da nação vizinha. **Fala-se português** e bumba: a bandeira brasileira...

Depois do Japão, é de Portugal que sai o maior número de turistas que visitam a capital da Grã-Bretanha. Como se explica, então, que o Brasil — cujo contigente flutuante em Londres é pouco significativo — surja como símbolo da língua portuguesa? Explica-se por uma política reaccionária que arruinou a presença europeia duma nação com oito séculos de História.

Perdi a fotografia que considero um documento. Que será, amanhã, uma vez restaurado o prestígio da velha Lusitânia, testemunho tão frio como pedra tumular.

ALEXANDRE PAIS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se avenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

AUDIÇÃO MUSICAL EM LEIRIA

No próximo dia 3 de Maio, pelas 21 e 30, no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, será levada a efeito a quarta audição musical de uma série de concertos promovidos pela Comissão Regional de Turismo, em colaboração com os Festivais internacionais do Concurso Viana da Motta.

Tomarão parte nesta audição, os jovens artistas Eriko Sato, violinista de nacionalidade japonesa e David Oei, pianista, natural de Hong-Kong, ambos já distinguidos com vários prémios de interpretação.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Albano Morais Lobo, Suc. Ldª, Grandes Armazéns de - MORTÁGUA

ventiladores helicoidais
EFACEC
DE TODOS OS TIPOS
PARA TODAS AS APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS
ENTREGA IMEDIATA
EFACEC Ventilação Industrial
Rua Rodrigo da Fonseca, 76-3.º Telefones 530161 - 563351 LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 706-5.º Telefones 20061 - 28641 PORTO

PUBLINTER
Num espaço maior
do que o possível sonhado
na liberdade
do grande horizonte
repousará
quem escolhe
a casa verdadeira
para o seu tempo
de viver
ALTO DA BARRA
MERCATOR S.A.R.L. - OEIRAS - TEL. 2433590

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu

Av.ª 28 de Maio, n.º 31 — Telef. 25101

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE:

- 7 equipas estomatológicas
- 7 cadeiras dentárias
- 2 aparelhos de Raio X
- 2 aparelhos dentários para destartarização
- 7 estufas de esterilização
- 7 cargas de material para o início de uma consulta

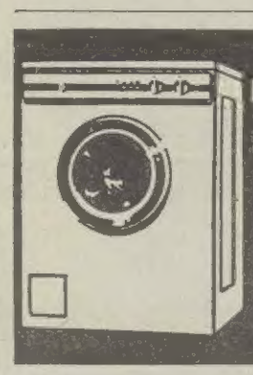
Até às 18 horas do próximo dia 20 de Maio, aceitam-se propostas em carta lacrada e registada, contendo no sobrescrito a indicação P.º Aq. n.º 2095 para o fornecimento do material em epígrafe.

As propostas serão abertas em reunião da Direcção do próprio dia.

O caderno de encargos encontra-se à disposição dos concorrentes na Sede desta Instituição Sector de Aquisições onde serão prestados todos os esclarecimentos julgados necessários.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu, 24 de Abril de 1974.

A DIRECÇÃO


Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor
Miele
A própria segurança
AGENTE OFICIAL:
Casa Júnior
Rua do Alecrim, 19-A — 21-A — Telef.: 321053
Rua de S. Paulo, 29-1.º — Telef.: 328663 — LISBOA

tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

DL/GERAL

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

No Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa efectuou-se uma reunião para discussão de dois contratos colectivos de trabalho, em arbitragem: o dos importadores de material electrónico que abrangerá todas as firmas importadoras de material eléctrico e electrodomésticos, quer estejam ou não inscritas no Grémio, e o dos ferros e ferragens.

O primeiro, será a primeira convenção a vigorar no sector pelo que está em apreciação todo o clausulado. A negociação e conciliação goraram-se e por conseguinte tornou-se necessário o recurso à arbitragem. Entre outras reivindicações sindicais destacam-se as seguintes: 35 horas semanais de trabalho, subsídio de Natal, subsídio de Páscoa, subsídio de férias, 26 dias úteis de férias e um vencimento mínimo de sete mil escudos para o 3.º escriturário. A contraproposta do Grémio não vai mais além do que a lei geral e particularmente em vencimentos apresenta 4200$00 para o 3.º escriturário.

Do outro, o Contrato Colectivo de Trabalho dos Ferros e Ferragens encontra-se em revisão apenas a tabela de remunerações mínimas; os trabalhadores propõem 8.500$00 mensais para o 3.º escriturário e vai também para a fase de arbitragem.

Grande alegria em Castro Daire

. CASTRO DAIRE, 29 — A população local vive momentos de grande alegria, em constantes manifestações de apoio às Forças Armadas. Centenas de foguetes foram lançados em comemoração da vitória obtida contra o fascismo, pelo derrube do governo do ditador Caetano.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 LISBOA

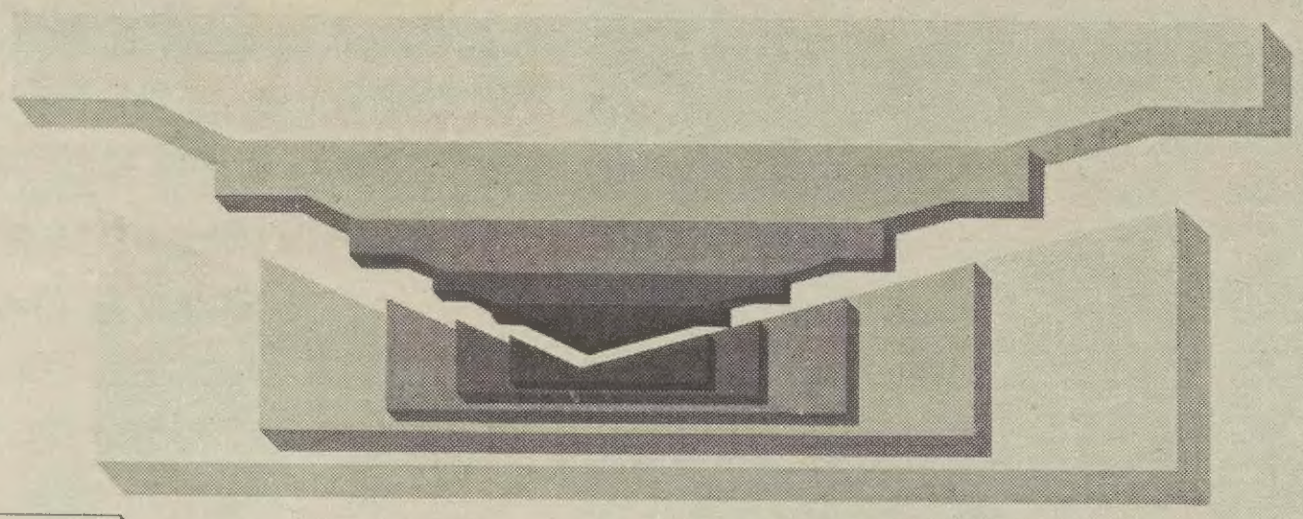
4 1 2 . 1905. 2.º Emissão. retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1973. com os seguintes números:

11 425	11 502	11 503	11 547
11 548	11 556	11 580	11 582
11 583	11 593	11 721	11 722
11 723	11 724	11 725	11 858
11 859	11 860	11 872	11 958

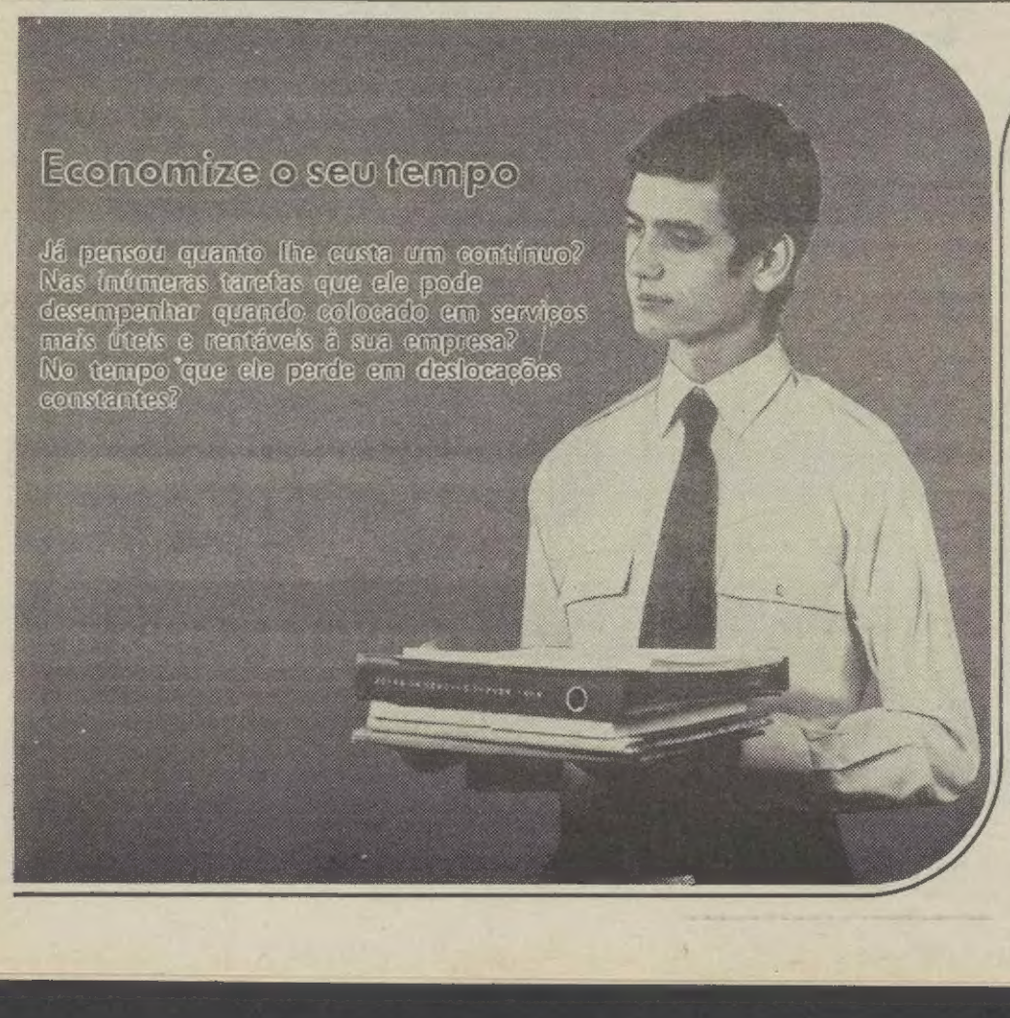
Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

SOLIDAMENTE ASSENTES EM ACTUAIS CONCEITOS DE GESTÃO, PROJECTAMOS FUTURO

PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS, COMERCIALIZAMOS,



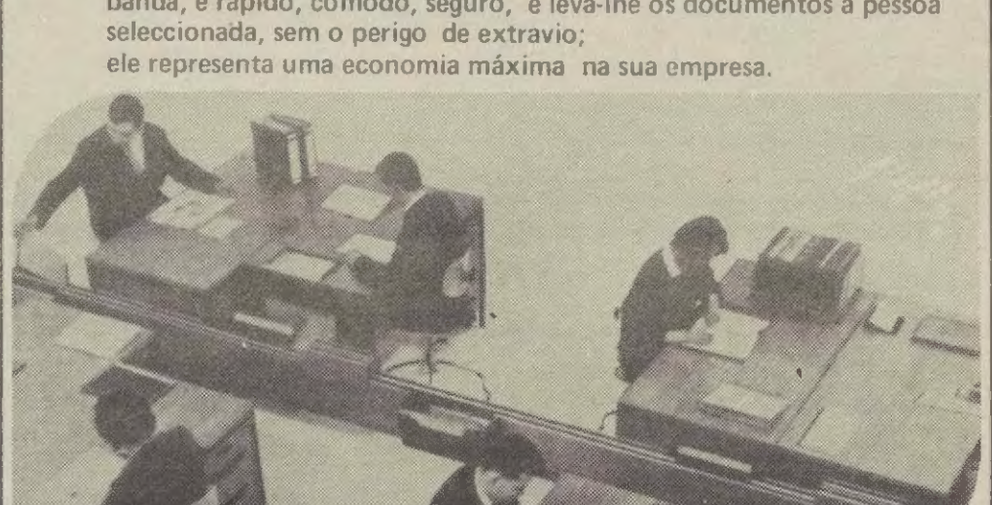
MACRO SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. Rua do Arco do Carvalhão, 1-2.º Dto. LISBOA 1 Telef. 65 75 20



esfera

Dê-lhe uma nova dimensão

Pois com o **doc-trainer** a sua empresa terá outra dimensão.
O transporte selectivo de documentos por
banda, é rápido, cómodo, seguro, e leva-lhe os documentos à pessoa
seleccionada, sem o perigo de extravio;
ele representa uma economia máxima na sua empresa.



PROJEL — Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

O

Logo no dia 25 de Abri
horas que se seguiram ao
rioso movimento das Forç
madas que levou ao der
mento do regime, o Partid
munista Português divulg
sua posição perante a no
tuação política em Por
através de dois documento
ra chegados à nossa Reda
um assinado pela Com
Executiva do Comité Cent
outro pela Direcção da O
zação Regional de Lisbo
PCP.

No primeiro daqueles
mentos começa por se traç
breve enquadramento das
rências do dia, afirmando-

**Os acontecimentos dos
mos meses tinham posto
não só a extrema gravida
situação económica, soc
política a que o Governo
ta conduzira o País, co
vontade cada vez mais fi
consciente de amplos se
populares no sentido de
contra a exploração e a m
a repressão, a guerra, o co
lismo, o domínio dos
pólios e a subjugação ao
rialismo.**

**As valorosas lutas de
nas de milhares de trabalha
— nas empresas, nos ca
nos sindicatos — somar
importantes acções das m
versas camadas da popula
Um movimento de ofici
quadro das Forças Armad
ge também como consequ
da cirse do regime e da op
à guerra colonial e toma r
mente amplitude passando
balhar directamente para
rubamento do Governo.**

Depois de salientar, log

O

Chamado pelo Movi
das Forças Armadas, cheg
tem à noite a Lisboa o c
Vasco Lourenço, que tinh
transferido para os Açor
15 de Março passado. O c
Vasco Lourenço é conhec
mo elemento muito acti
grupo dos capitães que ha
de um ano começaram a
mentar-se no sentido de
tar as Forças Armadas e
ram por organizar a rev
vitoriosa que derrubou o

**Congratulando-se
vitória alcançada
Forças Armadas, um
de democratas rad
em Roma enviaram à
de Salvação Nacional
legrama do seguinte t
«De Roma sau
acção corajosa pat
Movimento Forças Ar
terminando ditadura
ta regime opressão na
e colonial assim trad
vontade popular e cul
do importante fase lo**

RITÓRIO

s além do que a lei geral articularmente em vencitos apresenta 4200$00 pa- 3.º escriturário.
o outro, o Contrato Colectide Trabalho dos Ferros e ragens encontra-se em revi- apenas a tabela de remuações mínimas; os trabalhaes propõem 8.500$00 men- para o 3.º escriturário e também para a fase de arbiem.

Grande alegria em Castro Daire

ASTRO DAIRE, 29 — A poação local vive momentos grande alegria, em constan- manifestações de apoio às ças Armadas. Centenas de uetes foram lançados em memoração da vitória obtida tra o fascismo, pelo derrudo governo do ditador Caeo.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
iedade Anónima de Responsabilidade Limitada
de: Calçada do Duque, 20 LISBOA
2 1905. 2.ª Emissão. radas da circulação para to da amortização do ano 1973. com os seguintes nú-os:
425 11 502 11 503 11 547
548 11 556 11 580 11 582
583 11 593 11 721 11 722
723 11 724 11 725 11 858
859 11 860 11 872 11 958
odas estas obrigações estão idamente anuladas e deixan de representar encargo dá mpanhia.

esfera
tra dimensão.
umentos à pessoa
esa.

RL
01 22/3 — LISBOA

DL/NACIONAL

O PARTIDO COMUNISTA SAÚDA O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

Logo no dia 25 de Abril, nas horas que se seguiram ao vitorioso movimento das Forças Armadas que levou ao derrubamento do regime, o Partido Comunista Português divulgou a sua posição perante a nova situação política em Portugal, através de dois documentos agora chegados à nossa Redacção, um assinado pela Comissão Executiva do Comité Central, o outro pela Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP.

No primeiro daqueles documentos começa por se traçar um breve enquadramento das ocorrências do dia, afirmando-se:

Os acontecimentos dos últimos meses tinham posto a nu não só a extrema gravidade da situação económica, social e política a que o Governo fascista conduzira o País, como a vontade cada vez mais firme e consciente de amplos sectores populares no sentido de lutar contra a exploração e a miséria, a repressão, a guerra, o colonialismo, o domínio dos monopólios e a subjugação ao imperialismo.

As valorosas lutas de centenas de milhares de trabalhadores — nas empresas, nos campos, nos sindicatos — somaram-se importantes acções das mais diversas camadas da população.

Um movimento de oficiais do quadro das Forças Armadas surge também como consequência da cirse do regime e da oposição à guerra colonial e toma rapidamente amplitude passando a trabalhar directamente para o derrubamento do Governo.

Depois de salientar, logo a seguir, que **a queda do Governo de M. Caetano é um extraordinário acontecimento que pode abrir um caminho novo na vida dos portugueses**, o comunicado acrescenta:

Nesta hora histórica, o PCP saúda calorosamente a classe operária, as massas trabalhadoras e democráticas que lutam abnegadamente há longos anos pelo derrubamento do fascismo.

O PCP saúda igualmente os patriotas das Forças Armadas que acabam de derrubar o Governo, afirmando o seu apoio a todas as medidas imediatas que sejam tomadas no sentido da democracia, da paz, da independência nacional.

O PCP está pronto a colaborar com todos os que desejam lutar unidos para a criação de um Governo Provisório que instaure as liberdades democráticas e acabe com a guerra, e que promova a curto prazo eleições para uma Assembleia Constituinte através das quais o Povo Português escolha livremente os seus governantes e o seu destino.

É indispensável a dissolução imediata dos órgãos e instrumentos do poder fascista (Assembleia Nacional, PIDE-DGS, Legião, etc).

É indispensável a imediata libertação de todos os presos políticos (em Portugal como nas Colónias) e o regresso de todos os que tiveram de se afastar do País pela sua negação à guerra e outras razões políticas.

É indispensável a cessação de toda a censura à Imprensa e a liberdade de reunião, de associação, sindical, de formação de partidos políticos, de manifestação e de greve.

É indispensável a suspensão imediata de todas as operações militares em África e a abertura de negociações com o Governo da República da Guiné Bissau e com os movimentos de libertação de Angola (MLPA) e de Moçambique (FRELIMO) com vista à sua independência imediata.

UNIDADE DOS DEMOCRATAS

O Partido Comunista salienta em seguida que **só com a mobilização e a luta das mais amplas massas pode conseguir-se a liquidação do fascismo e a instauração das liberdades democráticas, a liquidação do colonialismo e o fim das guerras coloniais, a liquidação dos monopólios e do poder do imperialismo no nosso País.**

E o documento da Comissão Executiva do Comité Central termina assim:

A classe operária, todos os trabalhadores, os jovens e as mulheres, os estudantes e os intelectuais, os soldados e os marinheiros, os sargentos e oficiais antifascistas todos são chamados nesta hora tão importante na vida do nosso País, a unirem-se e a lutarem decididamente pelas grandes aspirações populares.

O movimento democrático deve prosseguir na sua acção unitária dinamizando mais e mais todas as suas estruturas e englobando cada vez mais camadas da população.

Por todo o País, em todas as localidades, nas fábricas, nos campos, nas escolas, nos quarteis, há que promover largas reuniões, organizar mais e mais comissões, realizar manifestações e greves, conquistar as ruas!

Às massas populares, ao Povo Português, cabe tomar bem nas suas mãos o seu destino e, libertando-se para sempre dos seus inimigos — o fascismo, o colonialismo, o imperialismo — abrir o caminho para uma vida diferente.

Pela Liberdade, pelo fim das guerras coloniais, pela Independência Nacional!

LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

O segundo documento — muito breve, tal como o anterior — é assinado, como dissemos, pela Direcção da Organização Regional de Lsiboa e é dirigido à população da região da capital, nele se expressando igualmente a primeira reacção do Partido aos acontecimentos do dia.

Após uma saudação aos **soldados e marinheiros, sargentos e oficiais do Movimento das Forças Armadas que através da sublevação de hoje derrubaram o Governo da ditadura fascista**, o comunicado assinala **o ascenso do movimento popular** verificado nos últimos meses, constata que **o fascismo chegara a um estado extremo de isolamento**, e acrescenta:

O movimento popular apoiará as medidas de democratização agora proclamadas pela Junta de Salvação Nacional, mas não deixará de exigir:

— o exercício efectivo das liberdades democráticas;

— uma amnistia geral que devolva todos os direitos políticos a todos os perseguidos pela ditadura fascista;

— a extinção da PIDE-DGS e outras forças repressivas e o castigo dos culpados de crimes contra o povo;

— o fim da guerra colonial e o estabelecimento de negociações com os legítimos representantes dos povos das colónias para a sua independência;

— a adopção de providências imediatas que travem a subida dos preços elevem os salários, conduzam a uma rápida melhoria das condições de vida do povo português.

O movimento popular continuará a luta contra o domínio dos monopólios e do imperialismo, condição fundamental para a libertação efectiva do povo português.

GRANDE VIGILÂNCIA

E o documento acentua ainda, a terminar:

A situação exige grande vigilância. Pronta e implacavelmente há que liquidar todos os focos e tentativas da reacção. A unidade do movimento popular e democrático com os militares patriotas é forte bastante para conjurar as manobras de revanche dos fascistas.

A DORL do PCP chama a classe operária, todos os trabalhadores, a juventude e os estudantes, as mulheres, a intelectualidade progressista, todos os antifascistas a manifestarem nas ruas, nos locais de trabalho e nas escolas o regozijo pelo derrubamento do Governo da ditadura e a proclamarem as reivindicações fundamentais do povo português:

Liberdade! Fim da guerra colonial!

Aumento de salários! Melhores condições de vida!

A DORL do PCP propõe às outras forças democráticas e exorta o povo da região de Lisboa a que afirmemos através de uma poderosa manifestação, no dia 1 de Maio, o apoio às alterações agora produzidas na vida política portuguesa e a determinação de lutarmos por um regime autenticamente democrático.

Os comunistas estão no seu posto! À frente das massas tudo farão para concretizar estes objectivos!

O "Movimento" recupera oficiais castigados

Chamado pelo Movimento das Forças Armadas, chegou ontem à noite a Lisboa o capitão Vasco Lourenço, que tinha sido transferido para os Açores em 15 de Março passado. O capitão Vasco Lourenço é conhecido como elemento muito activo do grupo dos capitães que há cerca de um ano começaram a movimentar-se no sentido de reabilitar as Forças Armadas e acabaram por organizar a revolução vitoriosa que derrubou o regime fascista. Por este motivo, recebera ordem para embarcar para os Açores em 9 de Março, ordem que não foi imediatamente executada porque os seus camaradas o «raptaram» quando saía de casa. No entanto após ter sido escondido durante dois dias, acabou por ser detido no forte da Trafaria, onde permaneceu sem contacto com o exterior até ao momento em que foi conduzido para o aeroporto com destino aos Açores, na véspera dos acontecimentos das Caldas da Rainha.

Entretanto prestou serviço no Quartel-General de Ponta Delgada e, ao rebentar a revolução, encarregou-se de ocupar as instalações da Pide daquela cidade e deteve os oito agentes.

No aeroporto foi recebido efusivamente por familiares e por alguns dos seus camaradas com quem trabalhara mais de perto.

REINTEGRADOS OS OFICIAIS DAS CALDAS

Seguem hoje para o R.I. 5 das Caldas da Rainha os oficiais daquela unidade que depois do insucesso de 16 de Março estiveram presos na Trafaria, de onde foram libertos na madrugada do dia 25 para participarem no derrube do regime.

Criado um gabinete de informação na Madeira

FUNCHAL, 29 — (ANI) — Criado ontem à tarde, o Gabinete de Informação formado na Madeira por civis e militares distribuiu já o primeiro comunicado, que é do seguinte teor:

«1 — Por determinação conjunta de S. Ex.as o governador substituto em exercício e o governador militar, foi constituído um gabinete de informação que funciona no Palácio de São Lourenço formado por elementos militares e civis designados por aquelas autoridades.

«2 — De acordo com directivas emanadas da Junta de Salvação Nacional e transmitidas através do governador militar, o senhor dr. João de Gouveia, governador substituto, assumiu as funções inerentes ao seu cargo.

«3 — As Forças Militarizadas existentes no arquipélago, nomeadamente a PSP e a Guarda Fiscal cooperando com as Forças Armadas encontram-se no desempenho das suas funções normais. Também a subdelegação da extinta DGS, agora directamente dependente da autoridade militar local, encontra-se prestando serviços de natureza absolutamente inadiáveis designadamente o controle do porto e do aeroporto e assuntos relativos à emigração».

«4 — No arquipélago da Madeira todos os serviços funcionam com a maior normalidade e espera-se que em breve sejam restabelecidas as ligações aéreas normais.

«5 — Conforme notícias já publicadas pelos orgãos de Informação os senhores Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, prof. doutor Marcello José das Neves Alves Caetano, prof. doutor Joaquim Moreira da Silva Cunha e dr. Cesar Moreira Baptista foram recebidos correcta e atenciosamente no aeroporto de Santa Catarina, conforme directivas recebidas da Junta de Salvação Nacional e encontram-se alojados no Palácio de São Lourenço.

«6 — Para evitar a propagação de boatos, este Gabinete continuará a informar a população sempre que para tal haja motivo».

O comunicado é assinado pelo major do corpo de Estado-Maior José Manuel Santos de Faria Leal.

MENSAGEM DE DEMOCRATAS RESIDENTES EM ROMA

Congratulando-se com a vitória alcançada pelas Forças Armadas, um grupo de democratas radicados em Roma enviaram à Junta de Salvação Nacional um telegrama do seguinte teor:

«De Roma saudamos acção corajosa patriótica Movimento Forças Armadas terminando ditadura fascista regime opressão nacional e colonial assim traduzindo vontade popular e culminando importante fase longa luta povo e movimentos democráticos stop Apoiamos objectivos gerais Junta Salvação Nacional estabelecimento liberdades fundamentais e fim guerra colonial stop Congratulamo-nos libertação presos políticos regresso exilados e rápida instauração regime democrático baseado eleições livres assembleia constituinte stop Reconstrução Nacional exige imediata dissolução aparelho e leis fascistas e participação activa povo português garantida através direito associação política sindical liberdade pensamento expressão e reconhecimento direito autodeterminação independência como base futura cooperação fraterna todos povos stop Solidarizamo-noa vasta unidade e acção forças democráticas stop Viva Portugal Livre.»

Assinam a mensagem: Mário e Lídia Ruivo; Henrique e Madalena Ruivo; Maria Emília Tito de Morais; Saudade Cortesão Mendes; Emygdio e Emília Cadima; Maria Carrilho; Luísa Portugal; Jorge e Sara Alarcão.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Dias S. Caetano, Av. José B. Antunes, 18 MALVEIRA

Teatro Maria Matos
MAIS DUAS SEMANAS
HOJE ÀS 21.45 HORAS
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
AMANHÃ DESCANSO DA COMPANHIA
Todas as noites às 21.45 horas
Domingo às 16.00 horas
M/14 anos BILHETES À VENDA TEL.717017

SISTEMA
você

você

você

você

você

você

você precisa de um FIAT 126 agora mais que nunca.*

*ainda ao preço de 59.920$00

DL/NACIONAL

Preparação de eleições livres na Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 29 — A secção de Informação e ligação à Imprensa da comissão para a reabertura da Associação Académica de Coimbra divulgou um comunicado em que se dá conta das diligências efectuadas após o 25 de Abril no sentido de, finalmente, fazer voltar à normalidade a vida associativa dos estudantes.

No documento afirma-se que, cumprindo aquilo de que tinha sido incumbida pela Assembleia Magna, a comissão pró-reabertura da AAC se avistou com as autoridades académicas, a quem exigiu a entrega das chaves do edifício da Associação, há muito encerrado, o que efectivamente veio a acontecer, e por intermédio do próprio reitor da Universidade.

Imediatamente a referida comissão ocupou as salas que estavam encerradas, procedendo ao inventário das existências, abrindo inscrições para as secções de actividades e pondo a funcionar as secções de Informação e Imprensa, Propaganda e Centro Experimental de Rádio. Encetaram-se também diligências junto das autoridades militares para a recuperação do material técnico saqueado pela PIDE-DGS em Fevereiro de 1971.

No referido comunicado lamenta-se o facto de alguns jovens estudantes terem arrombado e invadido as instalações da Oficina de Teatro da Universidade de Coimbra, no intuito de levar à utilidade de todos os estudantes os bens de que aquele «organismo fascista» se tinha apropriado, assim como se lamenta que alguns dirigentes que tentaram intervir, tenham sido agredidos. Para evitar outros acontecimentos do mesmo tipo, foi decidido selar as instalações dos organismos autónomos actualmente dominados por elementos antiestudantis, a Tuna e o Orfeão Académico.

Entretanto, foi marcada para amanhã uma Reunião Magna dos estudantes, que tratará do problema da reorganização da vida associativa, incluindo a constituição de uma comissão pró-eleições.

LEVADO AOS OMBROS O COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR

Ontem à tarde, cerca das 15 e 30, chegaram junto do edifício que foi ocupado pela extinta DGS, na Rua Alexandre Herculano, quatro camionetas «berlier» do Regimento de Pára-Quedistas, para onde imediatamente foram conduzidos os quarenta e dois agentes daquela organização que se encontravam detidos dentro do edifício.

À sua saída, os milhares de pessoas que se encontravam na rua vaiaram-nos e apupa-ram-nos, e houve mesmo alguns mais exaltados que arremessaram pedras aos «pides», tendo um deles, o inspector Ferreira da Silva, sido alvejado na cabeça.

Compareceu também no local o novo comandante da Região Militar, que assistiu ao embarque dos detidos e a quem a multidão dispensou uma grandiosa manifestação de carinho, tendo sido transportado aos ombros de populares até ao edifício do Quartel-General, de cuja varanda dirigiu, posteriormente, uma exortação ao povo, recomendando, nomeadamente, aos operários que deviam continuar hoje com o seu trabalho, e os estudantes com as suas aulas, pois essa era a melhor maneira de colaborar com a Junta de Salvação Nacional.

CRIADA A ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES CIENTÍFICOS

A Associação dos Trabalhadores Científicos, acabada de constituir-se livremente, convida todos os portugueses vinculados por qualquer forma à utilização, à divulgação, à transmissão ou pesquisa dos conhecimentos científicos a participarem numa reunião de trabalho para definição do âmbito das actividades da mesma que se efectua na Ordem dos Engenheiros (Avenida António Augusto de Aguiar, 3 D). Por dificuldade de obtenção de local, resolvida amavelmente pelo Bastonário da Ordem, a reunião realiza-se no dia 1 de Maio às 21 e 30, naquele local.

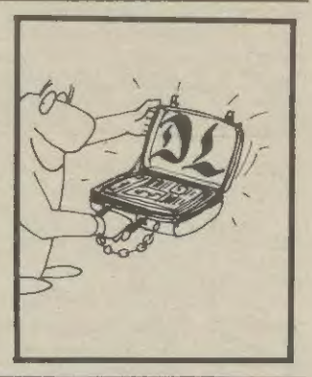
Os críticos de televisão e a situação na R.T.P.

Dos profissionais e colaboradores da Imprensa que habitualmente subscrevem as crónicas de Televisão publicadas nos jornais, recebemos o seguinte comunicado:

Os críticos de televisão sentem-se no dever de manifestar profunda inquietação de verem mantidas na R. T. P. situações de dominação hierárquica que permitem o exercício, por parte de elementos notoriamente afectos ao regime derrubado, de pressões destinadas a prejudicar a perfeita adequação da TV ao processo de libertação que está previsto nas declarações e no espírito do Movimento das Forças Armadas.

Não só eles, mas certamente alguns milhões de telespectadores, aguardam urgente saneamento.

O documento é assinado por Alice Vieira, António Vinagre, Botelho da Silva, Correia da Fonseca, Francisco Mata, Manuel Batoreo, Marcus Ruy, Mário Castrim e Pedro Xavier Cid.



GLENDA JACKSON
DUPLO OSCAR DA ACADEMIA
RICHARD CHAMBERLAIN
no célebre filme de
KEN RUSSELL

Tchaikovsky
DELÍRIO DE AMOR
NA PAIXÃO DA MÚSICA O AMOR À VIDA...
NA TEIA DOS DESEJOS PROIBIDOS...
O PREÇO

SÃO JORGE
EM 2.ª SEMANA
UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
"THE MUSIC LOVERS"
grupo D 18 anos
PANAVISION® COLOR
United Artists

3.ª feira, 30
SENSACIONAL INAUGURAÇÃO
DE UMA NOVA UNIDADE DOS
armazéns do CONDE BARÃO
RUA ERNESTO DA SILVA, 4 A 10
ALGÉS

REPRESENTAÇÕES

Firma com 15 anos de existência na cidade do Porto, aceita representações de material electrodoméstico, de queima de gás e outros afins, para o norte do País.

Resposta à delegação deste jornal no Porto ao n.º 250, Rua do Almada, 30, 2.º.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DA INSTRUÇÃO E CULTURA
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AVISO

Devido à impossibilidade de transporte da **ENGLISH NATIONAL ORCHESTRA** têm os respectivos concertos que ficar adiados para datas a anunciar oportunamente

O DO M

Representantes dos rentes distritos metro nos do Movimento crático, uma delegaç quais foi esta manhã da pela Junta de Sa Nacional, estiveram dos das 16 horas de até esta madrugada, distribuído, às 4 hor hoje, o seu primeiro co cado. É do seguinte te

«Cerca da mei prosseguiam os tra do Encontro Nacion Movimento Democ que ontem, presidid Lio Lima, de Braga, se tuou em Lisboa. Nela cipam as seguintes sões distritais: Co Democrática de Avei missão Democrática d ganca, Movimento crático de Beja, Movi Democrático de Braga vimento Democrático telo Branco, Moviment mocrático de Coimbra vimento Democrático

ra, C.D. de Faro, Co Democrática da G C.D.E. de Leiria, Mov C.D.E. de Lisboa, Mo to Democrático de P gre, Movimento Dem co do Porto, C.D.E. d tarém, Movimento crático de Setúbal, mento Democrático na do Castelo, Mov Democrático de Vila Movimento Democrát Viseu.

Da Comissão Cent União dos Estudantes C tas recebemos o seguinte nicado:

«A Comissão Cent UEC saúda calorosament dados, marinheiros e t oficiais patriotas que, co blevação de 25 de Abril baram a ditadura Saúda a classe operária os trabalhadores, a juv os intelectuais progressis com o poderoso movime pular de massas que v País, contribuíram decisi te para isolar o regime e para criar as condiçõ o êxito do Movimen Forças Armadas.

«A Comissão Cent UEC saúda os estudant

DE TRABA

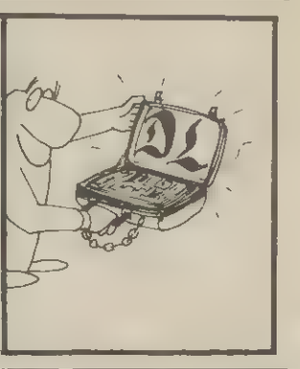
Decorre aman noite, na sede d dicato Nacional Profissionais de viço Social, uma nião geral de s (aberta a todo

nbra

uartel-General, de cuja varan-
a dirigiu, posteriormente, uma
xortação ao povo, recomendan-
o, nomeadamente, aos ope-
rios que deviam continuar ho-
com o seu trabalho, e os estu-
antes com as suas aulas, pois
sa era a melhor maneira de
laborar com a Junta de Sal-
ação Nacional.

e televisão na R.T.P.

O documento é assinado por
lice Vieira, António Vinagre,
otelho da Silva, Correia da
onseca, Francisco Mata, Ma-
uel Batoreo, Marcus Ruy,
lário Castrim e Pedro Xavier
id.



30
URAÇÃO
DE DOS

do
ÃO

A, 4 A 10

S

ONAL
E CULTURA
rais
S. CARLOS

GLISH NATIONAL
icar adiados para

DL NACIONAL

O ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

Representantes dos diferentes distritos metropolitanos do Movimento Democrático, uma delegação dos quais foi esta manhã recebida pela Junta de Salvação Nacional, estiveram reunidos das 16 horas de ontem até esta madrugada, tendo distribuído, às 4 horas de hoje, o seu primeiro comunicado. É do seguinte teor:

«Cerca da meia-noite prosseguiam os trabalhos do Encontro Nacional do Movimento Democrático, que ontem, presidido por Lio Lima, de Braga, se efectuou em Lisboa. Nela participam as seguintes comissões distritais: Comissão Democrática de Aveiro, Comissão Democrática de Bragança, Movimento Democrático de Beja, Movimento Democrático de Braga, Movimento Democrático de Castelo Branco, Movimento Democrático de Coimbra, Movimento Democrático de Évora, C.D. de Faro, Comissão Democrática da Guarda, C.D.E. de Leiria, Movimento C.D.E. de Lisboa, Movimento Democrático de Portalegre, Movimento Democrático do Porto, C.D.E. de Santarém, Movimento Democrático de Setúbal, Movimento Democrático de Viana do Castelo, Movimento Democrático de Vila Real e Movimento Democrático de Viseu.

No ponto prévio, antes da ordem de trabalhos, os distritos presentes decidiram por aclamação que participasse nos trabalhos, embora sem direito a voto, uma delegação do Partido Comunista Português, constituída por António Dias Lourenço, José Magro, Rogério de Carvalho e José Bernardino. As delegações presentes deliberaram, por unanimidade, entrar em contacto urgente com outras organizações e correntes democráticas. Pouco depois compareciam na sala, sendo muito aplaudidos Luís Moita, Maria do Rosário Oliveira e frei Bento Domingues. Todos evocaram a sua qualidade de cristãos antifascistas. Mais tarde as delegações presentes aplaudiram igualmente a entrada de uma representativa delegação do Partido Socialista composto por Mário Soares, Tito de Morais, Ramos da Costa, Sottomayor Cardia, Pedro Coelho, José Luis Nunes e também Maria Barroso.

António Dias Lourenço saudou todos os companheiros do Movimento Democrático, salientando o facto de os elementos da delegação do P.C.P. ali presentes somarem mais de cinquenta anos de prisão. Foi lido um documento da Comissão Executiva do C.C. do Partido Comunista Português e um manifesto do Secretariado do C.C. do P.C.P.

Luís Moita referiu o grave problema da radicação do fascismo ainda existente em diversos estratos sociais da população e a dolorosa consciência que têm os autênticos cristãos da cumplicidade de muitos elementos da hierarquia. Anunciou a próxima realização de uma assembleia livre de cristãos.

Mário Soares, falando a título pessoal, saudou o Encontro Nacional e salientou a importância da unidade. Declarou que apesar de muito fatigado pela viagem e tendo iso apresentar cumprimentos ao general Spínola, não podia deixar, por maioria de razão, de estar presente, ainda que por momentos, neste Encontro Nacional do MMovimento Democrático.

Foram dadas informações sobre a acção e a organização do Movimento Democrático, nomeadamente as grandes manifestações populares de centenas de milhares de pessoas no Porto, Lisboa, Coimbra, Braga, Covilhã, Leiria, Marinha Grande, Póvoa de Varzim, Evora, Figueira da Foz, Aveiro, Faro e outras localidades, onde prosseguem as manifestações de apoio às reivindicações do Movimento Democrático e à vitória do Movimento das Forças Armadas.

Decidiu-se enviar imediatamente uma delegação à Junta de Salvação Nacional para que o Movimento Democrático seja recebido pela mesma Junta. Este encontro está marcado para as 11 horas.

O memorando do Movimento Democrático está sendo ainda ultimado.

Às 13 horas, a delegação recebida pela Junta Militar dará uma conferência de Imprensa na Avenida Infante Santo, 25, 1.º, Dt.º

Foi eleita uma comissão central provisória do Movimento Democrático Português, tendo sido votados os seguintes nomes: Pereira de Moura, economista; José Tengarrinha, escritor; Pedro Coelho, engenheiro; Modesto Navarro, publicitário; Carlos Carvalho, operário metalúrgico; Vítor Wengoroius, advogado; Luís Moita, empregado de escritório; Horácio Guimarães, técnico de desenho; Alvaro Monteiro, agente técnico; Reizinho Falcão, operário metalúrgico; Gonçalves André, jornalista; Valdez Madeira, empregado de escritório; Carlos Fraião, estudante; Maria Antónia Fernandes, professora, Manuel de Sousa Baridó, operário vidreiro; Henrique Neto, dirigente industrial; José Henrique Vareda, advogado.»

UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS:

"Sejam castigados os criminosos da PIDE/DGS"

Da Comissão Central da União dos Estudantes Comunistas recebemos o seguinte comunicado:

«A Comissão Central da UEC saúda calorosamente os soldados, marinheiros e todos os oficiais patriotas que, com a sublevação de 25 de Abril, derrubaram a ditadura fascista. Saúda a classe operária, todos os trabalhadores, a juventude, os intelectuais progressistas que, com o poderoso movimento popular de massas que varreu o País, contribuíram decisivamente para isolar o regime fascista e para criar as condições para o êxito do Movimento das Forças Armadas.

«A Comissão Central da UEC saúda os estudantes que, com as suas poderosas lutas de massas, foram ontem e são agora um importante destacamento da luta popular.

Um vigoroso movimento popular desenvolve-se em todo o País. O povo português, em grandiosas manifestações de rua e através das mais variadas e múltiplas acções, exprime o seu regozijo pelo fim da ditadura fascista e exprime a sua firme determinação de lutar pelas liberdades democráticas, pelo fim da guerra colonial, por melhores condições de vida, por um Portugal socialista.

A combatividade, a coragem e politização que as massas populares estão a revelar estão bem patentes na luta pelas suas reivindicações fundamentais e nas acções desencadeadas visando exigir o castigo e castigando os criminosos agentes da PIDE/DGS.

Os estudantes colocaram-se decisivamente ao lado do movimento popular participando maciça e corajosamente nas grandiosas manifestações e em todas as outras acções de rua, e nas escolas impondo na prática a aplicação imediata das medidas democráticas proclamadas. Reabriram já a AEIST, a AAC, a AEISCEF, a CPA de Medicina do Porto; estudantes de vários liceus do País ocuparam instalações da M. P.; as direcções associativas eleitas retomaram o seu posto, a informação esta a ser garantida, em várias faculdades expulsaram-se as autoridades académicas fascistas.

Como a prática está a demonstrar, estão criadas condições para que os estudantes obtenham grandes e novas vitórias e conquistem reais transformações democráticas na Universidade.

A UEC apela os estudantes a que prossigam as acções de massas visando a satisfação das suas reivindicações imediatas fundamentais

— a garantia da prática do direito de associação em todas as universidades e liceus e o direito de informação e de livre expressão de pensamento; — a dissolução imediata de todas as organizações antiestudantis e fascistas da juventude; — a demissão de todas as autoridades académicas comprometidas com a repressão ao movimento estudantil e sua imediata substituição por outras da confiança dos estudantes; — a revogação de toda a legislação anti-estudante e toda a legislação antiestudante e professores livremente eleitas em todos os órgãos de gestão da Universidade; — a melhoria radical das condições de estudo e do conteúdo do ensino visando a sua colocação ao serviço do povo.

A UEC apela para que os estudantes se juntem ao povo português na luta pelas liberdades democráticas, pela devolução dos direitos políticos a todos os portugueses, pela extinção total a PIDE e restantes forças repressivas e pelo castigo dos criminosos, pela melhoria das condições de vida.

«Apela para a intensificação da luta pelo fim da guerra colonial, a cessação de todas as operações militares, a imediata independência para Moçambique e Angola e o reconhecimento da República da Guiné-Bissau».

REUNIÃO
DE TRABALHADORES SOCIAIS

Decorre amanhã, à noite, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Serviço Social, uma reunião geral de sócios (aberta a todos os trabalhadores sociais) para debate livre sobre a actual situação sindical e ainda informações várias.

APELO AOS AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

Chegou à nossa redacção um apelo dirigido a todos os agentes técnicos de engenharia, sindicalizados ou não, para que compareçam esta noite pelas 21 e 30 na Rua do Alecrim, 46 - 1.º (anexo do Sindicato dos Empregados de Escritório). A reunião tem por objectivo desencadear uma reflexão sobre o actual momento político e as incidências sindicais do mesmo. Os trabalhadores que convocam a reunião desejam que as pessoas presentes considerem a possibilidade de criar para os agentes técnicos de engenharia um sindicato verdadeiramente livre.

ALUNOS DO ISLA ESTA NOITE EM REUNIÃO

Considerando que a actual situação no nosso País exige o amplo esclarecimento de todas as pessoas e, por conseguinte, a sua organização aos mais diversos níveis, convocam-se os alunos de todas as escolas do ISLA (Instituto Superior de Línguas e Administração), para uma ampla reunião a efectuar hoje, às 21 e 30, no edifício da escola, na Avenida da República, 25, 1.º, a fim de serem discutidas as bases do movimento associativo naquele estabelecimento de ensino, o qual até agora foi inexistente.

REUNIÃO NO SINDICATO DOS COBRADORES

Em face dos recentes acontecimentos que modificaram a vida do País, o Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares promove amanhã, às 18 horas, na sua sede, uma reunião geral de sócios, a fim de serem discutidas colectivamente as formas de apoio ao programa da Junta, assim como os problemas que afectam as profissões representadas por aquele organismo.

TRABALHADORES DE ARMAZENS ASSENHOREARAM-SE DO SINDICATO

Do Sindicato Nacional dos Profissionais em Armazéns do Distrito de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«Os trabalhadores representados pelo Sindicato Nacional dos Profissionais em Armazéns do Distrito de Lisboa, apoiando os pontos fundamentais do programa do Movimento das Forças Armadas, na garantia dos direitos do Povo Português, comunicam que entraram em legítima posse deste Sindicato, destituindo a comissão administrativa que arbitrariamente foi nomeada pelo anterior Governo fascista derrubado vitoriosamente pelo Movimento das Forças Armadas.

Em breve será emitido novo comunicado marcando reunião geral dos trabalhadores em armazéns com o fim de se tomarem medidas mais concretas em relação a este Sindicato. Viva o Movimento das Forças Armadas. Viva a Classe Trabalhadora. Viva Portugal.»

Democratas madeirenses apoiam o Movimento

FUNCHAL, 28 — (ANI) — «Os democratas madeirenses, desde sempre em oposição ao fascismo derrubado, saúdam Vexa e Forças Armadas, oferecendo seu apoio e colaboração ao vosso grandioso propósito patriótico» — diz um telegrama enviado ao presidente da Junta de Salvação Nacional, general António de Spínola, por: advogado João Sebastião Ferreira, industrial Abel Nunes, Aires Albuquerque, António Fernandes Loja, advogado António Salles Caldeira, César Pestana, advogado Fernando Rebelo, Rui Nepumoceno e Luís Simeão.

MÁRIO SOARES REGRESSOU DO EXÍLIO E CONFERENCIOU COM SPÍNOLA

A chegada ontem a Lisboa do dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português, e do dr. Ramos da Costa e eng. Tito de Morais, dirigentes daquele agrupamento político, todos exilados há longos anos no estrangeiro, constitui um dos factos políticos mais importantes desde a revolução de 25 de Abril. Marca um passo decisivo no sentido da inteira legalização dos partidos políticos e da institucionalização de uma sociedade democrática.

Obedecendo a um apelo do Partido Socialista, largamente divulgado pela imprensa e pela rádio, milhares de pessoas concentraram-se em Santa Apolónia. Canções, vivas às Forças Armadas, ao socialismo e contra a guerra, criaram um ambiente de quente entusiasmo.

O «sud-express» entrou na gare às 12 e 50. Parou antes do fim do cais, por determinação do capitão Evaristo, comandante da força militar encarregada de garantir a segurança dos três dirigentes socialistas. A travessia de uma parte do cais e das salas interiores de Santa Apolónia foi feita com grande dificuldade, uma vez que milhares de pessoas pretendiam abraçar, apertar a mão, a Mário Soares e aos seus dois companheiros de exílio.

Minutos depois, Mário Soares apareceu à varanda sobre a entrada principal da estação de Santa Apolónia. Ladeavam-no o capitão Evaristo, dr. Francisco Ramos da Costa, eng. Tito de Morais, dr. Magalhães Godinho, Dias Lourenço, dirigente do Partido Comunista Português, Palma Inácio, dirigente da L.U.A.R. e autor do assalto à filial do Banco de Portugal na Figueira da Foz, e Manuel Serra, um dos dirigentes da revolta de Beja.

Os milhares de pessoas que enchiam completamente o Largo dos Caminhos de Ferro vitoriaram entusiasticamente o nome do secretário-geral do Partido Socialista Português, repetiram em coro «O povo unido jamais será vencido», aclamaram as Forças Armadas. Num ambiente de entusiasmo delirante, a multidão cantou o Hino Nacional.

UMA IMAGEM DE DISCIPLINA

O dr. Mário Soares proferiu então uma alocução, frequentemente interrompido por gritos de Socialismo, vitória, «fim da guerra colonial», unidade:

«As minhas palavras são para aqueles que ainda aqui não se encontram e que não têm a possibilidade de viver estes momentos, para homens como Rui Luis Gomes, Alvaro Cunhal, Fernando Piteira Santos e Manuel Valadares, para todos aqueles que ao longo destes sombrios quarenta e oito anos nunca se renderam ao fascismo».

Depois afirmou: «Quero tambem dizer uma palavra para as Forças Armadas. Restituiram a voz e a alegria ao povo português, acto histórico que não podemos esquecer. Mas é agora ao povo, aos trabalhadores, que compete a tarefa principal, organizar a democracia e pôr fim à guerra colonial».

Gritos de «julgamento», «julgamento dos criminosos da PIDE», foram proferidos pela multidão quando Mário Soares prosseguiu: «Tenho também, camaradas, que recordar aqueles que ficaram no caminho e, como símbolo de todos, o general Humberto Delgado. Tenho ainda que recordar aqueles que nas cadeias resistiram heroicamente, como Manuel Serra, Dias Lourenço e Palma Inácio. E temos que pensar nos cem mil desertores que estão fora do País. E temos que pensar, sobretudo, nos dois milhões de trabalhadores que saíram de Portugal por não encontrarem aqui condições humanas».

A terminar, Mário Soares afirmou: «Temos todos muito que fazer para a reconstrução da nossa Pátria, para lhe garantir o prestígio internacional de que estava carecida. E essa obra terá de ser feita a favor das classes trabalhadoras, para que a riqueza vá para as classes trabalhadoras e não para os parasitas. É necessário que todos sejamos dignos desta hora, que demos uma imagem de dignidade, responsabilidade e disciplina».

Mário Soares anunciou depois a presença do sr. dr. António de Macedo, presidente do Partido Socialista Português, o qual foi saudado com aplausos e aclamações.

FIM DA GUERRA

Em nome da comissão executiva do movimento C.D.E., usou depois da palavra a sra. D. Helena Neves. Depois de saudar em Mário Soares, Ramos da Costa e Tito de Morais os companheiros que regressam a Portugal para continuarem o combate, disse que se impõe a presença na nossa vida política de todos os que ainda se encontram no estrangeiro, como Alvaro Cunhal, Rui Luís Gomes, Francisco Miguel, Pires Jorge, Barradas de Carvalho, Sofia Ferreira e Miguel Urbano Rodrigues. Mais adiante, afirmou que a libertação dos presos políticos e o regresso dos exilados são as duas mais importantes conquistas do povo português depois de iniciada a libertação do País com a sublevação das Forças Armadas, para concluir:

«Os combates têm de continuar a lutar pelas liberdades fundamentais, pelo fim da guerra colonial, por melhores condições de vida para todos os trabalhadores, pela instituição de uma sociedade justa e progressiva».

De braços abertos (em primeiro plano) Mário Soares saúda a multidão que o aguardou em St.ª Apolónia

HOMENAGEM À VIÚVA DE HUMBERTO DELGADO

Viveu-se então um momento de grande emoção. Assomou à varanda a viúva e a filha de Humberto Delgado. A multidão gritou «morte à PIDE», «assassinos», «julgamento». A viúva de Humberto Delgado abraçou a chorar Mário Soares, a cuja acção se deve a prova de que o antigo candidato à presidência da República foi assassinado pela PIDE.

Por fim, proferiu algumas palavras o dr. Magalhães Godinho. Saudou em Mário Soares, Ramos da Costa e Tito de Morais todos os que resistiram ao fascismo e recordou, a propósito, os nomes de Alvaro Cunhal, Rui Luís Gomes e José Morgado. Logo depois exclamou: «Honra, glória e louvor às Forças Armadas que souberam lançar fora das suas fardas a lama». E disse a terminar: «Sem quebrar o elan das massas populares, sem abrandar a luta pelo fim da guerra colonial, devemos manter a ordem — os desordeiros são os fascistas».

Mário Soares recebe os cumprimentos dos amigos que o esperavam. Do centro (de gravata e cravo) Hermínio Palma Inácio

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA EM SANTA APOLÓNIA

Numa das salas do segundo andar da estação de Santa Apolónia, realizou-se depois uma breve conferência de imprensa.

Mário Soares declarou considerar o Programa do Movimento das Forças Armadas base de trabalho válida e definiu o general Spínola como um militar corajoso e digno de inteiro respeito.

Declarou que a autorização de associações cívicas se aplica apenas a partidos políticos a constituir, mas não ao Partido Socialista e ao Partido Comunista, uma vez que já existem e que foram fundamentais na luta antifascista.

Referiu que o Partido Socialista tem mantido estreitos contactos com o Partido Comunista, tendo sido publicada uma declaração comum antes das eleições de 1973 e uma outra declaração muito recentemente.

Em relação ao problema da guerra colonial, disse que os dirigentes dos movimentos nacionalistas, que encontrou por mais de uma vez em reuniões internacionais, sempre lhe afirmaram que não se batem contra o povo português, mas contra o fascismo e o colonialismo. Julga que esses contactos deverão ser prosseguidos, a fim de se pôr fim à guerra rapidamente.

Referiu que o Partido Socialista considera que os desertores, cerca de cem mil, constituem uma grande parte da riqueza do nosso povo, sendo necessário promover o seu imediato regresso a Portugal.

Ainda em relação à guerra, disse considerar as declarações da Junta de Salvação Nacional como um ponto de partida para uma solução, uma vez que a decisão é confiada a uma votação livre do nosso povo. E acrescentou esperar que o povo se pronunciará no sentido da autodeterminação.

Anunciou, também, que o Partido Socialista irá abrir, em breve, uma sede.

ENTREVISTA COM O GENERAL SPÍNOLA

Terminada a conferência de Imprensa, o dr. Mário Soares, assim como o dr. Ramos da Costa e eng. Tito de Morais, partiram para o Palácio da Cova da Moura, escoltados por Jeeps do Exército e por motocicletas da polícia. Foram seguidos por centenas, talvez milhares de automóveis. Buzinas a tocar sem interrupção, gritos de vitória, apelos à unidade, bandeiras nacionais ao vento, o cortejo percorreu as artérias que conduzem, ao longo dos cais, de Santa Apolónia à Avenida Infante Santo.

No Palácio da Cova da Moura, o dr. Mário Soares foi recebido pelo general Spínola. Depois de se terem abraçado efusivamente, os dois homens políticos, acompanhados pelo dr. Raul Rego, director do nosso colega «República», conferenciaram durante cerca de meia hora.

À saída, o dr. Mário Soares declarou aos jornalistas a intenção de colaborar com a acção do Movimento das Forças Armadas, no sentido da instauração em Portugal de uma sociedade democratica, colaboração que realizará conjuntamente com todas as outras forças progressivas, sem qualquer descriminação.

Durante a conferência de imprensa em St.ª Apolónia dada por Mário Soares

Populares destroiem o carro de um agente da Pide estacionado na Rua Duque de Bragança

Manifestações e "caça" aos PIDES

As manifestações espontâneas continuaram durante todo o dia de ontem com grande vitalidade. Como se as pessoas não tivessem dentro de si um limite para o esgotamento. O povo, vivendo os momentos de festa que sucederam à queda do fascismo parece sentir uma necessidade inesgotável de transbordar os sentimentos largo tempo guardados em silêncio.

De manhã, milhares de pessoas acorreram a Santa Apolónia para aplaudirem a chegada de Mário Soares, um dos primeiros exilados políticos a entrar no País. Civicamente manifestaram um apoio feito de emoção e lucidez ao homem que foi um dos mais incansáveis lutadores no combate travado contra o fascismo.

À tarde, no Rossio, onde permanece agarrada à estátua de D. Pedro IV a bandeira vermelha do M. R. P. P. e as inscrições-convocatórias para o Primeiro de Maio Vermelho, grupos de activistas políticos ocuparam o local e estiveram permanentemente a fazer discurso. A multidão circulava entre o Rossio e a Praça da Figueira lançando o grito: «Povo unido jamais será vencido». De repente surgia o alarme de que havia indivíduos «suspeitos na zona» e as pessoas tentavam cumprir a missão revolucionária de não deixarem escapar os carrascos que tanto fizeram sofrer o povo português.

Cerca das 19 horas foram presos mais três «pides». Um deles andava disfarçadamente no meio da multidão, no Rossio e esteve à beira de ser linchado pelas pessoas que saltaram sobre ele. Os militares, no intuito de evitarem esse espectáculo dispararam várias rajadas de metralhadora. A multidão dispersou imediatamente. Algum tempo depois foram presos pela Polícia Militar mais dois «pides», numa taberna do Poço do Borratém, perante a expectativa de centenas de pessoas.

Entretanto as massas populares ocuparam e destruiram a sede da antiga Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência, atirando pela janela móveis, envelopes, arquivos e outros objectos que ali se encontravam. Durante umas horas aquele edifício, símbolo do fascismo, tornou-se em sede provisória da C. D. E. Cartazes e emblemas sobressaíam nas janelas que dão para o Largo de S. Domingos.

Tendo sido a situação controlada pelos militares, a multidão encaminhou-se para a Praça da Figueira e seguiu em direcção ao Hotel Mundial. Pretendiam identificar um suspeito que depois se verificou ser um súbdito alemão.

A identidade do pretenso «pide» foi anunciada do quinto andar do edifício por um alferes. Porém, a multidão manteve-se nas imediações do hotel sem mostrar qualquer interesse na dispersão.

As manifestações continuaram. Entre as muitas a que assistimos destacamos uma delas constituída essencialmente por jovens operários que exigiam através de cartazes e «slogans» o julgamento público dos criminosos fascistas e também a instauração das liberdades sindicais.

Carcereiro da PIDE suicida-se

PORTO — Um carcereiro da ex-PIDE/DGS, António Domingos Alves, de 59 anos, da Rua do Heroísmo, 324, rés-do-chão, nesta cidade, suicidou-se ontem na sua residência, com um tiro de pistola na cabeça.

Os vizinhos, que ouviram o disparo, chamaram as Forças Armadas, tendo comparecido no local um oficial e algumas praças, que encontraram o indivíduo prostrado. Conduzido numa ambulância da Cruz Vermelha ao Hospital de Santo António, ali chegou já sem vida.

Durante o dia, verificaram-se mais alguns casos de denúncia, por populares, de elementos da temida organização, sem que nenhum deles tenha sido de grande importância.

A desactivação da sede da DGS em Setúbal

SETUBAL — Manifestando a sua repulsa pelos crimes praticados pela PIDE/GNR, a população desta cidade acompanhou em massa as operações de desactivação no edifício daquela execranda organização. Não obstante os pedidos de calma, um indivíduo visto nas imedicações e identificado como sendo um elemento daquela polícia, foi violentamente agredido pelos populares, tendo sido protegido pelos militares, que o conduziram ao Hospital de S. Bernardo.

Várias pessoas da zona, testemunhando a sua simpatia pelas Forças Armadas, ofereceram aos militares, durante a noite, café, guloseimas e cigarros.

DETIDO UM SARGENTO-PIDE

O sargento do posto da GNR de Alpiarça, Pires de nome e «pide» de coração, foi esta manhã detido por elementos do Exército.

Foi a sua salvação: enorme multidão pretendia linchá-lo.

O rancor do povo devia-se ao facto do sargento Pires tratar as pessoas «como um carrasco», segundo informação do nosso correspondente.

Anuladas suspensões no Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Recebemos do Instituto Superior de Psicologia Aplicada o seguinte comunicado:

«Considerando os propósitos de concórdia entre os portugueses proclamados pela Junta de Salvação Nacional, a direcção do Instituto Superior de Psicologia Aplicada resolve **anular** as suspensões que resultaram do processo disciplinar instaurado há alguns meses a cinco alunos e **permitir** o pagamento da 2.ª prestação de propinas aos que estavam impedidos de o fazer.»

OLIVACTO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714391-713586
AUTOMÓVEIS de ALUGUER

BUCARESTE
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5, 9/6, 14/7, 11/8 e 15/9
15 DIAS 19.880$
(TUDO INCLUIDO)
abreu
Fundada em 1840

PUBLICAÇÃO INTERNACIONAL

O M.P.L.A. E A F.R.E.L.I.M.O. REJEITAM A SOLUÇÃO FEDERATIVA

, ARGEL, 29 (F.P.) — O «Movimento Popular de Libertação de Angola» rejeita numa declaração publicada no Domingo em Argel, uma eventual federação «tal como definida pelo general Spínola, isto é, uma federação em que Portugal tenha a última palavra».

Ao mesmo tempo que afirmou que «a luta do povo angolano sob a direcção do MPLA, continuará até à libertação completa de Angola», a representação em Argel deste movimento declara que, todavia, este está disposto a negociar com Portugal os problemas da independência completa do nosso país». O respeito pela independência completa de Angola — *acentua o comunicado* — é o primeiro principio em que podem assentar as bases de cooperação com outros países». «Depois da independência de Angola — prossegue o MPLA — haverá lugar para todos aqueles que respeitarem a soberania do nosso país e quiserem trabalhar honestamente e viver no âmbito das estruturas a instaurar. Mas o Poder só poderá estar nas mãos dos angolanos, em particular daqueles que defendem os interesses das camadas mais exploradas e mais oprimidas».

«DIZEMOS NÃO»

LUSACA, — A Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) rejeita o conceito de uma federação entre Portugal e os seus territórios africanos definido pelo novo regime português e continuará a combater.

A secretária da informação da Frelimo nesta capital, Rosária Tembe, fez aquelas declarações num comício organizado pela União Africana Zimbabwe (Zanu), comemorativo do oitavo aniversário da campanha guerrilheira contra o regime branco da Rodésia.

Os acontecimentos registados em Portugal não devem dar origem a um entusiasmo injustificado — advertiu.

«Basta evocar as palavras de António Spínola, Presidente da Junta de Salvação Nacional, de que o golpe de Estado se destinava a garantir a soberania da Nação portuguesa na sua totalidade pluricontinental» — frisou. E acrescentou: «A isto dizemos não. E dizemos não porque não estamos a lutar em Moçambique para nos convertermos em portugueses de pele negra. Lutamos para afirmarmos e dignificarmos a nossa qualidade de Mocambicanos».

LIBERDADE E DEMOCRACIA

Rosária Tembe assegurou que «os acontecimentos em Portugal não podem afectar, nem por um momento, a continuação da luta em Moçambique».

Disse que a Frelimo, o Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) e o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) combatem pela liberdade e pela autodeterminação.

«Enquanto estes objectivos não forem alcançados não poderemos descansar, declarando que se conquistou a vitória por uma simples mudança de Governo em Portugal» — prosseguiu.

A secretária de informação da Frelimo salientou que a Junta de Salvação Nacional tinha de reconhecer que os territórios portugueses, tal como Portugal metropolitano, aspiravam aos direitos fundamentais de liberdade e democracia. «Intensificaremos a nossa luta em Moçambique, que é a melhor maneira de apoiarmos os esforços da Zanu no Zimbabwe (Rodésia).

Os observadores políticos crêem que quanto mais forte se tornar a Frelimo em Moçambique, mais difícil será para a Rodésia vizinha, governada por brancos, manter o controlo em virtude da redobrada frequência das incursões dos guerrilheiros através da fronteira.

POSIÇÃO TUNISINA

TUNIS, 29 (F.P.) — O diário tunisino «Al Amal» (órgão do Partido Desturiano) manifesta o desejo de que os novos dirigentes portugueses se pronunciem brevemente a favor «da liquidação total de uma política colonial que só trouxe para Portugal a reprovação e a indignação, tanto em África como no resto do mundo». «A nossa esperança é que os novos dirigentes permitam aos povos africanos o exercício dos seus direitos fundamentais, a soberania e a independência» — acrescenta «Al Amal» dizendo que «a posição do general Spínola no sentido de criar uma federação agrupando Portugal e as colónias africanas não pode servir de enquadramento adequado a uma política de abertura».

EXPECTATIVA NA ÁFRICA DO SUL

PRETORIA, 29 (R) — A África do Sul reconheceu o novo Governo militar de Portugal — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros Hilgard Muller.

O dr. Muller disse que o Governo sul-africano foi oficialmente informado da mudança de Governo em Portugal e que acaba de reconhecer o Governo a que preside o general António de Spínola.

A Africa do Sul manifesta-se especialmente preocupada a respeito da atitude do novo regime relativamente aos territórios de Portugal em Africa, que são encarados como uma importante zona de tampão entre a Africa Negra e o sul dominado pelos brancos.

O jornal «Johannesburg Sunday Times» disse que se deve esperar certa modificação em Moçambique e Angola e comentou que a mudança poderá ser para melhor.

O jornal dizia: «A característica verdadeiramente importante da evolução é o facto de Portugal ter dado uma reviravolta de uma ditadura para uma democracia.

«Por sua vez, essa mudança essencial trará maior autonomia a Moçambique e a Angola, e poderá muito bem ser que um Portugal democrático, em aliança com as suas colónias emancipadas, chegue mais facilmente a uma solução.

«Seja como for, a revolução em Portugal deve ter profundas consequências para a Africa do Sul. A chamada para que a Africa do Sul exerça a sua vigilância e se encontre em perfeita capacidade política para exercer o seu Governo e domínio da situação é agora, quiçá, maior do que nunca».

Satisfação e esperança entre os portugueses de Paris

PARIS, 29 (F.P.) — A tomada do poder por uma Junta Militar de Lisboa foi, no conjunto, acolhida com muita satisfação e esperança pelos portugueses de Paris, que vêem nestes acontecimentos o fim de mais de quarenta anos de obscurantismo do regime de Salazar.

Os portugueses que vivem em Paris, na sua maioria, abandonaram o seu país porque não encontravam ali trabalho. Outros fizeram-no para fugirem do serviço militar que desde o início das guerras coloniais envia os jovens portugueses durante quatro anos para o Ultramar. Finalmente, um pequeno grupo exilou-se por motivos políticos.

UM EXILADO

Assim, para Joaquim, de 38 anos, antigo professor de trancês em Lisboa, que vive desde 1967 em França, onde trabalha como intérprete num serviço de recrutamento de pessoal, o derrube do regime constitui uma boa notícia. **Não podia esperar coisa melhor do que o sucedido** — afirmou. **Em 1967, abandonei tudo o que possuia em Lisboa para fugir com minha mulher e minha filha algumas horas antes da polícia política me procurar para me prender. Cometera o erro de revelar as minhas opiniões diante de um aluno, que me denunciara. Para mim e para minha família, o regresso da democracia é o regresso à Pátria.**

UM DESERTOR

Em contrapartida, José, um ajudante de pedreiro de 25 anos, mostra-se mais reservado: fugiu da sua terra para evitar quatro anos de guerra colonial, **quanto anos de armadilhas, de minas ou de emboscadas na selva da Guiné ou de Moçambique, levando, talvez, de regresso a Portugal um ferimento grave. «Para mim, desertor, um governo militar, seja qual fôr a sua cor, não me pode convir. Por ora, nós, os desertores, estamos nas mesmas condições do que antes. Mas esperamos que o novo poder ponha termo rapidamente às guerras do Ultramar e que perdoe aqueles que se recusariam a participar nelas».**

UM EMIGRANTE

Finalmente, para aqueles portugueses que vieram para França a fim de conseguirem o trabalho que não achavam na sua terra, o pronunciamento de Lisboa em nada altera a situação, pelo menos por agora. **Vim para França porque em minha casa não havia nada que comer** — explica Marcelo. **No estado em que o meu País se encontra hoje, a mudança de regime não me traz nada. Não será Spínola quem me dará trabalho amanhã.** Contudo, Marcelo tem grandes esperanças no futuro. **Se Portugal abandonar as suas guerras e se tornar um país democrático e moderno depois de 40 anos de fascismo, os portugueses terão que comer em suas casas** — afirmou.

Piteira Santos regressa a Portugal

O historiador e ensaista dr. Fernando Piteira Santos, antigo dirigente da Frente Patriótica de Libertação Nacional, cuja sede está instalada em Argel, regressa a Portugal depois de amanhã. Abandonou Portugal em 1962, após a tentativa revolucionária de Beja, de que foi um dos dirigentes. Está, portanto, exilado há doze anos.

Esperamos poder anunciar amanhã a hora a que Fernando Piteira Santos chegará ao aeroporto de Lisboa.

"Possibilidades novas para as forças populares" - diz a "Frente Portugal Livre"

PARIS, 29 — (F. P.) — A «Frente Portugal Livre», movimento da esquerda instalado em França, opina, num comunicado publicado domingo à noite em Paris, que o golpe de Estado em Portugal é uma realização «positiva» que «abre possibilidades novas às forças populares, para impor as soluções indispensáveis à paz, à justiça social, ao socialismo, sem o que a democracia política não teria significado».

O Movimento pensa, no entanto, «nada de importante está em princípio resolvido, pois não se trata de um movimento popular e revolucionário, mas antes de um meio para deter com o tempo qualquer movimento que possa sair do cenário de uma sociedade estritamente liberal, Trata-se tambem de um movimento que procurará impor uma solução neo-colonialista aos movimentos de libertação».

Se este movimento «não conduzir a profundas reformas económicas, sociais e culturais, então será preciso impô-las por todos os meios».

A FPL pede a aplicação de um certo número de medidas, entre as quais a prisão e o julgamento de todos os agentes e indicadores da Polícia política, de todos os fascistas notórios, de todos aqueles que no exercício das suas funções cometeram violência e se aproveitaram da situação para se enriquecerem, a confiscação dos bens de todos aqueles que ajudaram o regime, uma importante reforma no domínio económico e, especialmente, uma reforma agrária imediata, a cessação da guerra colonial, etc. Se o Governo provisório ou a Junta Militar estiverem prontos a atender tais exigências, então a FPL estará pronta a ajudá-los «com toda a sua força».

Mensagens do Governo de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29 (ANI) — Às 21.40 horas locais de ontem o Rádio Clube de Moçambique interrompeu o seu programa (estava a transmitir os resultados desportivos da Metrópole) para dar lugar a uma «mensagem» lida pelo novo encarregado do Governo de Moçambique coronel David Teixeira Ferreira, do seguinte teor:

. «Tendo assumido as funções de encarregado de Governo do Estado de Moçambique por designação da Junta de Salvação Nacional, e incondicionalmente identificado com o compromisso de assegurar a sobrevivência da Nação, como Pátria soberana no seu todo pluricontinental, reafirmo, neste momento histórico, as minhas homenagens às Forças Armadas e a minha total colaboração.

«Confiado no patriotismo do povo de Moçambique, na sua generosidade para a construção de um futuro digno de Nação Portuguesa, dentro dos princípios proclamados pela Junta de Salvação Nacional, apelo para o seu tradicional civismo, com vista à manutenção da ordem e segurança que tem de subsistir, para bem de todos e garantia do progresso deste Estado.

«Viva Portugal».

A mensagem voltou a ser repetida pouco depois, no noticiário das 22 horas.

Também o Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu, sobre o assunto, ao principio da noite de ontem, o seguinte comunicado:

«1.° — O Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique, seguindo com particular atenção o Movimento das Forças Armadas, e examinando criteriosamente o programa da Junta de Salvação Nacional que se identifica com os grandes objectivos nacionais, manifesta a sua incondicional adesão aos princípios neles dispostos.

2.° — As Forças Armadas de Moçambique continuarão a desempenhar as missões que lhe tinham sido cometidas na defesa da soberania nacional.

3.° — Das populações, à semelhança do que se tem vindo a verificar nas outras parcelas do território nacional, espera-se a continuidade de um elevado espírito patriótico e cívico, e a sua colaboração com as Forças Armadas na obtenção dos seus objectivos nacionais definidos pela Junta de Salvação Nacional, devendo ser evitadas todas as atitudes que contrariem a harmonia existente e que dificultem a actividade contra-subversiva.

4.° — O Comando-Chefe, atento ao evoluir da situação, irá dando cumprimento às directivas que for recebendo da Junta de Salvação Nacional».

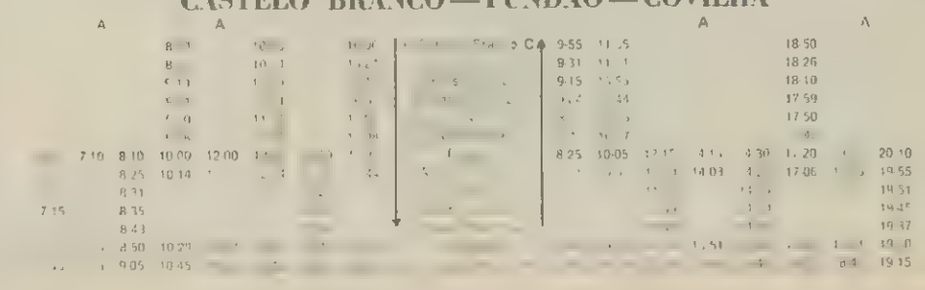
Santos e Castro regressa a Lisboa

LUANDA, 29 — (ANI) — O eng. Santos e Castro, antigo governador geral de Angola, deve seguir para Lisboa no paquete «Infante D. Henrique».

O navio segue hoje viajem para o Lobito, de onde partirá directamente para Lisboa.

NOVO HORÁRIO DA CARREIRA DE CAMIONAGEM

CASTELO BRANCO — FUNDÃO — COVILHÃ



Estudan a lib dos pres em Mo

JOANESBURGO, 29 — (R — Estudantes de Moçambiq pediram à Junta de Salvaç Nacional de Portugal para libe tar todos os presos políticos território da Africa Oriental, s gundo anuncia hoje o «Ra Daily Mail».

A exigência estava conti num manifesto de dez pont publicado ontem pela Ass ciação Académica de Moçamb que. Cópias do documento f ram distribuidas em cafés e c ladas nas paredes de várias ru de Lourenço Marques.

O manifesto significava o a mento da actividade política e Moçambique, a seguir à revol militar em Portugal, na qu ta-feira.

Os estudantes pediram tar bém à junta para impedir q quaisquer elementos reacci nários fascistas, proclamasse unilateralmente Moçambiq independente de Portugal.

Tanques d na P dos

SAIGÃO, 29 (FP) — Pela pr meira vez desde a guerra da forças da FNL (Vietcong) util zaram tanques na planície do Juncos. O informador milita do Governo disse que onter os comunistas lançaram cinc carros de assalto anfíbios, d fabrico soviético PT-76 ao ata que de um posto das força regionais, a sul do Bico do Pa to.

Estes tanques travaram com bate com os tanques governa mentais enviados a corta rem-lhes o caminho. Um PT-7 ficou destruído, precisou o in formador, e os outros quatro desapareceram a favor da es

Convers SO

GENEBRA, 29 (R) — O se cretário de Estado norte-amer cano, dr. Henry Kissinge aprecia hoje a reacção soviét ca a novas iniciativas dos Est dos Unidos para conseguir paz no Médio Oriente e reduz os arsenais nucleares das su perpotências.

Esses são os tópicos princ pais das conversações que dr. Kissinger terá no aparta mento do hotel onde está insta lado em Genebra com o minis tro soviético dos Negócios Es trangeiros, Andrei Gromyko antes de iniciar uma diligênci crucial para separar forças is raelitas e sírias que lutam ain da nos montes Golan.

O dr. Kissinger e Gromyk debateram tanto o agitad Médio Oriente como as nego ciações «Salt» entre os seu países sobre limitação de ar mas nucleares estratégicas que se acham num impasse durante uma conferência de uma hora e cinquenta minutos que tiveram a noite passada Concordaram em travar hoj outra discussão segundo reve lou um informador norte-ameri cano.

Os dois encontraram-se na

TATIVA
CA DO SUL

mentou que a mudança poderá ser para melhor.

O jornal dizia: «A característica verdadeiramente importante da evolução é o facto de Portugal ter dado uma reviravolta de uma ditadura para uma democracia.

«Por sua vez, essa mudança essencial trará maior autonomia a Moçambique e a Angola, e poderá muito bem ser que um Portugal democrático, em aliança com as suas colónias emancipadas, chegue mais facilmente a uma solução.

«Seja como for, a revolução em Portugal deve ter profundas consequências para a Africa do Sul. A chamada para que a Africa do Sul exerça a sua vigilância e se encontre em perfeita capacidade política para exercer o seu Governo e domínio da situação é agora, quiçá, maior do que nunca».

ca
Paris

tugueses que vieram para França a fim de conseguirem o trabalho que não achavam na sua terra, o pronunciamento de Lisboa em nada altera a situação, pelo menos por agora. **Vim para França porque em minha casa não havia nada que comer** — explica Marcelo. **No estado em que o meu País se encontra hoje, a mudança de regime não me traz nada. Não será Spínola quem me dará trabalho amanhã.** Contudo, Marcelo tem grandes esperanças no futuro. **Se Portugal abandonar as suas guerras e se tornar um país democrático e moderno depois de 40 anos de fascismo, os portugueses terão que comer em suas casas** — afirmou.

Santos e Castro regressa a Lisboa

LUANDA, 29 — (ANI) — O eng. Santos e Castro, antigo governador geral de Angola, deve seguir para Lisboa no paquete «Infante D. Henrique».

O navio segue hoje viajem para o Lobito, de onde partirá directamente para Lisboa.

E CAMIONAGEM
—COVILHÃ

				A		A
35				18 50		
11				18 26		
55				18 10		
44				17 58		
5				17 50		
	12-15	14-15	14 30	17 20	19 15	20 10
51	12 00	14 03		17 06	18 03	
	11 56					
	11 50					
	11 42		14-02			
	11 35	13 51	13-55	16 56	18 51	
	11 20	13 40	13 40	16 35	18 40	19 15

O ESTRANGEIRO

Estudantes pedem a libertação dos presos políticos em Moçambique

JOANESBURGO, 29 — (R.) — Estudantes de Moçambique pediram à Junta de Salvação Nacional de Portugal para libertar todos os presos políticos do território da Africa Oriental, segundo anuncia hoje o «Rand Daily Mail».

A exigência estava contida num manifesto de dez pontos publicado ontem pela Associação Académica de Moçambique. Cópias do documento foram distribuidas em cafés e coladas nas paredes de várias ruas de Lourenço Marques.

O manifesto significava o aumento da actividade política em Moçambique, a seguir à revolta militar em Portugal, na quinta-feira.

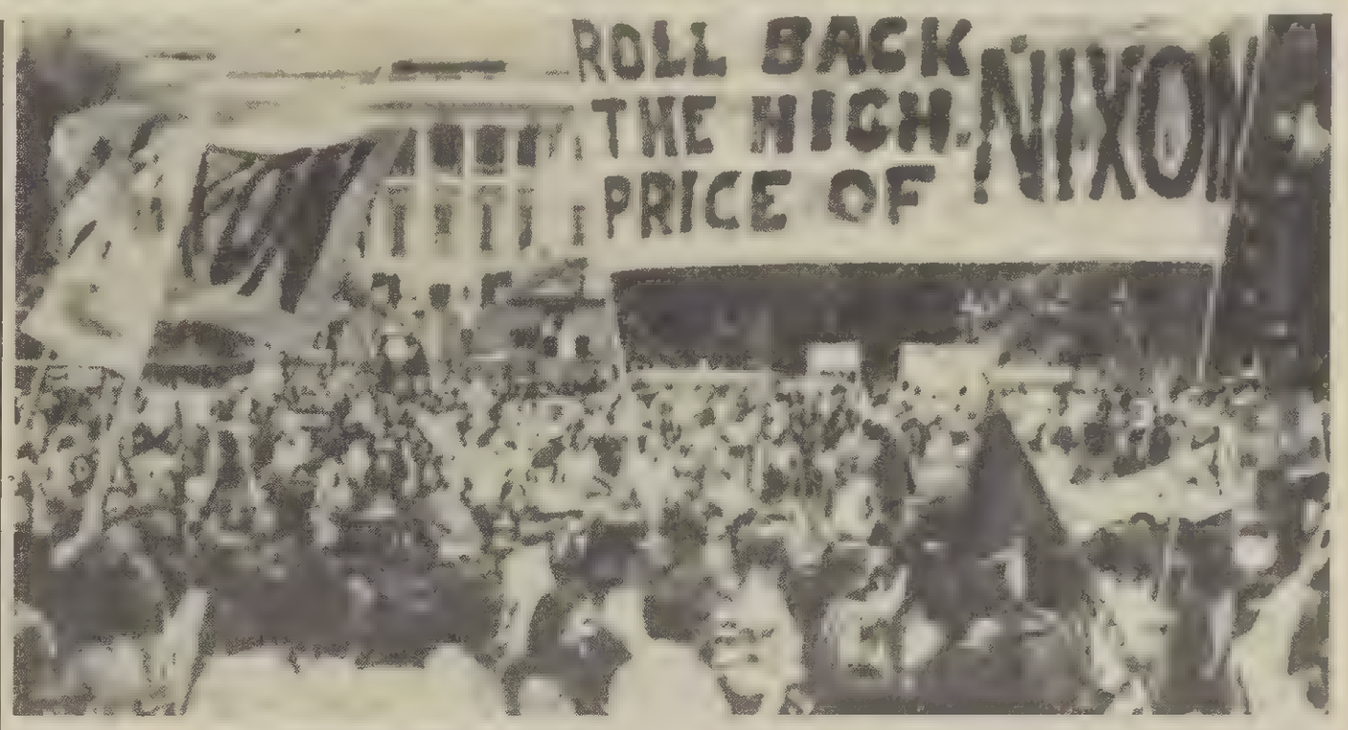
Os estudantes pediram também à junta para impedir que quaisquer elementos reaccionários fascistas, proclamassem unilateralmente Moçambique independente de Portugal.

Outros pedidos eram as demissões do reitor da Universidade de Lourenço Marques e de todos os directores das faculdades, novas liberdades para todos e tratamento dos guerrilheiros da Frelimo (Frente para a Libertação de Moçambique) de acordo com as convenções de Genebra.

Entretanto, um agrupamento político multirracial, o Gumo (Grupo para a Unificação de Moçambique) efectuou segundo se anunciou, um Comício na Beira, no fim da semana.

Publicou um manifesto pedindo a independência económica para Moçambique, que conduziria eventualmente a liberdade política, sem separar necessariamente o território da influência portuguesa.

O «Rand Daily Mail» acrescenta que um membro do gumo era Jorge de Abreu, um branco presidente da Câmara de Comércio de Lourenço Marques.



Frente à Casa Branca, manifestantes pediram a impugnação do presidente Nixon. No espaço de um ano, foi a maior manifestação efectuada em Washington. Nela participaram mais de duas mil pessoas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Tanques do Vietcong na Planície dos Juncos

SAIGÃO, 29 (FP) — Pela primeira vez desde a guerra das forças da FNL (Vietcong) utilizaram tanques na planície dos Juncos. O informador militar do Governo disse que ontem os comunistas lançaram cinco carros de assalto anfíbios, de fabrico soviético PT-76 ao ataque de um posto das forças regionais, a sul do Bico do Pato.

Estes tanques travaram combate com os tanques governamentais enviados a cortarem-lhes o caminho. Um PT-74 ficou destruído, precisou o informador, e os outros quatro desapareceram a favor da escuridão, indo esconder-se em território cambojano.

Comentando o acontecimento o informador militar salientou que o emprego de carros contra um posto avançado «provava que a ofensiva geral dos comunistas já começara. Agora era a vez de atacarem a base de Dak Pek» (nos altos planaltos perto do Laos).

Em Dak Pek — precisou — a situação continuava na mesma os 300 «rangers» da guarnição aguentam a posição com a qual semantêem as ligações aéreas. Dak Fuk Ek é um enclave governamental na zona comunista. E até agora nunca foi atacada.

Giscard: principal adversário do socialista Mitterrand

PARIS, 29 — (R.) — Outra sondagem à opinião pública confirmou hoje que o ministro das Finanças, Valery Giscard D'Estaing, é o principal adversário das esquerdas na eleição presidencial francesa.

As conclusões de um inquérito efectuado pela organização Publimetrie revelaram que o seu apoio aumentou em 7 por cento durante a semana passada.

O ministro das Finanças atirou, ao que parece, para plano secundário o seu rival gaullista Jacques Chaban-Delmas e parecia quase certo de enfrentar François Mitterrand, o campeão das esquerdas, num segundo escrutínio para a presidência.

As conclusões confirmaram o resultado de outra sondagem, cujos resultados foram publicados há dois dias e que apresentaram percentagens quase idênticas.

Segundo o último inquérito publicado no jornal «L'Aurore», 43 por cento dos eleitores tencionavam apoiar Mitterrand na consulta às urnas do próximo domingo, 31 por cento Giscard D'Estaing e apenas 17 por cento Chaban-Delmas.

Das pessoas interrogadas 87 por cento afirmaram que tinham definitivamente tomado uma decisão e «L'Aurore» afirma que somente um acontecimento dramático poderia alterar agora a tendência da votação.

A não ser que Mitterrand consiga mais de 50 por cento dos sufrágios, os dois principais candidatos terão de disputar um segundo escrutínio.

Giscard D'Estaing parece agora confiante em participar no segundo escrutínio e está a concentrar a sua campanha na batalha contra o candidato socialista, que conta com os votos das esquerdas.

Segundo a sondagem, 70 por cento das pessoas que se declararam socialistas tencionam apoiar Mitterrand e 17 por cento afirmaram que votariam a favor de Giscard D'Estaing.

O candidato socialista parece igualmente convencido de que o seu verdadeiro rival é Giscard D'Estaing e já ontem começou a dar maior ênfase aos ataques que desencadeou contra ele.

Conversações Kissinger-Gromyko sobre o Médio Oriente

GENEBRA, 29 (R) — O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, aprecia hoje a reacção soviética a novas iniciativas dos Estados Unidos para conseguir a paz no Médio Oriente e reduzir os arsenais nucleares das superpotências.

Esses são os tópicos principais das conversações que o dr. Kissinger terá no apartamento do hotel onde está instalado em Genebra com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, antes de iniciar uma diligência crucial para separar forças israelitas e sírias que lutam ainda nos montes Golan.

O dr. Kissinger e Gromyko debateram tanto o agitado Médio Oriente como as negociações «Salt» entre os seus países sobre limitação de armas nucleares estratégicas, que se acham num impasse, durante uma conferência de uma hora e cinquenta minutos que tiveram a noite passada. Concordaram em travar hoje outra discussão segundo revelou um informador norte-americano.

Os dois encontraram-se na missão diplomática soviética em Genebra pouco depois do dr. Kissinger chegar de avião de Washington. Gromyko chegou ao princípio da tarde, vindo de Moscovo.

Um alto funcionário da comitiva do dr. Kissinger disse que o secretário de Estado procurava conseguir cooperação soviética ou, pelo menos, compreensão para a sua nova tentativa para apresentar propostas de separação de forças aos israelitas e sírios.

Esse funcionário disse ainda não pensar que os soviéticos poderiam sabotar o novo «vaivem de paz» entre Telavive e Damasco, mas poderiam atrasá-lo de certa forma, não dando a sua cooperação ou compreensão.

A separação das forças israelitas e sírias é considerada em Washington como a chave para o futuro progresso de um acordo de paz no Médio Oriente.

Contudo, a situação acha-se complicada pelas incertezas políticas em Israel, pressões sobre o Governo de Damasco e o recrudescimento dos combates ao longo dos montes Golan.

O dr. Kissinger espera persuadir Moscovo em empregar a sua influência junto do Governo sírio para concordar com as propostas iniciais da retirada, apresentadas por Israel, e com um fim das hostilidades.

Nancy, a mulher com quem o dr. Kissinger casou há um mês, viaja com o marido e a sr.ª de Gromyko acompanhou o ministro soviético a Genebra. Contudo, funcionários disseram ignorar se as duas senhoras se encontrariam em Genebra.

MAIS DE DUZENTOS MORTOS EM DESMORONAMENTOS NO PERU

HUANCAYO (Peru), 29 (R) — Perderam a vida mais de duzentas pessoas em consequência de uma série de desmoronamentos de terra que destruiram várias cidades e vilas nos Andes Peruanos, segundo afirmaram às primeiras horas de hoje nesta cidade brigadas de salvamento.

Oficiais do Exército forneceram as primeiras notícias autorizadas acerca das vítimas causadas pela catástrofe de quinta-feira passada, à noite, quando regressaram a esta capital, abrindo caminho, após percorrerem a área assolada.

As primeiras notícias tinham indicado que as cidades de Huarato, Anco e Maoyc fora as mais afectadas pelos desabamentos, provocados por sismos ou pelas recentes grandes chuvadas nesta região montanhosa, a 320 quilómetros a sueste de Lima.

Os militares que regressaram a esta cidade confirmaram que se sabia que tinha morrido 43 pessoas naquela área.

Notaram, porém, que a vila próxima de Mayumarca tinha «desaparecido do mapa» sob milhares de toneladas de lama e rochas e todas as duzentas pessoas que lá viviam tinham sido esmagas pelo desmoronamento.

Oficiais que comandaram as brigadas de socorro afirmaram que não encontraram uma só casa intacta e que não havia qualquer sinal de vida — humano ou animal — em algumas das áreas mais remotas.

«Toda a zona não passa de um tapete de lama e rochas» — observou o tenente.

Noventa milhões de contos fumados em Inglaterra

LONDRES, 29 — (F.P.) — Mil e quinhentos milhões de libras, isto é, cerca de 90 000 000 contos, desfizeram-se, em fumo, na Grã-Bretanha durante o ano de 1973. Com efeito, foi esta a despesa que os ingleses fizeram, no ano passado, em cigarros — um novo recorde apesar da campanha antitabaco realizada há muitos anos pelo Estado.

Segundo o Instituto de Investigações Mintel, mais de metade da população britânica adulta fuma, regularmente, e comprou em 1973 137 400 milhões de cigarros. Vinte por cento dos fumadores consomem, mais de 20 cigarros por dia, 20 por cento entre 11 e 20 e 9 por cento entre 5 e 10.

No entanto, desde 1965, a publicidade dos cigarros está proibida na televisão e desde 1971, os fabricantes têm de inscrever em cada pacote uma pequena frase: «Fumar pode alterar a saúde».

Mas, como sublinha o Mitel, os três grandes fabricantes gastam, por ano, mais de 17 milhões de libras em orçamentos publicitários enquanto o Estado consagra apenas 250 000 de libras à sua campanha.

JORNAL FECHADO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 29 (FP) — A direcção dos Diários e Emissores Associados anunciou ontem a supensão da publicação do matutino «O Jornal» por motivos de ordem económica.

Este diário, cuja última edição circulou ontem, foi incorporado na cadeia dos Diários e Emissores Associados em 1924 por Assis Chateau Briand. Esta tem 31 diários, duas revistas, 23 emissores de rádio e 10 de televisão, além de uma agência noticiosa.

LIBERTAÇÕES NO CAIRO

CAIRO, 29 — (UPI-ANI) — O promotor público ordenou ontem a libertação de 33 pessoas detidas na sexta-feira por terem realizado uma manifestação e haverem tentado marchar contra o Conselho Popular (Parlamento) — anuncia a agência Mena.

Um dos manifestantes continua preso, e as forças de segurança continuam a procurar duas outras pessoas que, supostamente, dirigiram a manifestação — acrescentou a fonte de informação.

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURISTICOS DA
PISCINA DE LOUROSA S.A. R.L.
CAPITAL 30.000 CONTOS * TELEFONES 968028/240

SOLÁRIO PINHAL MAR
CORTEGAÇA
Telef. 72750

CAFÉ MODERNO
Avenida 8
ESPINHO
Telefs. 921215 920983

4 EMPREENDIMENTOS DA PISCINA DE LOUROSA S.A.R.L. CUJA ADMINISTRAÇÃO ATENDENDO À EVOLUÇÃO DA CIDADE DE ESPINHO JÁ ASSEGUROU PARA FUTURAS REALIZAÇÕES A COMPRA DE MAIS 50.000 METROS QUADRADOS DE TERRENOS
VISITE-NOS E PROGRAMAMOS-LHE UM FIM DE SEMANA OU UMAS FÉRIAS ACESSÍVEIS, AGRADÁVEIS, BEM PASSADAS E... INESQUECÍVEIS!

intermobel

INTERMOBEL-MÓVEIS MODERNOS, SARL

Tem problemas de organizacao de espacos?

A intermobel nao so lhe oferece os mais modernos sistemas de organização de interiores como divisorias amoviveis
tectos falsos
secretárias e armarios acoplados nas divisorias e o seu novo "Sistema Modulado Intermutável de Mobiliário e Equipamento"!

Consulte-nos e terá à sua disposição um dos mais completos e eficientes Ateliers de Arquitectura e Design: para estudos e projectos de interiores!

intermobel é uma nova indústria do Grupo COAL Construcoes e Revestimentos SARL
Av António Augusto Aguiar, 124-1º Drt
Telef. 539347-533056-43307 LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

compre na BAIXA compre melhor

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R 1. de Dezembro, 127
Telef 36031

Costa & Branco
Artigos de Decoração
Balanças — Ménage
LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/321123

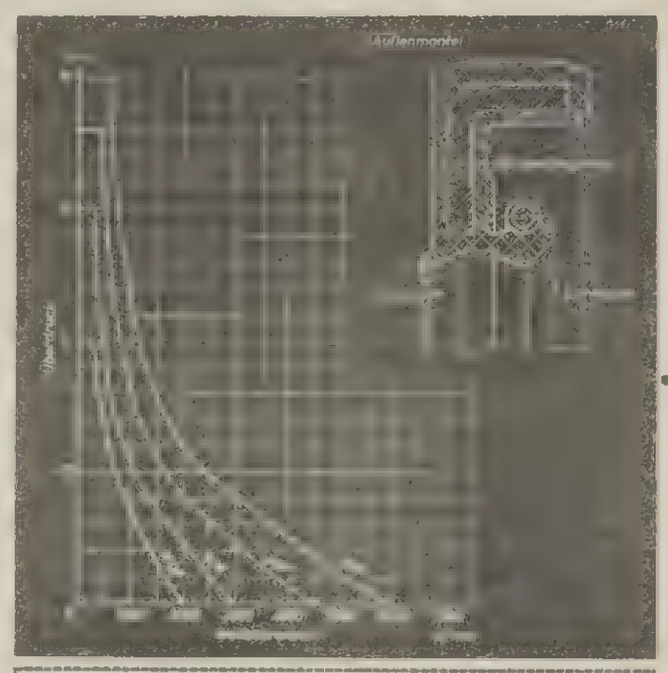
ALCATIFAS
DA FABRICA AO PUBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 - 1.º

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, C., SARL

LEIA
motor revista

PRONTO A VESTIR
CONFECÇÕES DE LUXO
Rua dos Fanqueiros, 97 101
Tel 24 24 43

PARA VEIOS ROTATIVOS SOB PRESSÃO
SIMMERRING®

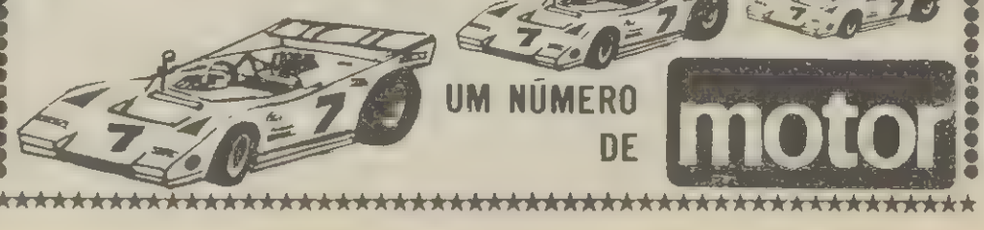


UM NOVO VEDANTE RADIAL TIPO BABSL

Especialmente indicado para
•bombas hidráulicas
•bombas de óleo (temperaturas elevadas)
•motores,
•acoplamentos,
•caixas de engrenagens
e muitas outras aplicações.

Para informações técnicas sobre o novo vedante radial tipo BABSL
Nome .....
Morada .....
Corte e cole num postal endereçado a

SIMRIT
FAG PORTUGUESA, LDA. PORTO · COIMBRA · LISBOA

A VENDA MAIS

UM NÚMERO DE motor

MISSIO EXPRIM

ROMA — (F.P.) — Missionários combonianos recentemente expulsos de Moçambique exprimiram em Roma a sua incerteza e a sua «profunda preocupação» quanto ao futuro das «províncias portuguesas além-mar» depois dos últimos acontecimentos em Portugal.

«É impossível fazer previsões enquanto os novos responsáveis portugueses não tiverem tomado posição, opinaram, acrescentando que a «hipótese duma proposta de Federação tipo «Comunidade Britânica» será considerada pelos movimentos de libertação uma tentativa de continuar a exploração.»

Os missionários perguntam também, o que farão a África do Sul e a Rodésia «directamente interessados em se defenderem da guerrilha, que avança de maneira irresistível».

«Alguns pensam, de-

Os estudantes de Agronomia não fazem garraiadas

A propósito de uma notícia por nós publicada no dia 26 do corrente, a Direcção da Associação dos Estudantes de Agronomia enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«Tendo a Associação dos Estudantes de Agronomia tomado conhecimento de uma notícia inserida neste jornal onde se diz que os estudantes iam organizar uma garraiada no sábado passado, vêm esclarecer que:

— qualquer acto que envolva o nome coletivo dos estudantes tem de ser decidido em Reunião Geral dos Alunos; ora os organizadores de garraidas além de nunca terem consultado os estudantes em Reunião Geral e de conhecerem as críticas que os órgãos associativos têm dirigido a este tipo de «festas» alarves têm a falta de escrúpulos de tentarem envolver o nome dos seus colegas em acções que a consciência destes condena.

— é mais um abuso de um pequeno grupo de estudantes, entre os quais fura-greves e anti-associativos bastante conhecidos pelos estudantes desta escola, utilizarem o nome dos estudantes de Agronomia para mascararem um apoio que nunca tiveram.

— este tipo de «divertimento» marialva nunca teve o apoio da A.E.A. por ser condenado pelos estudantes associados».

AIXA
lhor

Branco

Decoração
Ménage
CASAMENTOS
Tel.: 32 59 35 — Lisboa

ALCATIFAS
DA
FABRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 32 36 57

PRONTO A VESTIR
CONFECÇÕES DE LUXO
Rua das Taipeiras, 97 101
Tel. 24 24 43

ERRING®

UM NOVO
VEDANTE RADIAL
TIPO BABSL

Especialmente
indicado para
•bombas
hidráulicas
•bombas de óleo
(temperaturas
elevadas)
•motores,
•acoplamentos,
•caixas
de engrenagens
e muitas outras
aplicações.

SIMRIT

PORTO · COIMBRA · LISBOA

motor

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS EXPRIMIRAM "PREOCUPAÇÃO"

ROMA — (F.P.) — Missionários combonianos recentemente expulsos de Moçambique exprimiram em Roma a sua incerteza e a sua «profunda preocupação» quanto ao futuro das «províncias portuguesas além-mar» depois dos últimos acontecimentos em Portugal.

«É impossível fazer previsões enquanto os novos responsáveis portugueses não tiverem tomado posição, opinaram, acrescentando que a «hipótese duma proposta de Federação tipo «Comunidade Britânica» será considerada pelos movimentos de libertação uma tentativa de continuar a exploração.»

Os missionários perguntam também, o que farão a África do Sul e a Rodésia «directamente interessados em se defenderem da guerrilha, que avança de maneira irresistível».

«Alguns pensam, declaram os missionários, que entrarão em força para ajudar os brancos de Moçambique a transformar o país noutra Rodésia. Se isso suceder, a repressão e a violência campearão ainda mais, embora não pensemos que a situação possa durar». Mas se, ao contrário, o governo central procurar, de forma clara e o mais cedo possível encetar negociações com os movimentos de libertação, pode-se esperar uma solução pacífica do conflito» — concluem os missionários.

General Spínola o "Homem Ideal"

KUALA LUMPUR — (R.) — «The Malaysian Straits Times» descreve o novo «homem forte» de Portugal, general António de Spínola, como «o homem ideal».

O jornal, num editorial com o título «Lisboa está livre», comenta o levantamento militar em Portugal, seguido pela formação de um novo regime chefiado pelo general Spínola.

Diz: «O general Spínola, é o homem ideal, considerado como o único chefe capaz de retirar a Patria do seu dilema africano sem mergulhar a terra portuguesa no caos, na guerra civil e na ruína».

Nota que a sua ascenção ao poder significava o fim do fascismo em Portugal.

Contudo, essa ascensão não significava independência para os territórios ultramarinos portugueses.

«O general Spínola não se tornou o chefe da Junta de Salvação a fim de presidir à liquidação do Império Português.

«O general nunca foi mais longe do que propôr uma federação de quatro Estados iguais.

«Portugal Continental é hoje uma nova nação. O que vai acontecer no Ultramar ninguém pode dizer» — conclui «The Malaysian Straits Times».

Os estudantes de Agronomia não fazem garraiadas

A propósito de uma notícia por nós publicada no dia 26 do corrente, a Direcção da Associação dos Estudantes de Agronomia enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«Tendo a Associação dos Estudantes de Agronomia tomado conhecimento de uma notícia inserida neste jornal onde se diz que os estudante iam organizar uma garraiada no sábado passado, vêm esclarecer que:

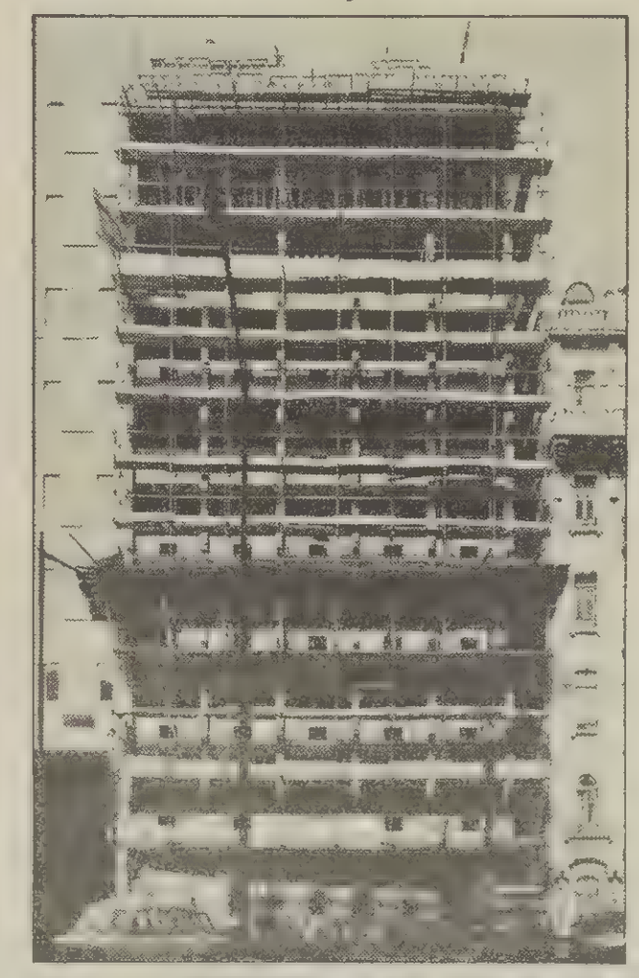
— qualquer acto que envolva o nome coletivo dos estudantes tem de ser decidido em Reunião Geral dos Alunos; ora os organizadores de garraidas além de nunca terem consultado os estudantes em Reunião Geral e de conhecerem as críticas que os órgãos associativos têm dirigido a este tipo de «festas» alarves têm a falta de escrúpulos de tentarem envolver o nome dos seus colegas em acções que a consciência destes condena.

— é mais um abuso de um pequeno grupo de estudantes, entre os quais fura-greves e anti-associativos bastante conhecidos pelos estudantes desta escola, utilizarem o nome dos estudantes de Agronomia para mascararem um apoio que nunca tiveram.

— este tipo de «divertimento» marialva nunca teve o apoio da A.E.A. por ser condenado pelos estudantes associados».

tem acções?
connósco
passam a ser de
pedra e cal!

ACEITAMOS ACÇÕES EM PAGAMENTO DE ESPAÇOS PARA ESCRITÓRIOS



EDIFICIO PARA ESCRITÓRIOS
NA AVENIDA CASAL RIBEIRO,16.

Não escolha na planta, escolha no local. Chamamo-nos Urbiprojecta e vendemos realidades. Anteveja o seu escritório no espaço livre que lhe oferecemos no centro de Lisboa. Para Você dividir como quiser. Nove andares úteis com 332 m² por cada piso além de um rés-do-chão, cave, sub-cave e sub-sub-cave, com 1107 m²/cada.* A melhor construção com isolamento acústico, ar condicionado quente e frio, divisões amovíveis a colocar consoante instruções dos interessados, pavimentos totalmente alcatifados, elevadores rápidos e selectivos

*
OS 4 PISOS INFERIORES
ESTÃO PREPARADOS PARA ESTACIONAMENTO
COM ACESSO POR RAMPA E MONTA-CARROS

UP URBIPROJECTA

UMA REALIDADE À ALTURA DOS SEUS PROJECTOS

TEMOS TAMBÉM PARA VENDA andares, lojas e escritórios nos seguintes locais – LISBOA: Rua Ferreira Borges, 26 – Alameda Santo António dos Capuchos, 6 – Alameda das Linhas de Torres 59 – Rua Inácio de Sousa 3 – Rua Francisco Metrass, 42 – Rua Pereira e Sousa, 35 – Rua Vale Formoso de Cima, 95 e 116 – Calcada da Quintinha, 2 e 4 – Travessa Pinto Ferreira, 20. **ALMADA:** Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 49, 51, 57, 59, 65 e 67 **COVA DA PIEDADE:** Bloco Residencial, com 4 lojas (Zona Comercial) junto ao Pão de Açúcar

Consulte-nos na sede em Lisboa, Rua Visconde Seabra, 22, 8.º – Telefones 76 92 31, 76 92 53 e 76 92 75.
ou na Filial em Almada, Av Engenheiro Frederico Ulrich, 57-A – Telefone 27 84 39

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E O TEATRO

— GARANTIR A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E PENSAMENTO.
PONTO III DA 1.ª PROCLAMAÇÃO AO PAÍS DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

Expressão — s.f. acto ou efeito de exprimir; comunicação, etc.

Liberdade — s.f. condição do ser que pode agir livremente, isto é, consoante as leis da sua natureza (queda livre), da sua fantasia (tempo livre), da sua vontade (decisão livre); poder ou direito de agir sem coerção ou impedimento (de execução ou de acção); poder de se determinar a si mesmo, em plena consciência e após reflexão independentemente das forças interiores de ordem racional (de decisão); livre arbítrio ou poder de agir sem motivo (de indiferença) personificação das ideias liberais; tolerância, etc.

J. Almeida Costa-A. Sampaio e Melo — Dicionário da Língua Portuguesa

Quase 50 anos de ditadura, são quase 50 anos sem teatro. Logicamente. Inevitavelmente. O teatro é o movimento; é a vida. O teatro é o retrato em movimento: o teatro é a vida que se cria no outro lado do espelho. A ditadura é a ausência do movimento e da vida. E o lado baço do espelho. E o retrato sem movimento.

Não estamos a afirmar que, no teatro, ao longo dos anos em que vivemos neste túnel longo, algumas estrelas não tenham cintilado na noite que parecia sem esperança e sem fim. Mas era uma luz demasiado ténue e trémula para poder encher de luz os olhos dos portugueses. Mais recentemente alguns actores — sobretudo jovens — ergueram uma voz mais firme e mais limpida para que o teatro português não continuasse silenciado (é justo neste momento lembrá-lo).

Não vamos evocar aqui as peças, os autores que não pudemos ver nos nossos palcos. Não vamos lembrar o que na carne e no espírito sofreram os dramaturgos portugueses com as peças que o silêncio das imensas gavetas roía ao longo dos anos. Neste momento, interessa pensar em termos de futuro. Interessa pôr as cartas na mesa — sem batota e sem medo. O teatro é luta contra a batota e contra o medo — só nessa luta é teatro.

O teatro é uma das mais belas maneiras que o homem cochece de ser livre — por isso rima, no riso e nas lágrimas de que é feito, com a liberdade. O teatro é, pois, uma exigência de liberdade.

Mas, atenção, o teatro, ou nós aqui, no simples cumprimento da nossa missão profissional, recusa (mos) algumas **liberdades:**

— Recusa (mos) a liberdade de ser imbecil, explorando a boa-fé e/ou a impreparação forçada daqueles que lutam quotidianamente e sentem a necessidade de uma imagem falsa da vida.

Defendemos o teatro que diverte/o teatro que é uma festa. Recusamos o teatro que ajuda a manter cerradas as pálpebras dos espectadores.

— Recusa (mos) a liberdade do teatro concebido e realizado a pensar na receita da bilhetiera e na digestão do bom burguês — o teatro culinário (para o empresário e para o espectador). O teatro deve ser feito para/por aqueles que não podem ir ao teatro.

— Recusa (mos) a liberdade dos empresários analfabetos para quem o teatro tem sido uma forma de vender um produto poluído; uma forma de promoção social; uma prostituição.

— Recusa (mos) a liberdade de desigualdade daqueles que o fazem. Não admitimos que actores-vedetas ganhem 50 contos por mês e que actores-actores ganhem 5 contos por mês.

— Recusa (mos) a liberdade do teatro a fingir de intelectual; do teatro que se nega a levantar os problemas que dizem respeito ao povo português.

— Recusa (mos) a liberdados artistas disputarem o tamanho que os seus nomes ocupam nos cartazes de publicidade.

— Recusa (mos) a liberedade do teatro obsceno, académico, alienatório, do teatro evasivo, do teatro feito por bonzos.

Defendemos o teatro como experiência; como exercício de imaginação; o teatro vivo; o teatro político; o teatro crítico. Porque basta dizer teatro para dizer experiência, para dizer imaginação, para dizer política, para dizer crítica.

Quando o teatro nasce livre num país livre.

CARLOS PORTO

O TEATRO E O REGIME

O actual Regime não existe para combater o teatro.

Este Regime existe para assegurar o domínio, não só de uma classe sobre as outras, mas de grupos de concentração capitalista monopolista sobre toda a Sociedade.

Este regime representa uma forma de extremismo capitalista servido pelo Estado, e receoso de qualquer forma de concorrência que possa fazer perigar os grupos privilegiados

Se, na generalidade das sociedades burguesas, o sistema é suficientemente forte para tolerar manifestações de rebeldia que, aliás, na maior parte dos casos, recupera com apreciável lucro, aqui o regime caracteriza-se, em todas as suas facetas, pelo medo do exercício dos direitos e das liberdades fundamentais. E, portanto, uma forma de fascismo.

Foi fascismo e continua a sê-lo mesmo quando, através de manobras oportunistas e demagógicas, simula tolerância e boa vontade.

Com a orientação política do actual Chefe do Governo, o regime pretende fazer acreditar na sua auto-reforma enquanto vai ganhando tempo.

Já não somos um «Estado totalitário» nem uma «Ditadura» — somos uma «Democracia» e um «Estado Social». Já não possuimos uma polícia política chamada PIDE — temos uma Direcção-Geral de Segurança. Já não existe censura à Imprensa — temos o exame prévio..

Já não temos colónias nem províncias ultramarinas — temos Estados. Não. O Regime não persegue o teatro. O Regime persegue toda e qualquer forma de exercício de expressão livre do pensamento, receando a desmitificação dos seus reais propósitos, e o esclarecimento e consciencialização da sociedade que domina.

.....

(...) CONCLUSÕES:

Teatro livre e fascismo são ideias inconciliáveis.

Compete-se a nós lutar por todos os meios ao nosso alcance para que:

— Seja possível em Portugal a edificação de um teatro livre, interveniente, que reflicta os problemas resultantes das contradições da sociedade em que vivemos, as amarguras e ansiedades em que nos debatemos, as perspectivas do nosso futuro;

— Um teatro voltado sobretudo para a desmitificação de uma sociedade egoísta, injusta, cruel e não para a alineação do homem e o seu adormecimento como ser vivo e pensante;

— Um teatro das grandes massas populacionais e não de um pequeno número de falsas ou verdadeiras elites;

— Um teatro livre que seja uma abertura para as possibilidades criadoras de escritores, artistas, técnicos e público, ligados à realidade e ao destino do seu País.

Teatro que só é possível com:

A abolição total de uma Censura nefasta, castradora e degradante, em todas as formas de que actualmente se reveste;

A revogação de todos os diplomas legais destas quatro décadas que culminaram na lei de 1971 e que significam na prática a mais terrível centralização de toda a actividade teatral nas garras do poder executivo;

A edificação de um autêntico teatro nacional e popular, acabando com a macrocefalia existente que favorece injustamente a capital e considera o resto do País como simples e estéril paisagem;

A criação e expansão de um teatro livre de todas as peias que o oprimem e avultam permitindo em todo o País a criação de agrupamentos amadores, de teatros experimentais e centros de estudos teórico e prático de teatro, da livre discussão de todos os problemas a ele ligados;

Haja espectáculos teatrais, profissionais e amadores não só nos locais e espaços cénicos tradicionais (os teatros e cine-teatros), mas também nas praças públicas, jardins, adros de igreja, escolas, fábricas, e quartéis e em todos os pontos onde a população possa com ele contactar e comunicar.

E SÓ ENTÃO ALTERADAS AS ESTRUTURAS ACTUAIS

Será eficaz uma autêntica reforma do Conservatório Nacional de Teatro, de modo a preparar teórica e tecnicamente dramaturgistas, actores, encenadores, cenógrafos e técnicos, dando-lhes uma função verdadeiramente humanista;

— Criar novos Conservatórios;

— Reformar totalmente o Teatro Nacional — decrépita imagem de todo o reaccionarismo, incompetência e incapacidade do teatro deste Regime;

— Será a partir daqui que se pode exigir do teatro, dos autores, dos encenadores, dos actores, dos técnicos, o valor artístico, ideológico e estético que uma sociedade digna e justa tem direito a exigir.

(Dois excertos da Tese apresentada ao Congresso da Oposição Democrática de Aveiro de 1973).

Alexandre Babo, Maria Barroso, Joaquim Benite, Armando Caldas, Morais e Castro, Costa Ferreira, Mário Jacques, Fernanda Lapa, Rui Mendes, Carlos Porto, Artur Ramos, Urbano Tavares Rodrigues, F. Luso Soares, Bernardo Santareno.

SOCIEDADE TURÍSTICA DA PENINA

S. A. R. L.

SEDE — Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122 — LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL
de 50000 contos para 130000 contos

1 Comunica-se aos Senhores subscritores das 20.000 acções oferecidas ao público, que a subscrição se cifrou nos valores seguintes

NUMERO DE BOLETINS ENTREGUES	NUMERO DE ACÇOES SUBSCRITAS	VALOR TOTAL EM CONTOS
26 007	981.873	3 240.181

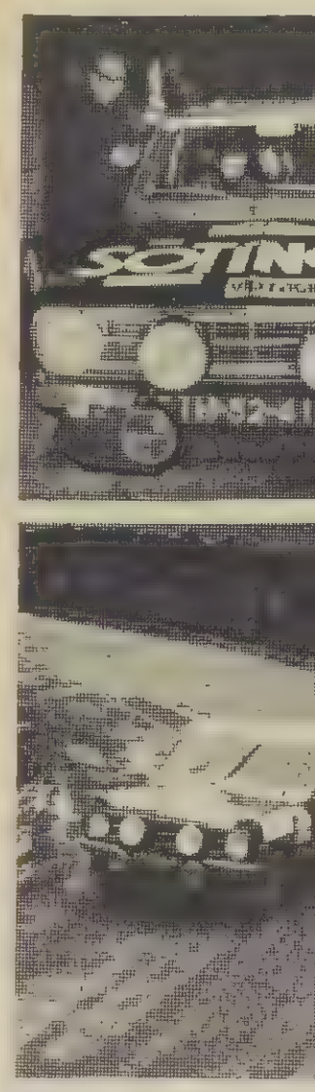
2 Houve que proceder a rateio, cujos termos são os seguintes

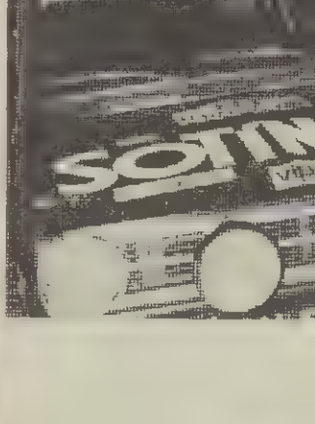
ACÇÕES SUBSCRITAS POR BOLETIM	NUMERO DE ACÇÕES ATRIBUIDAS	NUMERO DE BOLETINS	TOTAIS DE ACÇÕES ATRIBUIDAS
1 a 13	0	6 034	0
14 a 200	1	19 946	19 946
201 ou mais	2	27	54
		26 007	20.000

3 As importâncias correspondentes às acções não atribuídas serão reembolsadas, a partir de 30 de Abril de 1974, nos locais onde foram efectuadas as subscrições

Lisboa, 27 de Abril de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO





res-actores ganhem 5 contos por mês.

— Recusa (mos) a liberdade do teatro a fingir de intelectual; do teatro que se nega a levantar os problemas que dizem respeito ao povo português.

— Recusa (mos) a liberdados artistas disputarem o tamanho que os seus nomes ocupam nos cartazes de publicidade.

— Recusa (mos) a libereda-de do teatro obsceno, académico, alienatório, do teatro evasivo, do teatro feito por bonzos.

Defendemos o teatro como experiência; como exercício de imaginação; o teatro vivo; o teatro político; o teatro crítico. Porque basta dizer teatro para dizer experiência, para dizer imaginação, para dizer política, para dizer crítica.

Quando o teatro nasce livre num país livre.

CARLOS PORTO

IME

dades criadoras de escritores, artistas, técnicos e público, ligados à realidade e ao destino do seu País.

Teatro que só é possível com.

A abolição total de uma Censura nefasta, castradora e degradante, em todas as formas de que actualmente se reveste;

A revogação de todos os diplomas legais destas quatro décadas que culminaram na lei de 1971 e que significam na prática a mais terrível centralização de toda a actividade teatral nas garras do poder executivo;

A edificação de um autêntico teatro nacional e popular, acabando com a macrocefalia existente que favorece injustamente a capital e considera o resto do País como simples e estéril paisagem;

A criação e expansão de um teatro livre de todas as peias que o oprimem e avultam permitindo em todo o País a criação de agrupamentos amadores, de teatros experimentais e centros de estudos teórico e prático de teatro, da livre discussão de todos os problemas a ele ligados;

Haja espectáculos teatrais, profissionais e amadores não só nos locais e espaços cénicos tradicionais (os teatros e cine-teatros), mas também nas praças públicas, jardins, adros de igreja, escolas, fábricas, e quartéis e em todos os pontos onde a população possa com ele contactar e comunicar.

E SÓ ENTÃO ALTERADAS AS ESTRUTURAS ACTUAIS

Será eficaz uma autêntica reforma do Conservatório Nacional de Teatro, de modo a preparar teórica e tecnicamente dramaturgistas, actores, encenadores, cenógrafos e técnicos, dando-lhes uma função verdadeiramente humanista;

— Criar novos Conservatórios;

— Reformar totalmente o Teatro Nacional — decrépita imagem de todo o reaccionarismo, incompetência e incapacidade do teatro deste Regime;

— Será a partir daqui que se pode exigir do teatro, dos autores, dos encenadores, dos actores, dos técnicos, o valor artístico, ideológico e estético que uma sociedade digna e justa tem direito a exigir.

(Dois excertos da Tese apresentada ao Congresso da Oposição Democrática de Aveiro de 1973).

Alexandre Babo, Maria Barroso, Joaquim Benite, Armando Caldas, Morais e Castro, Costa Ferreira, Mário Jacques, Fernanda Lapa, Rui Mendes, Carlos Porto, Artur Ramos, Urbano Tavares Rodrigues, F. Luso Soares, Bernardo Santareno.

DATSUN 1200
1º E 2º
CLASSIFICADO NO 8.º RALLYE INTERNACIONAL TAP
(Turismo de Serie)

"SEI O QUE VENDO QUANDO VENDO UM DATSUN"
– Celso V. Silva

Num grande rallye como o TAP há as "bombas" (inacessíveis ao público) e os carros normais — os Turismo de Série — que todos podem comprar.
No último Rallye Internacional TAP e nessa categoria de automóveis de série, a vitória pertenceu a um DATSUN 1200, entre 34 carros de outras marcas (e, até, de preços bastante superiores!)
Guiado por Celso V. Silva — um nosso vendedor.
Que, portanto, sabe bem o que vende: automóveis iguais ao seu, resistentes, seguros... e MUITO ECONÓMICOS.

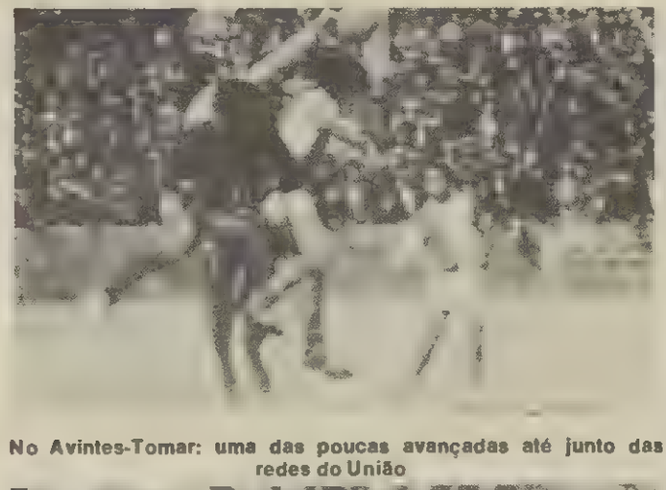
ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

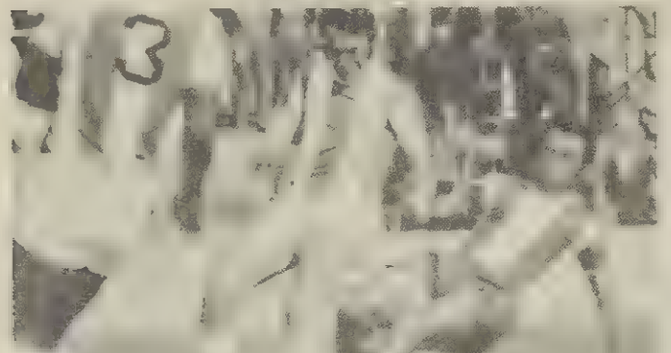
DL/DESPORTOS

DOMINGO DE FUTEBOL

Agora, libertem a "Taça"...



No Avintes-Tomar: uma das poucas avançadas até junto das redes do União



Antas: Bené de olhos fechados

Nesta hora de reformas e de renascimentos (que todo o país vive entusiasticamente) façamos um apelo a bem do desporto das massas: «libertem» também a «Taça de Portugal» deste velho e inaceitável figurino, para que igualmente o Desporto-Rei possa gritar bem alto a sua liberdade.

E urgente tratar-se deste caso: sabemos, (como todos) que isso é verdadeiramente impossível, resolver-se já, pois outras medidas, bem mais importantes, estão nas primeiras linhas de uma agenda de trabalhos que se debruce sobre o Desporto e a sua caótica situação. Mas, no fim de tudo, quando os assuntos mais importantes estiverem quase todos resolvidos (ou em vias disso) lembrem-se desta pobre «Taça de Portugal» em futebol que, neste fim-de-semana, em meia dúzia de recintos, deu mais um suspiro.

No sábado à tarde, alcantarenses e algarvios (de Faro) andaram 120 minutos a correr, a lutar, para nada: ao fim desse esforço, o marcador acusava o empate a um golo e, agora, há que repetir o jogo, amanhã, em Faro. No Bessa, os axadrezados esmagaram o Famalicão, que não teve culpas nenhumas de ser metido nestas andanças. Os profissionais do Boavista marcaram-lhes cinco golos, sofrendo apenas um.

Ontem, logo pela manhã, o Benfica «vingou-se» do Nacional e baleou por oito vezes o Oriental, que já quase não tem pernas para cumprir, com êxito, o campeonato maior, quanto mais suportar esforços extra...

Em Olhão, os locais ganharam com relativa facilidade ao Salgueiros, que milita na segunda divisão: quatro tentos sem resposta foi o saldo do embate: outra coisa não era de esperar.

No Lavradio, o Desportivo da Cuf fez questão em bater o pé à tradição e ganhou por uma margem superior a um golo. Aproveitando a maré das modificações inteligentes, os jogadores fabris quiseram ditar a sua lei: e atiraram o Beira-Mar para fora da carroça. Embora fosse de admitir mais dificuldades para os locais, a verdade é que o 2-0 traduz bem a diferença de valores que existe entre as representações que se confrontaram.

Em Coimbrões (Vila Nova de Gaia), o União de Tomar «matou» o lindo sonho do Avintes. Afinal, a prova-provada de que o figurino desta «Taça» merece (exige) outra feição. Um candidato à primeira divisão nacional, como o é o União de Tomar, não «pode» ir a qualquer lado e deixar-se bater por um clube da terceira divisão. Para a história, fica o facto de o Avintes ter sido eliminado, apenas, à 6.ª eliminatória...

Nas Antas, o F. C. do Porto confirmou as dificuldades encontradas na semana passada, contra o mesmo adversário (o Barreirense) dessa feita a contar para o «Nacional»: foi magra a vitória (1-0) que lhe surgiu a poucos minutos do final e também o público adepto dos «azuis-brancos» teve motivos para sofrer.

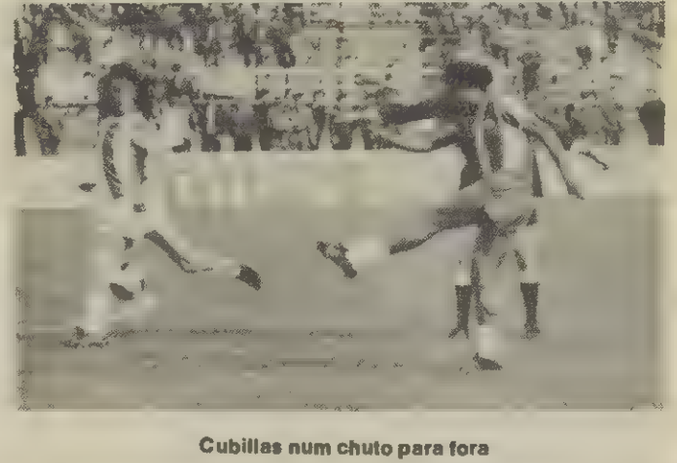
Finalmente, em Alvalade, um jogo que poderia ser de primeiro plano e acabou por constituir uma autêntica desilusão em tempos de verdade. Quem assistiu ao prélio, jura que foi assim. E um dos heróis que resistiu até ao fim foi o nosso camarada que guarda para si o direito de assinar a crónica do jogo. E é bem feito...

II DIVISÃO

Para o Nacional da segunda divisão (zona Sul) o Portimonense recebeu o Sesimbra, tendo perdido por 0-1. De notar que a equipa da casa desperdiçou uma grande penalidade.

E foi tudo, neste domingo de um diferente Abril.

ORLANDO DIAS AGUDO



Cubillas num chuto para fora

BENFICA, 8-ORIENTAL, 0

Um K.O. de Artur a Artur

Oito golos (marcados por Nené, Víctor Baptista, Jordão, Víctor Martins, de novo Nené, Adolfo, Toni e Humberto) foi o que o Benfica fez ao Oriental, nesse jogo matinal a contar para mais uma eliminatória da «Taça de Portugal».

Foram golos a uma equipa que entrou no Estádio da Luz com a ideia pré-concebida de não perder por muitos. Até ao quarto de hora, isso foi viável: mas, a partir da altura em que a turma «encarnada» fez dois golos em dois minutos, tudo ruiu por água abaixo. O Oriental «pensou» (então) que, se enveredasse pelo caminho da violência, talvez «não perdesse» tudo. Começou por ser Amílcar a «distribuir carícias», culminando com a agressão a soco levada «a cabo» por Artur sobre o loiro Artur do Benfica. Isto, num lance que «ninguém» viu, pois a jogada desenrolava-se um pouco distante do centro do terreno, onde o defesa «encarnado» ficou a «dormir», tal a «festa» que lhe fizeram aos queixos ...

Caso curioso: o árbitro mostrou duas vezes o cartão amarelo a jogadores de Marvila, mas nenhum por violência! O primeiro, viu-o Amílcar, por pontapear uma bola para longe. O segundo, na mesma altura, foi observado por Almeida, em face de discutir uma ordem do juíz João Gomes.

Graças a Deus, a violência não continuou por muito tempo, até porque os dois principais envolvidos do tal K.O. (a vítima e o agressor) foram mandados saír pelos respectivos treinadores.

Enfim, tivemos futebol numa manhã que deu para tudo: sol, chuva! golos, para todos os gostos e paladares e, acima disso, (o que é sempre de lamentar) muita pancada, o que é sempre pena que fique a servir de lembrança ...

RUI MORAIS

"VUELTA" A ESPANHA

Agostinho em 9.º na "Geral"

Classificação da quinta etapa da «Volta à Espanha em Bicicleta, Sevilha-Cordova (159 quilómetros):

1º, Domingo Perurena, 4 h. 21 m. 46 s., 2.º, Agostin Tamames, 3º, Eric Leman, 4º, Miguel Maria Lasa, 5.º, Andrés Oliva, 6.º, Juan Zurano, 7.º, Pedro Torres, 8.º, José Luís Abileira, 9.º, Jesus Manzaneque e 10º, Jean-Pierre Danguillaume, todos com o mesmo tempo.

A classificação dos corredores portugueses foi a seguinte: 14.º António Martins, 4 h. 21 m. 46 s.; 18.º, Joaquim Agostinho, mesmo tempo; 21.º, Fernando Mendes, mesmo tempo; 26.º, José Madeira, mesmo tempo; 30.º, Joaquim Andrade, 4.23.23; 43.º, Joaquim Leite, 4.24.28; 51.º, Wenceslau Fernandes, 4.26.40; 55.º, José Maria Nunes, 4.27.03; 57.º, César Aires, 4.27.13 e 83.º, Jorge Fernandes, 4.42.13.

Geral: 1.º, Domingo Perurena (Esp.), 24 h. 07 m. 26 s.; 2.º, Eric Leman (Belg.), 24.07.52; 3.º, Thevenet (Fr.), 24.07.53; 4.º, Luís Ocaña (Esp.), 24.08.11; 5.º, Miguel Maria Lasa (Esp.), 24.08.14; 6.º, Pedro Torres (Esp.), 24.08.15; 7.º, Jesus Manzaneque (Esp.), m.t.; 8.º, José Abileira (Esp.), 24.08.19; 9.º Joaquim Agostinho (Portugal), 24.08.22; 10.º, Raymond Delisle (Fr.), 24.08.26; 19.º, Agustin Tamames (Portugal), 24.09.10; 20.º, Fernando Mendes (Portugal), 24.09.11; 22.º, José Madeira (Portugal), 24.09.13; 27.º, António Martins (Portugal), 24.09.41; 28.º, Joaquim Andrade (Portugal), 24.10.12; 37.º, Joaquim Leite (Portugal), 24.11.35; 52.º, Venceslau Fernandes (Portugal), 24.13.23; 62.º, César Aires (Portugal), 24.18.27; 78.º, José Maria Nunes (Portugal), 24.38.10; 81.º, Jorge Fernandes (Portugal), 24.51.37.

FUTEBOL NO BRASIL

Em partida correspondente à 10.ª jornada do campeonato brasileiro de futebol, o Flamengo conseguiu manter-se invicto, ao derrotar por um-zero, em Florianápolis, o Avaí (de Santa Catarina). O Flamengo, nas suas dez partidas, regista oito vitórias e dois empates, somando 16 pontos.

O Botafogo e o América empataram a um golo, em partida **cuja característica principal foi** a violência. Resultados gerais da jornada (grupo A): Botafogo-América, 1-1; Grémio-Sampaio, 2-0; Coritiba-Olaria, 1-1; Avaí-Flamengo, 0-1; Baía-Internacional, 0-0; América (Rio Grande do Norte)-Vasco da Gama, 2-3; Itabaiana-Atlético (Paraná), 1-0; Remo-Fluminense, 1-1; Desportiva-Tiradentes, 1-0; Flamengo-Desportiva, 4-0 e Paissandú-Vitória, 1-2.

Grupo B: São Paulo-Portuguesa, 0-0; Guaraní-Santa Cruz, 1-0; Cruzeiro-CEUB, 1-0; Ceará-Atlético (Minas Gerais), 1-2; Sport-Corintians, 1-4; Alagoano-Náutico, 0-1; América (Minas)-Nacional, 0-1; Rio Negro-Fortaleza, 0-0; Sporte-Portuguesa, 0-0 e Corintians-Operário, 1-0.

Classificação no grupo A: Flamengo, 18 pontos; Grémio (Rio Grande do Sul), 17; Internacional (Rio Grande do Sul), 15 América (Rio de Janeiro), 14; Vasco da Gama, 12; Vitória (Baía), 12; Botafogo, 10; Curitiba (Paraná), 10; Baía, 10; desportiva (Espírito Santo), 9; América (Rio Grande do Norte), 8; Sampaio (Maranhão), 8; Atlético (Paraná), 8; Paissandu (Pará), 8; Tiradentes (Piauí), 8; Fluminense, 8; Avaí (Santa Catarina), 6; Olaria, 6; Itabaiana (Sergipe), e e Remo (Pará), 5.

Grupo B: São Paulo, 15 pontos; Portuguesa (São Paulo), 14; Cruzeiro (Minas Gerais), 14; Atlético (Minas), 14; Guarani (São Paulo), 13; Corintians (São Paulo), 13; Fortaleza (Ceará), 12; Santos, 11; Náutico (Pernambuco), 11; Rio Negro (Amazonas), 9; Santa Cruz (Pernambuco), 8; Operário (Mato Grosso), 8; América (Minas Gerais), 8; CEUB (Brasília), 7; Ceará, 7; Nacional (Amazonas), 7; Sporte (Pernambuco), 7. Goiás, 6; Alagoano, 6; Palmeiras, 5. A jornada será completada hoje, com os seguintes encontros: Goiás-Palmeiras; Operário-América e Nacional-Santos.

Vítor Martins no exercício de pontaria

SPOR

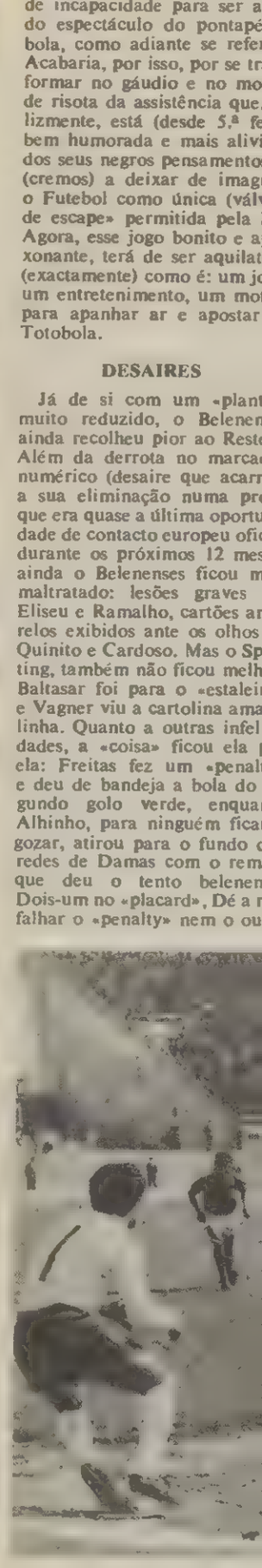
Arb

Nas bancadas de Alva
um vazio enorme: muitos p
dores de «cartõezinhos» qu
vam (também...) «borla pa
Futebol», ficaram com ve
nha de os apresentar nas po
E, para ajudar a «roupag
com que se veste ainda a «
de Portugal» está mais que
gada e desfeita poucos alicia
oferecendo ao espectador pa
te.

Enfim: o Sporting e o B
nenses lá cumpriram o ca
dário, numa hora e meia
em «jogadas subterrâneas»
meaças de murro e pontapés
canelas, perante a impávic
serena «direcção de um m
bro da Comissão de Arbitro
Porto, de seu nome Jaime L
reiro. Pois este sr. Loureiro
ontem a mais soberana p
de incapacidade para ser a
do espectáculo do pontapé
bola, como adiante se refer
Acabaria, por isso, por se tr
formar no gáudio e no mo
de risota da assistência que,
lizmente, está (desde 5.ª fe
bem humorada e mais alivi
dos seus negros pensamento
(cremos) a deixar de imag
o Futebol como única (vál
de escape» permitida pela
Agora, esse jogo bonito e a
xonante, terá de ser aquilat
(exactamente) como é: um jo
um entretenimento, um mo
para apanhar ar e apostar
Totobola.

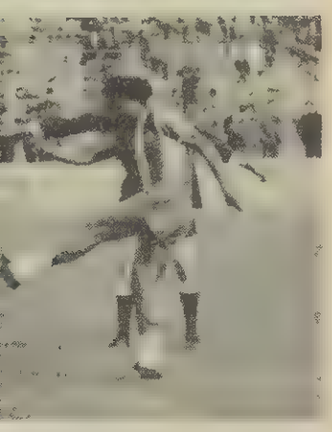
DESAIRES

Já de si com um «plant
muito reduzido, o Belenen
ainda recolheu pior ao Reste
Além da derrota no marca
numérico (desaire que acarr
a sua eliminação numa pr
que era quase a última oportu
dade de contacto europeu ofi
durante os próximos 12 mes
ainda o Belenenses ficou m
maltratado: lesões graves
Eliseu e Ramalho, cartões ar
relos exibidos ante os olhos
Quinito e Cardoso. Mas o Sp
ting, também não ficou melh
Baltasar foi para o «estalei
e Vagner viu a cartolina ama
linha. Quanto a outras infel
dades, a «coisa» ficou ela
ela: Freitas fez um «penal
e deu de bandeja a bola do
gundo golo verde, enqua
Alhinho, para ninguém fica
gozar, atirou para o fundo
redes de Damas com o rem
que deu o tento belenen
Dois-um no «placard», Dé a
falhar o «penalty» nem o ou



Rua

DE FUTEBOL



chuto para fora

ORIENTAL, O

K.O.

a Artur

de o defesa «encarnado» ficou a «dormir», tal a «festa» que lhe fizeram aos queixos ...

Caso curioso: o árbitro mostrou duas vezes o cartão amarelo a jogadores de Marvila, mas nenhum por violência! O primeiro, viu-o Amílcar, por pontapear uma bola para longe. O segundo, na mesma altura, foi observado por Almeida, em face de discutir uma ordem do juíz João Gomes.

Graças a Deus, a violência não continuou por muito tempo, até porque os dois principais envolvidos do tal K.O. (a vítima e o agressor) foram mandados saír pelos respectivos treinadores.

Enfim, tivemos futebol numa manhã que deu para tudo: sol, chuval golos, para todos os gostos e paladares e, acima disso, (o que é sempre de lamentar) muita pancada, o que é sempre pena que fique a servir de lembrança ...

RUI MORAIS

ria

DIRETO

SPORTING, 2-BELENENSES, 1

Árbitro de carnaval

Por NEVES DE SOUSA

Nas bancadas de Alvalade, um vazio enorme: muitos portadores de «cartõezinhos» que davam (também...) «borla para o Futebol», ficaram com vergonha de os apresentar nas portas. E, para ajudar a «roupagem» com que se veste ainda a «Taça de Portugal» está mais que rasgada e desfeita poucos aliciantes oferecendo ao espectador pagante.

Enfim: o Sporting e o Belenenses lá cumpriram o calendário, numa hora e meia fértil em «jogadas subterrâneas», ameaças de murro e pontapés nas canelas, perante a impávida e serena «direcção de um membro da Comissão de Arbitros do Porto, de seu nome Jaime Loureiro. Pois este sr. Loureiro deu ontem a mais soberana prova de incapacidade para ser actor do espectáculo do pontapé na bola, como adiante se referirá. Acabaria, por isso, por se transformar no gáudio e no motivo de risota da assistência que, felizmente, está (desde 5.ª feira) bem humorada e mais aliviada dos seus negros pensamentos. E (cremos) a deixar de imaginar o Futebol como única (válvula de escape» permitida pela Lei. Agora, esse jogo bonito e apaixonante, terá de ser aquilatado (exactamente) como é: um jogo, um entretenimento, um motivo para apanhar ar e apostar no Totobola.

DESAIRES

Já de si com um «plantel» muito reduzido, o Belenenses ainda recolheu pior ao Restelo. Além da derrota no marcador numérico (desaire que acarreta a sua eliminação numa prova que era quase a última oportunidade de contacto europeu oficial durante os próximos 12 meses) ainda o Belenenses ficou mais maltratado: lesões graves em Eliseu e Ramalho, cartões amarelos exibidos ante os olhos de Quinito e Cardoso. Mas o Sporting, também não ficou melhor: Baltasar foi para o «estaleiro» e Vagner viu a cartolina amarelinha. Quanto a outras infelicidades, a «coisa» ficou ela por ela: Freitas fez um «penalty» e deu de bandeja a bola do segundo golo verde, enquanto Alhinho, para ninguém ficar a gozar, atirou para o fundo das redes de Damas com o remate que deu o tento belenense. Dois-um no «placard», Dé a não falhar o «penalty» nem o outro «brinde» de Freitas: e aí temos a história feita.

EXAMES

«Estoirado» pela difícil viagem a Magdeburgo e «arrasado» pelos sucessivos apelos a que foi chamado durante 60 dias, o Sporting estava impedido de jogar melhor: até porque, de uma assentada, lhe faltam Yazalde, Dinis, Laranjeira, Fraguito e Manaca. Quanto ao Belenses, sem Luís Carlos nem Carlos Serafim, também fez o que podia: a mais não é obrigado, pois sem jogadores não se pode jogar...

Vamos pensar, porém, que o Sporting comete um erro muito grande: domingo após domingo, tem no banco dos suplentes caras novas que passam transitoriamente por ali sem oportunidade de exame a sério. Tirando o caso de Paulo Rocha, fica a perguntar-se que oportunidades têm sido dadas a Dani, a Duarte, a Zézinho, a Valter, a Palhares. Ao menos, podiam oferecer-lhes metade das «chances» já concedidas a Joaquim Rocha...

E nesse aspecto do tímido aproveitamento dos seus valores jovens e, simultaneamente, no vício da utilização de quem já não pode com uma gata pelo rabo, que terá de se chamar a atenção de Mário Lino, um belíssimo profissional e um homem que, decerto, não poderá levar a mal que se lhe critiquem os erros nesta hora de emenda geral. Ontem, fez pena ver José Carlos a arrastar-se pelo campo, a fazer oscilar ainda mais Bastos e Alhinho, a pôr o credo na boca de Damas, a pedir a Paulo Rocha e a Vagner uma ajuda de todo o tamanho. Senhores do Sporting: o jogador José Carlos, pelo brilhantíssimo de uma carreira já bem cumprida, merece mais respeito e não pode acabar assim, enxovalhado pelos dixotes de quem tanto o admirou épocas a fio. Haja respeito pelo seu passado: ou então peçam a Hilário para voltar também a jogar...

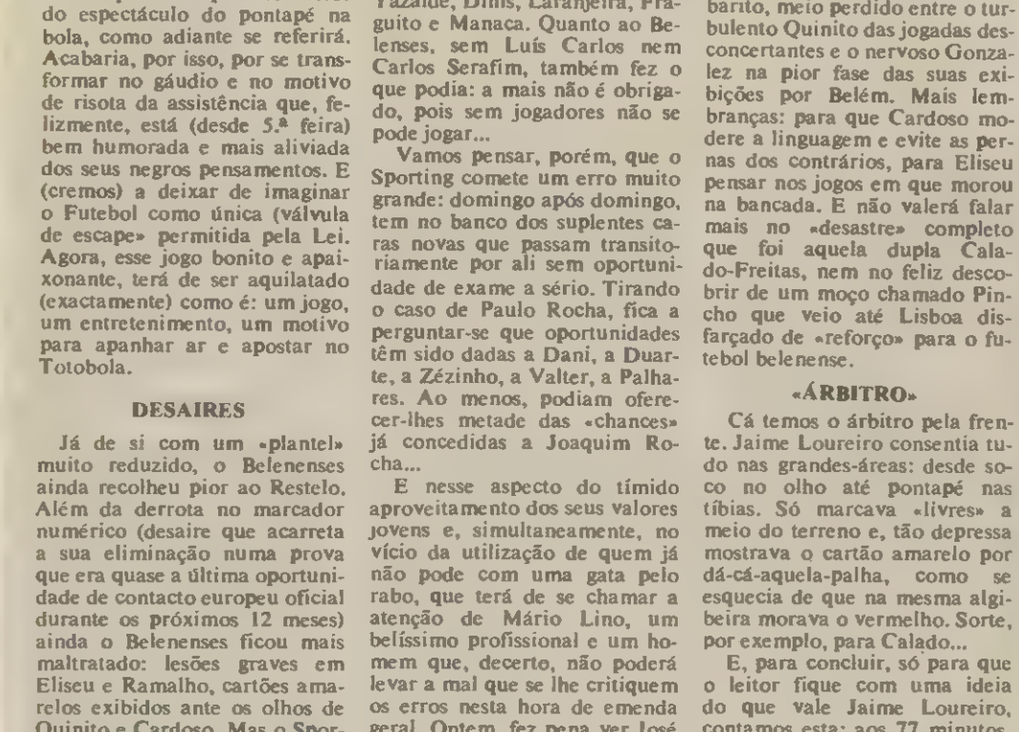
NOMES

Este «team» de Alvalade, amputado de cinco primeiras figuras, bateu-se porém como um gigante: terá agora de repousar durante uns dias, antes de se meter no comboio para Coimbra. Neste derradeiro espremer de froças, há destaque positivíssimo para Damas e Baltasar, Vagner e Dé, Chico e Paulo Rocha. Citação mediana para Carlos Pereira e Bastos, Nelson e Márinho. Infelicidade a rodos para José Carlos, Alhinho e Tomé. Por parte «azul», apemas se salvaram Murça e Pietra, Quaresma e Ramalho, Ruas e Godinho. Especialmente, é necessário atentar bem em Ramalho, que é um futebolista de gabarito, meio perdido entre o turbulento Quinito das jogadas desconcertantes e o nervoso Gonzalez na pior fase das suas exibições por Belém. Mais lembranças: para que Cardoso modere a linguagem e evite as pernas dos contrários, para Eliseu pensar nos jogos em que morou na bancada. E não valerá falar mais no «desastre» completo que foi aquela dupla Calado-Freitas, nem no feliz descobrir de um moço chamado Pincho que veio até Lisboa disfarçado de «reforço» para o futebol belenense.

«ÁRBITRO»

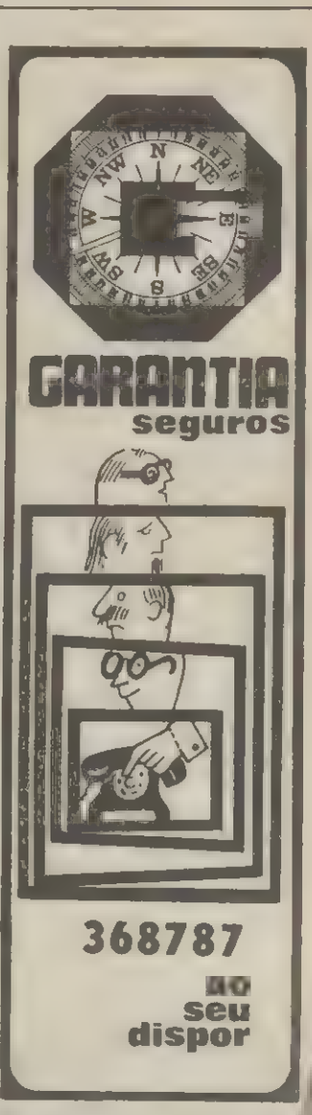
Cá temos o árbitro pela frente. Jaime Loureiro consentia tudo nas grandes-áreas: desde soco no olho até pontapé nas tíbias. Só marcava «livres» a meio do terreno e, tão depressa mostrava o cartão amarelo por dá-cá-aquela-palha, como se esquecia de que na mesma algibeira morava o vermelho. Sorte, por exemplo, para Calado...

E, para concluir, só para que o leitor fique com uma ideia do que vale Jaime Loureiro, contamos esta: aos 77 minutos, vendo Baltasar a coxear, Mário Lino entra em campo com o jogo a correr e, chamando pelo árbitro, mandou-o parar a função, dando ainda mais duas ordens: a Baltasar para sair e a Tomé para despir o fato de treino e começar a aquecer. Só faltou tirar o apito ao juíz e passar a dirigir o jogo... Enfim: verdadeiramente inacreditável, como tudo se passou à vista de milhares de testemunhas. Quem muda «isto»?



Ruas para um lado e «penalty» convertido por Dé

Dé empurrado por Calado e «penalty» recusado



TOTOBOLA A CHAVE

Sporting - Belenenses	1
Porto - Barreirense	1
CUF - Beira-Mar	1
Atlético - Farense	X
Boavista - Famalicão	1
Avintes - U. Tomar	2
Olhanense - Salgueiros	1
Oviedo - Málaga	X
At. Madrid - Barcelona	1
Valência - Saragoça	X
Elche - Múrcia	1
Santander - Granada	1
Espanhol - Real Madrid	1

NACIONAL

ENTREGUE À JUNTA O CARRO DE MARCELLO

O automóvel da Presidência do Conselho em que habitualmente se deslocava Marcello Caetano foi, esta manhã, entregue à Junta, na Cova da Moura. Cerca das 11 e 30, vimos chegar o carro e dirigimo-nos ao motorista. Trata-se do sr. José Figueiredo dos Santos, que também já fora «chaufeeur» de Salazar. O motorista disse-nos ter recebido um telefonema para irentregar o carro. É um veículo de grande luxo, com seis portas.

SITUAÇÃO TENSA EM MOÇAMBIQUE

Continuação da pág. 1

democratas ao encarregado do Governo, coronel David Teixeira Ferreira, a denunciar a situação: «Senhor encarregado do Governo-Geral de Moçambique: Excelencia. Muito urgente. Os signatários em representação de um grupo de democratas vêm denunciar a V. Exª o seguinte: Toma-se evidente que o Rádio Clube de Mor desta manhã
está a dar uma orientação ao seu noticiário no sentido de deixar o público em geral na ignorância da sequencia dos acontecimentos.

De concreto: a) foi obrigado a pedir a demissão o sr. Eduardo Rebelo Bastos, chefe dos Serviços Redactoriais do Rádio Clube, que se vinha mostrando perfeitamente integrado no programa da Junta de Salvação Nacional, de que V. Ex.ª é muito digno representante em Moçambique;

b) aquela emissora deixou de anunciar a realização das manifestações a favor da Junta, marcadas para as 16 e 30 de hoje.

c) sabe-se que elementos afectos ao anterior regime politico pretendem controlar aquela rádio em detrimento dos fins superiores a que deve ser destinada neste momento histórico.

Apelamos, assim, para V. E.ª para que em nome da Junta que representa se digne tomar medidas necessárias e urgentes no sentido de evitar sabotagens do tipo das que se denunciam.»

O MAESL CONVOCA OS ESTUDANTES LICEAIS

Da Direcção do Movimento Associativo dos Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa (M.A.E.S.L.) recebemos um comunicado no qual se declara que «Já há longos anos que os estudantes do Ensino Secundário vêm lutando pela formação de uma associação de carácter sindical para defesa dos seus interesses».

Depois de historiar «diversas actividades e repressões sofridas, das quais se destaca a expulsão do ensino, por três anos, dos estudantes Rui Gomes e Carlos Indias» (do Liceu D. João de Castro), o comunicado anuncia que a direcção do movimento decidiu:

— **«Ocupar as instalações da extinta Mocidade Portuguesa».**

— **«Convocar uma assembleia geral dos estudantes do Ensino Secundário, a realizar na sexta-feira, dia 3 de Maio, às 15 e 30 em local a determinar».**

Segundo o comunicado, serão debatidos, entre outros, os seguintes assuntos:

1.º «Revogação imediata das suspensões dos colegas Rui Gomes e Carlos Indias, e a sua reintegração imediata nos liceus».

2.º «Revogação de todos os processos disciplinares».

3.º «Novas formas de organização do M.A.E.S.L.».

A terminar, «a direcção do Movimento convoca todos os estudantes do Ensino Secundário para assistirem ao plenário de todos os estudantes de Lisboa, a realizar no dia 30 às 15 horas no Instituto Superior Técnico».

Delegados da Junta nos Ministérios Civis

Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. É criado junto dos Ministérios Civis o cargo de delegado da Junta de Salvação Nacional, enquanto não for nomeado o Governo Provisório Civil.

2. A nomeação do delegado é de livre escolha da Junta de Salvação Nacional.

Artigo 2.º — Compete ao delegado da Junta de Salvação Nacional assegurar o regular andamento dos Serviços e levar ao conhecimento da Junta qualquer assunto que exija resolução imediata.

Artigo 3.º — A competência legalmente atribuída aos titulares dos departamentos militares é exercida, até nomeação de novos titulares, pelos respectivos chefes do Estado-Maior.

Artigo 4.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional, em 27 de Abril de 1974.

EM ANGOLA:

— Extinta a PIDE/DGS
Organiza-se o Movimento Democrático

LUANDA, 29 (ANI) — Assinado pelo comandante-chefe interino das Forças Armadas em Angola, general Rafael Alves, foi distribuído em Luanda o seguinte comunicado:

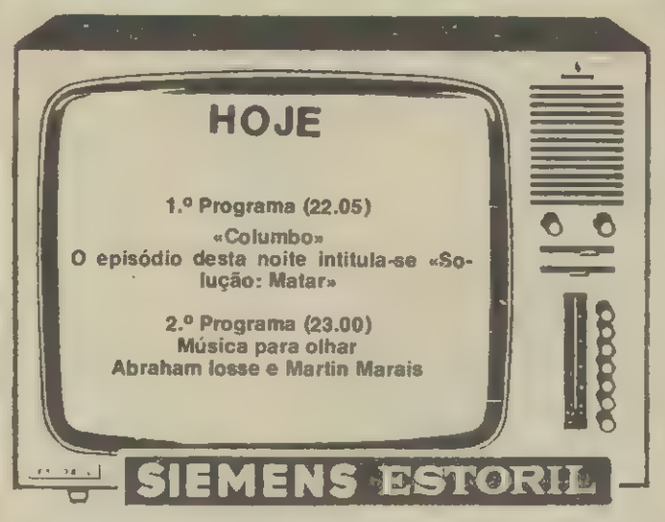
«Cumprindo as cláusulas da proclamação da Junta de Salvação Nacional com as quais se solidarizaram desde a primeira hora as Forças Armadas em Angola, foi extinta a Direcção-Geral de Segurança e parte das tarefas que lhes estavam cometidas irão ser em breve atribuídas ao Comando-Chefe das Forças Armadas e a orgãos civis dependentes do Governo Geral.»

O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

Vai reunir-se esta tarde em Luanda a Comissão Organizadora do Movimento Democrático Angolano com vista ao estabelecimento do seu futuro programa político, em relação à actual conjuntura política portuguesa.

A Comissão, a que preside o advogado dr. Eugénio Ferreira, apreciará na sua reunião desta tarde uma moção de apoio à Junta de Salvação Nacional.

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados Beatles Show
13.00 Vivendo o futuro
13.15 A Familia Patridge
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O homem de amanhã
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Lingua Portuguesa
19.25 Filme infantil O Diário das Fabulas
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Momento desportivo
20.30 Portugal no Mundo
21.00 Museu aberto
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Columbo
23.50 Telejornal — 4.ª edição
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados Beatles Show
20.45 O Homem de amanhã
21.00 A Familia Partridge
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Impacto
23.00 Música Para olhar Abraham Bosse e Marin Marais

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados Abbot e Costello
13.00 Almanaque
13.15 O rapaz do elefante
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Matemática Moderna
19.25 Filme infantil. O Diário das Fábulas
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Sangue na estrada
20.00 Cinema 74
20.30 Ao serviço da nação
21.00 Desenhos animados. A Pantera Cor-de-Rosa
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «Se Paris Falasse...»
0.35 Telejornal — 4.ª edição
0.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados Abbot e Costello
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 O rapaz do Elefante
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Concerto
22.25 Panorama América — A Minha História dos Estados Unidos

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	22 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	60131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco e moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ESTORIL
Máxima 17,8º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 4,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do Mar 13,0º
Atmosfera 10,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.44 3,3 m	3.02 1,3 m
22.10 3,5 m	15.27 1,5 m
Dia 30	
11.00 3,3 m	4.22 1,3 m
23.25 3,5 m	16.47 1,4 m
Dia 1	
.. .. m ..	5.35 1,2 m
12.08 3,4 m	17.57 1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu temporariamente muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros e possibilidade de trovoadas; a partir da manhã ceu muito nublado; vento moderado de Sudoeste; periodos de chuva.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.41
OCASO ÁS 20.27

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.05 Cançonetas.
16.30 «Convívio».
18.05 Música sem Palavras.
18.30 «Espectáculo».
19.05 Música portuguesa.
20.00 Jornal da Noite.
20.30 2.º episódio do folhetim «O Ourives do Rei», de Alexandre Dumas, numa adaptação de Alice Ogando.
20.53 Sofos de Piano.
21.00 Momento 74.
21.20 Fados de Coimbra.
21.30 «Figuras do Passado», pelo dr. Caldeira Pais.
22.00 Grande desfile.
22.40 Fados por António Mourão.
23.05 De um dia Para o outro, por Fernando Correia.
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa), sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 1.º acto da ópera «O Barbeiro de Bagdad» (Cornelius).
16.54 Concerto Para violino e orquestra (Bloch).
17.30 Música de arco.
18.00 Antologia sonora.
19.00 **E aconteceu poesia, por Miguel Trigueiros.**
19.30 Música coral sinfónica.
20.00 Jornal da Noite.
20.30 Ciclos de melodias — Obras de Debussy
21.00 Concerto sinfónico — 1.ª Parte. Intervalo Partita n.º 1, em si bemol Maior (Bach) por Martin Gaeng (cravo). Concerto sinfónico — 2.ª Parte
23.00 Emissão em Línguas Estrangeiras.
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 A ópera em três actos (Don Pasquale» (Donizetti).
00.00 Dança macabra (Liszt) por Alexander Brailowsky (piano) e Orq. de Filadélfia, dir. de Eugene Ormandy.
00.28 Quinteto em fá menor (Cesar Franck).
01.00 Fecho.

RADIO CLUBE

Onda [illegible]

16.05 Programa C.D.C.
18.00 Movimento.
21.03 Alegria no trabalho.
21.30 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Variando Para agradar
23.30 No mundo aconteceu.
24.00 PBX.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

RÁDIO RENASCENÇA

16 00 Noticiario
16 05 Radiorama
18 00 Moçambique, 74
18.23 Palavra do Dia. No final Terço e bênção da Basilica dos Mártires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiarios e reportagens de Radio Reanscença)
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.08 Programa dos sócios.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

LISBOA

TURNO E-1

(Até às 22 horas)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, (Tel 776358) Nova Li Rua Guilherme Sugg (Tel 727721)
AREEIRO
João XXI, Av João XX A (Tel 726462)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pin (Tel 49 556)
AVENIDAS NOVAS
Novais, Av Luis Bivar (Tel 44324).
BAIXA
Barral, Rua Augusta, (Tel 361534/5)
BELÉM
Remisio, Rua dos Je mos 14-C (Tel 631699)
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio N 73 A (Tel 703393)
CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa ra, 94 A (Tel 631958)
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos res 30-A (Tel 680627)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua N Costa 33 (Tel 780184)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua C de Infantaria, 28-A 68885?)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoa Melo, 90 (Tel. 44436)
GRAÇA
Santo António, Rua Le Vasconcelos 72-C 866333)
LAPA
Carreiro, Rua President raga, 31 (Tel 667460)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do De Lote 12-C (Tel 790704)
MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Ilhas, 1 (Tel 661275)
OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua B te 469, Olivais Sul 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre de Freitas, 10-A 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nasci to Costa, 16-A (Tel 720
POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Ru Vale Formoso de Cima (Tel 382180)
RATO
Janeiro, Rua Alfredo Re Janeiro, 23-D (Tel 777

TURNO E-2

TODA A NOITE

AJUDA
Teles, Rua João de Ba 2 (Tel. 638876)
ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche (Tel 631635)
ALTO DE S JOÃO
Oriente, Rua Lopes (Tel 843381)
ALVALADE
Brisalta, Av Rio de Jane 66-A (Tel 722358) Avis, de Roma 56-B (Tel 71537
AREEIRO
Galeno, Av Oscar Monte Torres, 38-A (Tel 774920)
ARROIOS
Matos, R Alvaro Coutin 10 (Tel 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre (Tel 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av da Republi 27 A (Te 633688)
BAIRRO ALTO
Véritas, R da Misericórd 135 (Tel 324554/327663/4)
ARCO DO CEGO
Pama, Av Duque d Av 25-31 (Tel 47088)

EXPO

BELAS ARTES — Pinturas de A to Carneiro e Isabel Cabral (das às 21 h).

BUCHHOLZ Trabalhos de He que Manuel (das 10 as 13 e das às 19 h.).

CASA DA IMPRENSA — Óleos Jorge Ferreira (das 16 às 21 h., exc to sábados e domingos)

COTA D'ARMAS — Trabalhos de sé Maria Santos Zoio (das 15 às h.).

DA VINCI — Pintura de Zal.

DIARIO DE NOTÍCIAS — Óleos Fernando Falpe (das 10 às 12.30 e 14 30 às 19 h.).

DINASTIA — «Nove Pintores Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO — posição de pintura e artes graf (das 15 às 20 h.).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Tra lhos de Etienne Hajdu (das 10 às h)

FUTURA — Telas de Motta Mac (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco e moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	11º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ESTORIL
Máxima 17,8º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 4,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do Mar 13,0º
Atmosfera 10,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.44 3,3 m	3.02 1,3 m
22.10 3,5 m	15.27 1,5 m
Dia 30	
11.00 3,3 m	4.22 1,3 m
23.25 3,5 m	16.47 1,4 m
Dia 1	
.. .. ..	5.35 1,2 m
12.08 3,4 m	17.57 1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu temporariamente muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros e possibilidade de trovoadas; a partir da manhã ceu muito nublado; vento moderado de Sudoeste; periodos de chuva.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.41
OCASO ÁS 20.27

DIA 29 | DIA 6 | DIA 14 | DIA 21

06.00 Diário rural
07.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario
16.05 Radiorama
18.00 Moçambique, 74.
18.23 Palavra do Dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Martires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Radio Reanscença)
19.30 Página 1.
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22 30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06 00 às 11.00 e das 19 30 às 22 00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Radio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22 00 às 02 00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

(Até às 22 horas)

ALVALADE
Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (Tel 776358) Nova Lisboa, Rua Guilherme Sugge, 12 (Tel 727721)
AREEIRO
João XXI, Av João XXI, 18-A (Tel 726462)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32 (Tel 49 556)
AVENIDAS NOVAS
Novais, Av Luis Bivar 11-13 (Tel 44324)
BAIXA
Barral, Rua Augusta, 221 (Tel 361534/5)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel 631699)
BENFICA
Lisboa, Rua Claudio Nunes, 73-A (Tel 703393)
CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94 A (Tel 631958)
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel 680627)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa 33 (Tel 780184)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel 688857)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel 44436)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (Tel 866333)
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 31 (Tel 667460)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel 790704)
MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (Tel 661275)
OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, lote 469, Olivais Sul (Tel 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel 720703)
POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima 79-B (Tel 382180)
RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque Gameiro 23-D (Tel 777953)

TURNO E-2

TODA A NOITE

AJUDA
Teles, Rua João de Barros, 2 (Tel. 638076)
ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche 2 (Tel 631635)
ALTO DE S JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel 843381)
ALVALADE
Brisalia, Av Rio de Janeiro 66-A (Tel 722358) Avis, Av de Roma 56-B (Tel 715370
AREEIRO
Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel 774920)
ARROIOS
Matos, R Alvaro Coutinho 10 (Tel 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av da Republica, 27-A (Tel 633688)
BAIRRO ALTO
Veritas, R da Misericórdia 135 (Tel 324554/327663/4)
ARCO DO CEGO
Pama, Av Duque d' Avila 25-31 (Tel 47088)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel 311216)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica 429 (Tel 780027)
CAMPOLIDE
Gomes, R Rodrigo de Fonseca, 101-A (Tel 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R Freitas Gazul 32-B (Tel 671667)
GRAÇA
Rosas e Viegas, R de S Vicente 81 (Tel 864351)
LUMIAR
Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (Tel 790742)
SANTA CATARINA
Modelar, R dr António de Sousa Macedo 7-A (Tel 678896)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343/764629)
INTENDENTE
Salter, R de Xabregas, 63-65 (Tel 381195)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Assir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. PEDRO (Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av Saboia, 29-B (Telef 260065)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19,41 (Telef. 280141)
Cascais, R. Conde de Monte Real B - Caixas (Telef 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Telef 935518) Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303) Helénica, R Elias Garcia, 2 (Telef. 933613) S. Jorge, R Pedro Del Negro, 5-Rebolaria (Telef 938703)
DAMAIA
Lemos, R Goa, 21-A (Telef 971121)
QUELUZ
André Av Elias Garcia, 151 (Telef 950043) queluz, Av Miguel Bombarda 123-A (Telef 951841)
CACEM
Araujo e Sá.
MEM MARTINS
Quimia, Est Mem Martins 285 (Telef 2910012
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef 980456,
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391)
COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef 224250)
ALMADA
Macedo Henriques, R Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Telef. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Avenida, Av Alfredo da Silva, 88 (Telef 2073212)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef 270254)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef 22691)
Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

10.º TURNO

SUB TURNO A

Canavarro, Rua da Restauração, 53; Constituição (da), Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Oriental, Rua do Bonjardim, 727; Padrão, Largo do Padrão, 342; Ramos, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB TURNO B

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; Lidador (do), Rua do Lidador, 171; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. R da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua Antonio Jardim; Silcar, Rua Ferreira Borges; Paiva, Praça do Comércio.

●cinemas●

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O pesadelo dos pesadelos A LENDA DA CASA ASSOMBRADA com Pamela Franklin, Roddy McDowal e Gaile Hunnicutt
(Metro: Anjos

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
4.ª semana! Colorido
Grupo D (18 anos)
Barbra Streisand, Robert Redford «O NOSSO AMOS DE ONTEM»

CONDES (Tel. 322523/326710)
14,15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18anos)
Color de luxe. Mete medo ate aos proprios profissionais O ESQUADRÃO INDOMAVEL com Roy Scheider e Tony Lo Bianco e Larry Haines

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)
17.00 e 21.30
Cor de luxo Grupo D (18 anos)
«DESAFIO DE GIGANTES», com Lee Marvin e Ernest Borgnine

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15 15-18.30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
5 ª Semana! Technicolor
«Um dos 10 melhores filmes do ano! «AMERICAN GRAFFITI» (nova geração) de George Lucas.

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 17.30, 18.45, 21.45
Grupo D (18 anos). Obra admiravel diamante intacto... o filme de Alan Resnais com Emmanuelle Riva Eiji Okada e Bernard Fresson «HIROSHIMA, MEU AMOR»

ROMA (Tel. 729192/727778)
15.30 e 21 45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
Rod Steiger, Rossana Schiaffino, Rod Taylor, Claude Brasseur e Terry Thomas OS HEROIS

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
mete medo até aos profissionais «O ESQUADRÃO IMDOMAVEL» com Roy Scheider e Tony Lo Bianco e Larry Haines.

EUROPA (Tel. 681016)
15.15 e 21 30
(Grupo D-18 anos
Eastmancolor Dani-Michel Calabru, Jean Lefreve «VEM A OS CABELUDOS»

RESTELO (Tel. 610275)
21 30
Grupo D (18 anos)
6.ª semana! Technicolor «FIM-DE-SEMANA ILEGITIMO», com Marcello Mastroiani, Olivar Reed e Carol Andre

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21 30
Grupo D (18 anos)
2 ª Semana! Technicolor
Malcolm McDowell UM HOMEM DE SORTE um filme de Lindsay Anderson
(Metro. alameda)

ROYAL (T. 865037)
15 00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
Um espectaculo maravilhoso HORIZONTE PERDIDO com Peter Finch e Liv Ullmann

CINEARTE (Tel. 660446)
15 30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor! Jean-Louis Trintignant Romy Schneider «O ULTIMO COMBOIO»

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Eastmancolor
SEGREDOS PROIBIDOS Jacqueline Bisset
(Parque Castil)

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
20.ª Semana! Technicolor todd-ao Grupo C (14 anos) o filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15 30, 18.30 e 21.45
28 ª Semana! Eastmancolor
Grupo D (18 anos) Bernard Le Coq Maureen Karwin e Michel Calabru

POLITEAMA (Tel 326305)
15 15, 18.45 e 21 45
3 ª Semana! Eastmancolor
Grupo A (6 anos)
«EUSEBIO A PANTERA NEGRA»

PATHÉ (Tel. 821933)
14 15, 16 30, 18 45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Color de Luxe. Arranjem-lhe um sarilho e ele arranja-lhes um lindo enterro À ESPREITA DO SARILHO com Robert Hooks e Paul Winfield
(Metro: Arroios)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
3.ª Semana! Panavision. Technicolor (Grupo D-18 anos). Clint Eastwood «HARRY O DETECTIVE EM ACÇÃO». Quinzena Ficção Cientifica. Hoje às 18.30 (Grupo B-10 anos) «VIAGEM FANTASTICA», com Sthephen Edyd e Raquel Welch 4.ª feira «AMO-TE AMO-TE». Adultos.

ESTÚDIO (T. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
A obra-prima de Ingmar Bergman RITUAL (RITEN) com Ingrid Thulin
(Metro: Alameda)

EDEN (T. 320788)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
10.ª Semana! Eastmancolor
Cantinflas AS ORDENS DE VOSSELÊNCIAS

ODEON (T. 326283)
15 15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
As artes marciais na maxima ferocidade CRUEL VINGADOR
Com o novo idolo da China Chen Kuan-Tai. O mais alucinante festival de Karate

AVIZ (T. 47163)
15 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
3 ª Semana! Eastmancolor
MALTESES, BURGUESES E AS VEZES Yola e Artur Semedo

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
7 ª Semana! Color
A obra-prima de Nagisa Oshima CERIMONIA SOLENE

VOX (T 720808)
ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

TIVOLI (T 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (THE STING) premiado com 7 Oscares incluõndo o do melhor filme e do melhor realizador!

S. JORGE (Tel. 54154)
15 15-18 15 e 21.30
2 ª Semana!
Grupo D (18 anos)
Richard Chamberlain e Glenda Jackson TCHAIKOVSKY DEL RIO DE AMOR o celebre filme de Ken Russell

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A morte de um caixeiro viajante»

A.B.C.
20.45 e 23 00 (18 anos)
«Com Parra Nova»

VARIEDADES
21 45 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»

LAURA ALVES
22 00 (18 anos)
«Zoo Story»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«Fim-de-Semana Ilegítimo»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Rebelde das estepes»

JARDIM CINEMA
21 00 (14 anos)
«A amante de Nelson»

CINE MOSCAVIDE
21 00 (18 anos)
«Punhos de vingança»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
A Noite Americana»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Desafio de gigantes»

CASCAIS
S. Jose
21.30 (10 anos)
«E agora chamam-me magnifico»

ESTORIL
Palacio
21 30 (14 anos)
«A morte chega a assobiar»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«A Aventura do Poseidon»

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«Seita de Vampiros»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Big Boss O Implacável

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma Mulher Perigosa»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«O Convite»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Cantinflas às ordens de Vosselência»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«40 Idade Perigosa»

ÁGUIA D'OURO
21 30 (10 anos)
Jerry Enfermeiro Sem Diploma»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Máscara»

OLIMPIA
21 30 (18 anos)
«Condenados a Viver»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«A Raiva do Tigre»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Os 4 sargentos boinas verdes»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Zorba o Grego»

COLISEU
21 30 (14 anos)
«Paixão Cigana»

COIMBRA

TIVOLI
21 30 (14 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

AVENIDA
21 00 (18 anos)
«Amor e sofrimento»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Autopsia de um Crime»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Pinturas de Alberto Carneiro e Isabel Cabral (das 14 às 21 h).

BUCHHOLZ — Trabalhos de Henrique Manuel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

CASA DA IMPRENSA — Óleos de Jorge Ferreira (das 16 às 21 h., excepto sábados e domingos)

COTA D'ARMAS — Trabalhos de José Maria Santos Zoio (das 15 às 22 h.).

DA VINCI — Pintura de Zal.

DIÁRIO DE NOTICIAS — Óleos de Fernando Falpe (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h.).

DINASTIA — «Nove Pintores de Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO — Exposição de pintura e artes gráficas (das 15 às 20 h.).

FUNDAÇAO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h)

FUTURA — Telas de Mota Macedo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GRAFIL — Objectos e guaches de Vitor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

INTERIOR — Tapeçarias de Charrua (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de José Vaz Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Desenhos de Renato Cruz (das 10 às 20 h)

OTTOLINI — Pinturas de Lima de Carvalho (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.)

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h. excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

RUMO — Esculturas de Chissano

S. MAMEDE — Oleos de Carlos Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h)

BARS BOITES

BBBB — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais T 26461/264526/264596/264621/264946.

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11 Encerra aos domingos. T. 320154.

TAMILA — Marao e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

motor revista

DL/NACIONAL

DL
[illegible] GRAFICA S A R
[illegible]
[illegible]
ADMINISTRAÇÃO GERAL
[illegible] ÃO E PUBLICIDA
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
LISBOA PORTUGAL

ESCLARECIMENTO DOS TLP

Assinado pela sr.ª D. Célia Metrasse, acessora do Serviço de Relações Públicas dos T. L. P., recebemos o seguinte esclarecimento:

«Em relação a uma notícia publicada nesse prestigioso órgão de Informação referente a sanções a aplicar ao pessoal dos T. L. P. que não tivesse comparecido ao serviço no passado dia 25, esclarece-se por este meio não serem verdadeiras as informações aí contidas. Assim, e apesar do serviço telefónico bem como outro de utilidade pública se deverem manter em funcionamento, quaisquer que sejam as condições, a administração dos TLP atenta ao aspecto humano que a questão envolve, considera falta justificada não sendo portanto susceptível de qualquer sanção, a ausência ao serviço no passado dia 25 dos funcionários que tal justifiquem como decorrente da obediência a instruções das Forças Armadas».

Decreto que extingue a ANP

Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. É dissolvida a «Acção Nacional Popular».

2. Os haveres desta associação revertem a favor do Estado.

Artigo 2.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional, em 25 de Abril de 1974.

Preso o presidente da Câmara do Barreiro

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Vítor Adragão, foi conduzido num jipe militar para o quartel dos Fuzileiros Navais, em Vale de Zebro A detenção foi efectuada pela G. N. R., a solicitação de democratas empenhados em evitar incidentes graves.

Efectivamente, na sequência de deliberação tomada num comício realizado numa colectividade local, uma multidão de manifestantes exigia, junto da residência de Vítor Adragão, que fosse imediatamente preso, sob a acusação de ser «lacaio» da PIDE.

REINTEGRAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

Continuação da pág 1

cometidos contra a segurança exterior e interior do Estado.

Artigo 2.º. 1 — Serão reintegrados nas suas funções, se o requererem, os servidores do Estado, militares e civis, que tenham sido demitidos, reformados, aposentados ou passados à reserva compulsivamente e separados do serviço por motivos de natureza política.

2 — As expectativas legítimas de promoção que não se efectivaram por efeito da demissão, reforma, aposentação ou passagem à reserva compulsiva e separação do serviço devem ser consideradas no acto da reintegração.

Artigo 3.º. Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional, em 26 de Abril de 1974».

LIVROS ESPANHÓIS
TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
para profissionais e ensino superior
LIVRARIA TORRENS
RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

Comunicado da Comissão Executiva da Frente de Libertação de Moçambique

DAR-ES-SALAM, 29 — (R) — A nova Junta Militar de Portugal poderia apenas acabar com a guerra em Moçambique ao reconhecer o direito do seu povo à independência, segundo se afirma numa comunicação feita pela Comissão Executiva da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO).

«Qualquer tentativa para iludir o verdadeiro problema apenas conduzirá a novos sacrifícios, igualmente evitáveis. A maneira de solucionar o problema é clara: reconhecimento do povo moçambicano à independência.

«Se, todavia, o objectivo do golpe de Estado é encontrar nova fórmula para perpetuar a opressão do nosso povo, então os dirigentes portugueses são avisados de que enfrentarão a nossa determinação firme» — prosseguia o comunicado difundido nesta capital.

A Comissão Executiva acolheu com agrado a comunicação de que direitos democráticos seriam restaurados em Portugal, mas notou que a Frelimo não poderia aceitar que a democracia para o povo português servisse como capa para impedir a independência do povo moçambicano.

«Justamente como a era de Caetano demonstrou claramente que fascismo liberal não existe deverá compreender-se também que não há qualquer coisa como colonialismo democrático» — declara a comunicação.

A Comissão Executiva continua: «Da mesma maneira como o povo português tem o direito à independência e democracia, esse direito não pode ser negado ao povo moçambicano. E por esse direito elementar, mas essencial, que estamos a lutar.

«O povo moçambicano é uma entidade absolutamente distinta do povo português e possui a sua própria personalidade política, cultural e social que apenas pode ser realizada por meio da independência de Moçambique.»

Entretanto, um segundo editorial sobre o levantamento militar em Portugal publicado pelo «Daily News», o jornal do Governo da Tanzânia, salienta que era certa a independência dos territórios africanos portugueses.

Nota que na Europa está a ser dito que o chefe militar português, general António de Spínola, era apontado como o De Gaulle português.

Se isso é assim, a nossa pergunta deve ser «Qual De Gaulle?» — prossegue o «Daily News».

A Africa conheceu dois De Gaulle: o homem que negociou a independência da Argélia e aquele que nunca perdoou ao povo da Guiné por ter feito gorar a sua tentativa de «manter por meios políticos o império francês».

Embora o cansaço de guerra da França impedisse uma intervenção militar, «durante o resto da vida De Gaulle fez tudo o que foi possível para destruir a independência da Guiné por meios económicos e políticos e, mais tarde, apoiando a subversão» — observa o jornal.

Diz ainda que se o general Spínola aceitasse a necessidade da independência de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau, ele e o seu país encontrariam muitos amigos em Africa.

«Contudo, se o objectivo do general Spínola é simplesmente o de combater a libertação de Africa por meios políticos, será muito diferente a reacção dos movimentos de libertação e dos Estados independentes africanos...

«A paz nas colónias portuguesas pode apenas vir de negociação da independência com os movimentos de libertação desses territórios» — conclui o editorial do «Daily News».

EMPREGADOS BANCÁRIOS MONTARAM PIQUETES ÀS PORTAS DOS BANCOS

O Sindicato dos Bancários de Lisboa divulgou o seguinte comunicado referente às operações bancárias a efectuar esta tarde e prevendo a actuação de indivíduos que possam «tentar refugiar-se levando consigo aquilo que faz parte do património social da colectividade». Esta manhã piquetes de bancários ocupavam a entrada de diversos bancos. O comunicado é do seguinte teor:

«Companheiros,

Aos bancários, ao povo português, aos trabalhadores colocam-se hoje tarefas importantes com vista à construção de um Portugal livre e democrático.

Actualmente vivemos um período eufórico, no entanto há toda a necessidade de, com serenidade e firmeza, assentar os pés na terra e criar a cada momento as melhores condições para a consolidação do heróico movimento das Forças Armadas e a consequente conquista da democracia.

Os bancários, que através da sua participação sindical, desde 1969 têm vindo a dar um contributo inequívoco à formação de uma opinião antifascista e antimonopolista, têm na presente hora histórica um papel importante e de características particulares no conjunto das medidas tomadas pelo Movimento das Forças Armadas.

Este nosso comunicado visa, assim, chamar a atenção de todos os bancários para a fiscalização que urge fazer nas operações bancárias.

Assim, como todos devem calcular, as forças da reacção vão tentar sabotar a actual situação.

Os indivíduos com responsabilidades criminosas no anterior regime e ou os que, à custa dele, fizeram fortunas, vão tentar refugiar-se levando consigo aquilo que faz parte do património social da colectividade; valores quer em moeda nacional ou estrangeira quer ainda em cofres de aluguer (barras de ouro, jóias, etc.), títulos nacionais no estrangeiros.

Neste momento, cabe-nos, entre outras tarefas, controlar rigorosamente as operações bancárias, avisando os delegados sindicais ou directamente o sindicato nos casos em que não seja respeitado o comunicado sobre esta materia emanado do Movimento das Forças Armadas.

Hoje de manhã e até às 14 horas, e a nível de cada banco (atenção às dependências), devem ser montados piquetes em todas as portas, não permitindo a entrada seja de quem for (patrões, administradores, clientes e empregados); à tarde, já nos locais de trabalho, devemos fazer respeitar as instruções do Movimento das Forças Armadas, ou seja, só podem ser realizadas operações de pagamentos relativos a remunerações de trabalho. Hoje às 19 horas reunião de sócios para análise da situação. Viva a Liberdade. Viva o Movimento das Forças Armadas. Viva a unidade dos trabalhadores. Viva Portugal.»

DESERTORES QUEREM VOLTAR

Continuação da pág 1

bertação de Angola, Guiné e Moçambique)MPLA, PAIGC e Frelimo) na base do reconhecimento do direito à independência imediata,

3 — Na cessação dos combates e regresso dos nossos soldados,

4 — No restabelecimento de relações fraternais entre os povos das actuais colónias portuguesas e o Povo Português.

«Apelamos solenemente para a Junta de Salvação Nacional pedindo-lhe que se pronuncie rapidamente sobre este grave problema de forma a

1 — Negociar e pôr fim às guerras.

2 — Conceder uma amnistia total a todos os desertores e refractários, que lhes permita regressar a Portugal com a plenitude dos direitos civis e políticos, de forma a participarem na grandiosa obra de reconstrução nacional a que se propõe o Movimento das Forças Armadas e todo o Movimento Democrático. Como patriotas portugueses, desejosos de servir a nossa Pátria com todo o nosso esforço, apelamos para a Junta de Salvação Nacional para que este problema seja rapidamente resolvido».

Exclusivo

MITTERRAND FALA nas centrais

PORTUGUESES EM FRANÇA

À maneira do "Ladrão de Bicicletas"

Por Jacques Sclier

Um professor primário da décima terceira circunscrição encontra na rua um rapaz perdido, levando consigo uma velha mala de viagem e que não fala francês. É um jovem português, Joaquim de seu nome, que veio para Paris à procura de trabalho e que não encontrou ninguém no endereço que lhe tinham indicado. Paul, o professor, não resiste ao desejo de ajudar, muito pouco que seja, o imigrado em apuros. Oferece-lhe uma sanduíche e um café, depois convida-o a partilhar o seu quarto, por uma noite julga ele.

Porém, Joaquim cai doente, e Paul é obrigado, para o tratar, a renunciar às suas férias do Natal. E, em seguida, a tomar Joaquim completamente a seu cargo, a procurar-lhe trabalho, um abrigo, vindo a descobrir, ao mesmo tempo, a sorte que espera, em França, os trabalhadores imigrados.

E, depois de «De la belle ouvrage» e «Le Temps d'un été», a terceira obra em que Maurice Failevic aborda, pelo meio indirecto da ficção, aquilo a que se chama um problema social contemporâneo. Tem-se comprazido em reconhecer nas precedentes a [illegible] bem sucedida do confronto do homem com o sistema [illegible] em França [illegible] mundo operário [illegible] campo [illegible] a partir de casos individuais. «L'Engrenage» («A Engrenagem») decepciona na medida em que não é uma obra clara no plano das intenções, da demonstração. Porque se pode «ler» tanto como um relato desmistificador da caridade individual — preso na engrenagem dos bons sentimentos, Paul bem depressa teve de arcar, contra vontade, com o fardo do seu altruísmo e já não pensa senão em desembaraçar-se de Joaquim — como a expressão da recusa da maioria silenciosa: que vem esta gente fazer para a nossa terra?

Com efeito, Joaquim parece ter caído do céu. É um peso morto de uma ponta a outra do filme. Não se sabe nem quem ele é verdadeiramente, nem o que pensa, nem o que procura, nem como se considera, ele próprio, relativamente a esta sociedade para a qual veio de sua livre vontade. Não parece que este português, bloqueado pela barreira da linguagem e repelido de todos os lados, seja útil à economia francesa. A única reflexão política bastante vaga — é dada por um padre, director de um serviço de entreajuda. A caridade não é inútil, mas não ha solução individual. É mais um caso de sociedade.

O filme de Maurice Failevic não tem falta de qualidades estéticas [illegible] uma espécie de falta de [illegible] à maneira do «Ladrão de bicicletas» de 1946 ambiente [illegible] verdadeiros comportamento verdadeiro intriga cuja tensão dramática progride insensivelmente. Vê-se «L' Engrenage» com prazer e a interpretação é boa. Porém, contrariamente ao que se passava com «O Ladrão de Bicicletas», o espectador não se sente atingido, não participa. Senão para dizer a si próprio — no limite — que o aviso é bom de acolher e que é preciso, sob pena de aborrecimentos, não recolher um português encontrado na rua.

A melhor maneira de tratar esta história teria sido, sem dúvida, fazer dela uma fábula brechtiana sobre as relações de um francês médio e um imigrado em situação de operário colonizado. Há, a este respeito, uma indicação no filme de Failevic: Paul faz Joaquim dormir no chão, num saco de dormir; não procura aprender o português para falar com ele, mas ensina-lhe a dizer, em francês, «bom dia», «até à vista», «obrigado». Infelizmente, a cena não passa de pitoresca. «L'Engrenage» não assenta num pensamento, mas nos encantos melados de um humanismo que tivesse um pouco de má consciência e se esforçasse por nela encontrar desculpas.

É na construção civil que se emprega uma enorme parte dos portugueses emigrados.

PARIS: TERCEIRA CIDADE DE PORTUGAL

Por Catherine Humblot e Marie-Françoise Levy

Que vêm cá fazer estes 4 milhões de estrangeiros (numeros dados pelo Ministério do Interior, referentes a Janeiro de 1974), estes 812.000 portugueses: «roubar o trabalho dos franceses», como certas campanhas desejariam fazer acreditar? E são realmente um encargo para a sociedade, como deixa supor a emissão de Maurice Failevic?

As autoridades públicas, o Governo e o patronato francês já se explicaram suficientemente sobre as vantagens que apresenta esta mão-de-obra **«jovem», «mal paga», «relativamente flexível e dócil», «que aceita executar os trabalhos penosos, insalubres, que a nossa mão-de-obra nacional recusa efectuar»** (da revista **Entreprise** de 8 de Novembro de 1973), para compreender que a política francesa de imigração se inscreve num contexto de industrialização. A imigração é uma necessidade económica.

Foi no decurso dos anos 1960-1962 que o Governo favoreceu a vinda maciça dos trabalhadores portugueses para França. Perante a dificuldade das formalidades com que tinham de debater-se para conseguir um passaporte de **emigrante** ou até de «turista», 80 por cento deles passavam a fronteira clandestinamente porque sabiam que, uma vez chegados a França, obteriam trabalho e que a sua situação seria «regularizada» mais dia menos dia. Em alguns anos apenas, o crescimento da imigração portuguesa foi espectacular. E hoje a primeira em número. E [illegible] espírito dos seus trabalhadores, Paris tornava-se a terceira cidade de Portugal.

Os numerosos escândalos, mas, tambem, as lutas que desvendaram as condições de trabalho, de higiene, de segurança, de alojamento (restam, segundo a prefeitura de polícia, cerca de trinta e um pequenos «bidonvilles», sem falar dos casebres e domicílios insalubres), levaram as autoridades a «controlar» a imigração. Os portugueses, que haviam beneficiado até então de medidas especiais, são, depois do aparecimento da circular Fontanet, obrigados a apresentar um contrato de trabalho para entrar em França e [illegible] justificar uma habitação [illegible] se quiserem ficar. Esta decisão, que [illegible] a proteger os trabalhadores imigrados contra os abusos («mercadores de homens» e «mercadores de sono») (lei de 6 de Abril de 1973), fez dizer a alguns que estavam submetidos a decisões arbitrárias (as da

Continua na pagina seguinte

PARIS: TERCEIRA CIDADE DE PORTUGAL

Continuação da pag um

administração, do patronato e da polícia). E entregues a uma forma de exploração ainda mais grave, uma exploração «normalizada», «legalizada».

O ministro do Trabalho uma rede nacional de acolhimento. Responderá ele às necessidades dos trabalhadores estrangeiros? Pensando que era aos portugueses que competia defini-las recolhemos — adoptando, assim, uma diligência diferente da tomada por Maurice Failevic — o seu testemunho. Estes três exemplos não têm por finalidade senão mostrar como foi vivida, por eles, a sua chegada a França.

«PARA QUE OS FRANCESES NÃO BULAM»

O primeiro deixou Portugal há dez anos. Não ganhava para alimentar a mulher e os filhos. O ano de 1964 foi o começo da «grande» imigração portuguesa, espontânea, clandestina. Passou a fronteira pela montanha.

Era em Outubro e eles eram cento e cinquenta e cinco, guiados por um passador, a correr sem descanso, a esconder-se nos estábulos, em camiões. Sem comer nem beber, com uma mala e um endereço cuidadosamente escrito num pedaço de papel. Oito dias depois, um táxi deixava-o, a ele e a alguns mais, diante das barracas de Drancy, perto de Paris. Tinha gasto 30.000 escudos. Não sabia francês. Eram dez horas da noite.

«Quando cheguei a casa dos meus amigos portugueses, já havia oito no quarto. Puseram-se cadeiras contra as camas, dormiu-se metade sentado e metade deitado. Porém, duas horas mais tarde, chegaram outras pessoas. Éramos dezanove a viver no mesmo compartimento, três ou quatro em cada cama, e isto durante dois meses e meio. Os meus amigos encontraram-me trabalho ao cabo de três dias. Deram-me uma pá e uma picareta e passei a demolir edifícios por 3 francos por hora. O chefe do grupo não bebia nada mal o vinho do Porto, e prometera-me um aumento, que nunca recebi: quando se acabou o Porto tive de mudar de patrão.

«Em seguida trabalhei numa fábrica em que se fabricam mós de pedra, e aí me encontro há oito anos. Não sou eu quem faz o trabalho mais duro, são os argelinos. Os franceses trabalham com as máquinas que não fazem muita poeira, mas os argelinos, esses, estão completamente mergulhados nela — é assim que apanham as doenças. Quanto a mim, penso que se o patrão paga bem aos franceses, e não segundo o salário mínimo, é para que eles se deixem ficar quietos e não se sindicalizem. E paga mal aos estrangeiros propositadamente para que os franceses não bulam: assim, pode-se dizer que são os estrangeiros que se «lixam»...

«Na fábrica não há muito racismo, vamos lá. Mas há franceses que gracejam e protestam, na Segurança Nacional, na Polícia, quando tenho, por exemplo, que preencher documentos. Um dia, dirigi-me à estação dos correios e pedi: «Minha senhora, pode fazer-me o favor de preencher este cheque?». **E ela respondeu-me:** «Ora, deixa-te disso...» **Voltei a pedir à esquerda, à direita, às vinte pessoas que ali se encontravam e tive de partir sem ter enviado o meu cheque. Uma outra vez, um francês dirigiu-se-me, olhou-me bem de frente nos olhos e disse-me:** «Antes, eu trabalhava menos e ganhava mais. Hoje, trabalho mais e ganho menos. Sabes por quê?» **Reflecti e disse-lhe:** «Não, não sei.» **Ele, então, fixou-me bem.** «Não sabes realmente por quê? E por causa de vocês, os estrangeiros, porque vocês aceitam trabalho a 5 francos a hora, um preço que eu nunca aceitaria.» **Não sei se respondi bem, mas disse-lhe:** «Se nós viemos para cá, os portugueses e os argelinos, foi para fazer os trabalhos mais duros, os mais sujos, aqueles que vocês, franceses, já não querem fazer.»

O DESERTOR SINDICALIZOU-SE

O segundo chegou a França em 1966, com a idade de vinte anos, para escapar ao Forte de Penamacor, o forte disciplinar para onde são enviados os presos políticos, como ele, antes de os mandar para Angola ou Moçambique. Ele escolheu o exílio, não por se recusar a servir no Exército, mas por recusa da guerra colonial, contrariamente a muitos jovens que desertam simplesmente para não perderem quatro anos da sua vida (e que seriam, segundo certas fontes, de 10.000 a 60.000). Passou a fronteira clandestinamente.

«Nessa época», diz ele, **«o regime impunha uma repressão muito forte contra os passadores, pois, havia aldeias inteiras abandonadas. Mas, mesmo asim, as pessoas iludiam toda a vigilância. Em Baiona, lembro-me bem, foi um carro de transporte escolar que nos deixou na estação e o motorista quem nos deu os bilhetes. Chegado a Paris, tomei um táxi. Apenas sabia uma palavra em francês, o nome de um hotel onde viviam dois amigos, desertores como eu. Mas já lá não estavam. Encontrei-me só, absolutamente em pânico, sem saber o que fazer. Percorri o «boulevard» Saint-Michel, duas, três, quatro vezes. Vi gente a distribuir folhetos, ouvia-a falar livremente. Havia cartazes nas paredes, por todos os lados, com a foice e o martelo. Isso foi, para mim um choque. Por acaso encontrei um dos amigos que procurava. De qualquer maneira, eu sabia que se fosse preso, ficaria três dias no comissariado, na Cruz Vermelha ou em qualquer outro lado e ser-me-ia proposto um contrato de trabalho.**

«Fui a uma associação que se ocupava dos estrangeiros. Deram-me vestuário — o meu estava, ainda, coberto de lama — encontraram-me um primeiro trabalho: distribuir prospectos anunciando saldos de sapatos; deram-me também uma carta para me apresentar em seguida nas fábricas Renault.

«Na praça Bir-Hakeim, em Boulogne-Billancourt, havia sobretudo portugueses, espanhóis, alguns argelinos e africanos. Um guarda falava e eu nada compreendia, mas via mãos que se levantavam e agitavam papéis. Fiz outro tanto. Depois, entrei na fábrica juntamente com os outros, na qual fui contratado como OS 2, a 3,58 francos por hora. Depositei o meu contrato na Câmara, no serviço de mão-de-obra. Em troca, recebi um recibo que me autorizava a trabalhar em França durante quatro meses.

«Bem depressa me dei conta de que a minha maior desvantagem era o desconhecimento da língua francesa. Então segui cursos de francês, todos os dias, durante meses. Também, bem depressa me sindicalizei. Aqui, os trabalhadores estrangeiros têm dificuldade em compreender que são explorados, porque começam por comparar o seu salário com aquele que ganhavam no país de origem. É-lhes preciso muito tempo para ver que a sua situação não é a mesma do que a dos trabalhadores franceses. Tomei responsabilidades sindicais e a direcção procurou isolar-me. Enviou-me para as prensas, aonde o trabalho era particularmente duro. Não tinha força suficiente para esse serviço. Então, puseram-me nas fundições. Ainda era pior. Caí doente, desmaiava. Porém, o médico não fez com que eu mudasse de serviço. Deixei a fábrica e, alguns meses mais tarde, ia passar nove meses num sanatório.

DORMIR NO CHÃO É GRATUITO

O terceiro veio sózinho, há cinco anos, sem família, porque a fábrica onde trabalhava tinha falido e ele estava desempregado há seis meses. Passou a fronteira pelos montes, «como os coelhos».

«Eu não conhecia ninguém, não falava francês, nem sequer tinha dinheiro para comprar de comer. Era muito duro. Os oito primeiros dias, dormi num parque de automóveis, dentro do carro que o passador me havia emprestado. Foi ele que me fez contratar. Ganhava 3,50 francos à hora. Fiquei alojado numa barraca no próprio estaleiro: sem aquecimento, sem electricidade, sem água, sem cama. Dormia no chão. Mas era gratuito. Ao cabo de dois meses, tive um acidente. O patrão não me havia declarado. Fui obrigado a procurar outro patrão, e foi ainda um amigo que me fez contratar. Ganhava 4,50 francos à hora. Era preciso caminhar cada vez mais depressa, mesmo sob a neve, e o chefe não deixava de repetir: «Se não está contente, não terás o teu contrato» **Eu nada podia fazer, a não ser fechar a boca para conseguir os papéis. Quando os obtive, parti. Hoje, estou bem, mas a minha mulher e os meus filhos continuam em Portugal: não tenho alojamento para eles».**

Para mandar vir a sua família, era preciso que tivesse um alojamento maior, que não pode obter a menos que a sua família esteja com ele. E para mandar vir a família...

Política externa e interna

A política externa de um país é sempre o reflexo da interna. Esta verdade, digna de Monsieur de La Palisse, é por vezes esquecida ao fazerem-se análises sobre as tomadas de posição deste ou daquele governo.

O que atrás se disse tem que ver evidentemente com o nosso país, ao contrário do que nos têm tentado dizer durante longos anos. Afirmavam-nos aqueles que chamavam diálogo ao permanente monólogo imposto pela força que eram os estrangeiros os causadores de grande parte dos nossos males, se não da totalidade. Na verdade, o que se passava, o isolamento e mesmo a hostilidade de que o anterior era alvo por toda a parte, eram consequência do que acontecia cá dentro.

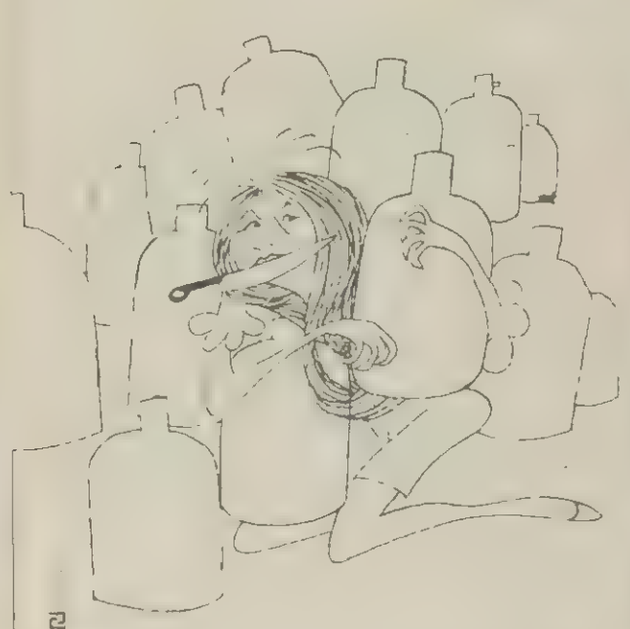
A total ausência de liberdades e a insistência cega numa política africana de antemão votada ao malogro eram algumas das causas as mais importantes — do isolamento e da hostilidade.

Uma política interna baseada na liberdade, na democracia, é condição essencial para que o país volte a gozar do prestígio de que já gozou e, mais importante, da amizade que, por culpa do salazarismo, perdeu.

Um país pacífico e livre será um país respeitado com o qual múltiplas relações se poderão estabelecer no campo diplomático, económico, cultural. Assim se poderá projectar uma política externa que corresponda aos verdadeiros interesses do povo e não seja a consequência da cupidez de alguns.

A VILLAVERDE CABRAL

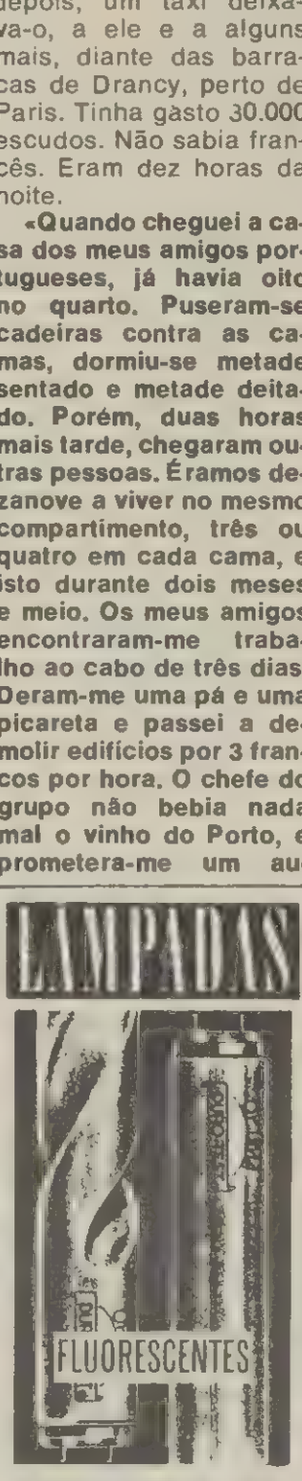
não acambarque gás



Acambarcar garrafas de gas perturba os servicos de distribuicão, causa transtornos no abastecimento e pode por afectar toda a gente A si tambem Acambarcar gas é uma medida errada Prejudica todos, incluindo aqueles que pensam poder beneficiar com isso O gaz faz falta a todos A si tambem

poupe combustivel

LAMPADAS



NORMAIS E PARA FINS ESPECIAIS

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA

TEL. 654165 - LISBOA

CARTAS DO BRASIL

Sou, como sabem, leitor de Fernando Namora. Nunca o vi. Se falo dele, no Brasil, e me perguntam: que idade ele tem? Costumo dizer de boa fé: uns cinquenta.

Uma vez nestas páginas, a propósito de um romance de Fernando Namora em 25.ª edição, considerei-o como um ídolo do público feminino. Depois, a escritora Manuela de Azevedo disse-me em carta, que isso a fizera sorrir. Dei-lhe razão.

Casas de malta, pedaços de vida de um médico, entardeceres de domingo, cidades solitárias, noites e madrugadas, fazem parte da história do ser humano recriada em literatura.

Porém, quando o autor começou correndo Ceca e Meca no convívio dos cenáculos internacionais, encontrei o sociólogo. Razão porque tenho dado a ler a jovens universitários brasileiros aquele belo volume que se intitula: «Diálogo em Setembro». E com êxito

O TEMPO E O VENTO-1

Chegou a vez de ler o seu mais recente trabalho: «Estamos ao Vento». Pelo título fiquei logo preso. Mais adiante tentarei explicar porquê. Mas antes de me referir ao livro, procuro, com surpresa, ver o autor na intimidade do lar, rodeado pelos netos (pequeninas bússulas ainda sem norte) — isto após os vendavais que lhe devem ter curtido o rosto no longo aprendizado da cultura e da vida.

Neste livro, eu estou lá. Todos nós. Novos e velhos. Naquilo em que, — em «Estamos no Vento», é acima de tudo Sociologia.

De um querido amigo, quando há meses lhe escrevi queixando-me de que as nossas revistas literárias eram torres — de marfim recebi a seguinte resposta: — «E que é que sociologicamente tem a ver com a literatura»?

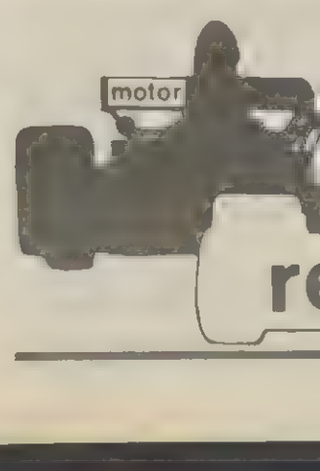
O TEMPO E O VENTO-2

Ao lado dos netos, Namora procura analisar a juventude durante o tempo em que escreveu o livro (1969, 1973) tomando como tipo o povo holandês

tin

DWK

É NA VERDADE A TINTA MAIS BARATA DO MUNDO E DAS MELHO E PORTUGAL PORQUE DURA E RENDE O DOBRO duma tinta normal compre HOJE e duplique hoje o seu capital amanhã PEÇAM-NOS DE GARANTIA fábrica estab. TELEF. 20641-42-43 - 20516-963835



ha francesa. Então
i cursos de francês,
s os dias, durante
es. Também, bem de-
sa me sindicalizei.
, os trabalhadores
angeiros têm dificul-
e em compreender
são explorados, por-
começam por com-
r o seu salário com
ele que ganhavam no
de origem. É-lhes
iso muito tempo pa-
r que a sua situação
é a mesma do que
s trabalhadores fran-
s. Tomei responsabi-
les sindicais e a di-
ão procurou iso-
me. Enviou-me para
rensas, aonde o tra-
o era particularmen-
uro. Não tinha força
iente para esse ser-
Então, puseram-me
fundições. Ainda era
Caí doente, des-
va. Porém, o médico
fez com que eu mu-
e de serviço. Deixei
brica e, alguns me-
mais tarde, ia passar
meses num sana-
.

MIR NO CHÃO É GRATUITO

terceiro veio sózi-
há cinco anos, sem
lia, porque a fábrica
e trabalhava tinha fa-
e ele estava desem-
ado há seis meses.
sou a fronteira pelos
tes, «como os coe-
».

Eu não conhecia nin-
m, não falava fran-
nem sequer tinha di-
ro para comprar de
er. Era muito duro.
oito primeiros dias,
ni num parque de au-
óveis, dentro do car-
ue o passador me ha-
emprestado. Foi ele
me fez contratar. Ga-
va 3,50 francos à ho-
Fiquei alojado numa
raca no próprio esta-
: sem aquecimento,
electricidade, sem
a, sem cama. Dormia
chão. Mas era gratui-
Ao cabo de dois me-
tive um acidente. O
ão não me havia de-
ado. Fui obrigado a
curar outro patrão, e
ainda um amigo que
fez contratar. Ganha-
4,50 francos à hora.
preciso caminhar ca-
vez mais depressa,
smo sob a neve, e o
fe não deixava de re-
r: «Se não está con-
e, não terás o teu
trato» Eu nada podia
er, a não ser fechar
oca para conseguir os
éis. Quando os obti-
parti. Hoje, estou
n, mas a minha mu-
e os meus filhos con-
am em Portugal: não
no alojamento para
».

ara mandar vir a sua
ília, era preciso que
sse um alojamento
or, que não pode ob-
a menos que a sua
ília esteja com ele. E
a mandar vir a
ília...

CARTAS DO BRASIL

ESTAMOS NO VENTO

Por CHIANCA DE GARCIA

Sou, como sabem, leitor de Fernando Namora. Nunca o vi. Se falo dele, no Brasil, e me perguntam: que idade ele tem? Costumo dizer de boa fé: uns cinquenta.

Uma vez nestas páginas, a propósito de um romance de Fernando Namora em 25.ª edição, considerei-o como um ídolo do público feminino. Depois, a escritora Manuela de Azevedo disse-me em carta, que isso a fizera sorrir. Dei-lhe razão.

Casas de malta, pedaços de vida de um médico, entardeceres de domingo, cidades solitárias, noites e madrugadas, fazem parte da história do ser humano recriada em literatura.

Porém, quando o autor começou correndo Ceca e Meca no convívio dos cenáculos internacionais, encontrei o sociólogo. Razão porque tenho dado a ler a jovens universitários brasileiros aquele belo volume que se intitula: «Diálogo em Setembro». E com êxito

O TEMPO E O VENTO-1

Chegou a vez de ler o seu mais recente trabalho: «Estamos ao Vento». Pelo título fiquei logo preso. Mais adiante tentarei explicar porquê. Mas antes de me referir ao livro, procuro, com surpresa, ver o autor na intimidade do lar, rodeado pelos netos (pequeninas bússulas ainda sem norte) — isto após os vendavais que lhe devem ter curtido o rosto no longo aprendizado da cultura e da vida.

Neste livro, eu estou lá. Todos nós. Novos e velhos. Naquilo em que, — em «Estamos no Vento», é acima de tudo Sociologia.

De um querido amigo, quando há meses lhe escrevi queixando-me de que as nossas revistas literárias eram torres — de marfim recebi a seguinte resposta: — «E que é que sociolocicamente tem a ver com a literatura»?

O TEMPO E O VENTO-2

Ao lado dos netos, Namora procura analisar a juventude, durante o tempo em que escreveu o livro (1969, 1973) tomando como tipo o povo holandês (ou o hippie em geral) que aliás não é propriamente um nómada. O povo precisa de compartilhar a solidão. Um casal? Dois casais? Uma comunidade vaga e indefinida, onde os filhos são todos?

Que dirão a isto, amanhã, os netos de Fernando Namora? Por mim, indago: — não seriam mais dignos os eremitas que, como diz o dicionário: — viviam solitários, no ermo, evitando a conveniência social». O eremita apenas meditava. Com isso acusava o mundo.

O TEMPO E O VENTO-3

Mas voltando ao livro. A certa altura o autor leva os netos para Monsanto, terra, diziam-lhe os amigos que não pusera o tempo no vento.

Mentiam-lhe, porém. São de Monsanto as páginas mais criadoras da obra. Monsanto! Vento das montanhas. Monsanto onde os netos (as palavras são deles) gostaram de cabrear. Monsanto onde o autor encontrou um casal de americanos. Quem seriam?

— «Então o senhor doutor ainda não deu razão deles? Vivem num casoto na Rua do Castelo, como animais, nem cama têm!»

O TEMPO E O VENTO-4

O encontro com os americanos (ela e ele) marca algumas das mais belas páginas do volume. Vai procurá-los. Visita-os. Interroga-os. Mas são difíceis. Para fugir à insistência de Fernando Namora ele diz que é pintor. E o que pinta? O americano desconversa. O escritor insiste: «Mostre-me os seus trabalhos. O outro inventa pretextos. Marcas alguns encontros. As telas nunca aparecem. E ambos abandonam Monsanto, às pressas, dizendo que vão para a Rússia, carregando, como está no livro: — «os discos, os livros, as telas, talvez as mantas, talvez o Cristo chamuscado, e a Virgem roubada».

O que eu penso, como leitor, é que ele não queria confessar que não era pintor de coisa nenhuma.

O TEMPO E O VENTO-5

— Mas, estará talvez indagando quem me lê, — o que é um livro que se anuncia como narrativa literario-sociológica?

— O quê? Não. Olhem, não é nem sequer um sermão da montanha. O livro foi escrito recebendo os afluvios da mágica infância dos netos:

— Avô, que estás a fazer?

— Escrevo.

— E que está escrito?

— Coisas que aconteceram.

— Avô, para que escreves?

E esse para quê? desarma Fernando Namora. Não sabe o que responder na qualidade de avô, mas como escritor continua batucando na máquina: — «Os 30 anos que se aproximam podem acompanhar-se de mais abalos que os trinta milhões de anos desde as origens do Homem, como disse o japonês Saburro Okita»

Eis o problema: Fernando Namora reconhece que estamos no vento, e que estão ali a seu lado, ladinos e imprevisíveis, seus netos, os homens do futuro, que ele desconhece se terão mais tarde a curiosidade de saber o que está escrevendo agora: «Quem guiará os homens de amanhã?»

O TEMPO E O VENTO-6

Um neto, olhando o céu, queixa-se:

— Uma estrela está rindo de mim.

Isto deve ter sido em 1969. Então, em 1973, o avó fala assim ao neto:

— Lembras-te, Miguel, que em uma noite uma estrela se riu de ti? Teria preferido que me dissesses que essa estrela se rira para ti.

E mais adiante:

— Porque um dia o céu começará a rir-se, a aclarar-se e animar-se-á de ventos favoráveis. Em um céu que ri, são esses os ventos que vos anuncio

As razões que o justificam estão espalhadas pelas quase trezentas páginas do volume. Valem a leitura.

O TEMPO E O VENTO-7

Disse aí em cima que gostei do livro a começar pelo título: «Estamos no Vento».

Porque se Fernando Namora sabe que é no vento que estão os netos, — eu, ai de mim! — sei, pelo próprio sangue que me corre nas veias que sempre estive no vento. No vento de Lisboa. Pois eu sou um lisboeta dos quatro costados, se me permitem a expressão. Lisboeta, meus anos maternos. Lisboeta, meus avós paternos. Todos eles para aqui trazidos por remotos ventos de Génova, e ventos não sei de que perseguições europeias, religiosas por certo, de que meu pai ainda herdou os olhos azuis e os cabelos loiros.

Dos que vieram de Génova ainda tenho esgarçados pedaços de uma árvore geneológica que me ofereceu um primo que aqui esteve, descontente, durante uns vagos meses. Lá encontro, por exemplo, unindo-se pelo casamento nos meços do século XVIII um Inácio Chianca com uma Carlota Joaquina Spínola. Ventos marítimos levaram antepassados meus para o Brasil na corte do príncipe D. João, que fugia dos exércitos napoleónicos. Tempos de franceses. Restauração. Lutas políticas. Ventos de absolutismo com D. Miguel. Ventos de liberdade trazidos por D. Pedro IV que fora imperador do Brasil. Monarquia. Política. Revoluções. Em tudo andou o meu sangue. E até mesmo entre aqueles que, ao voltar da África, no século XIX, com as bandeiras enfumadas aos ventos da vitória, não viram a monarquia procurando encontrar um entendimento humano que, como no Brasil, criasse uma sociedade mestiça de milhões falando português.

Fascínio e queda da monarquia. Implantação da República. Ventos europeus. Madrid, Paris, Berlim. Início da era industrial. As vozes, trazidas pelo vento, de Karl Marx e Freud. O vendaval dostoiewskiano. Novas guerras. Início da queda do império britânico. Apogeu a grande ilusão da América do Norte. Um novo modo de vida. Os direitos da mulher. Ventos de todos os quadrantes cruzando-se sobre as nossas cabeças. Sim, em toda a minha vida tenho tido a consciência de estar no vento de Lisboa

O TEMPO E O VENTO-8

E o vento faz-me baixar os olhos, de novo, sobre o livro de Fernando Namora. E parece-me ouvir um dos netos a perguntar:

— Avô, o que é ser livre?

E aqui termino transcrevendo o que me parece ser o pensamento de Fernando Namora:

— «Ser livre é ser responsável, e a liberdade pressupõe um sistema de referências. Ainda que, com um vento renovador, venham a ruir todos os valores burgueses, fazei vós por dar-lhes um perfil. Nenhuma sociedade jamais existiu sem a noção do que é justo e injusto, sem uma consiciência moral que desperte ardores e faça aepto a sublimações. São essas referências que permitem que se fale em liberdade. Vivemos entre um passado que se desfigura e um devir ainda sem rosto

E pensando nos netos conclui:

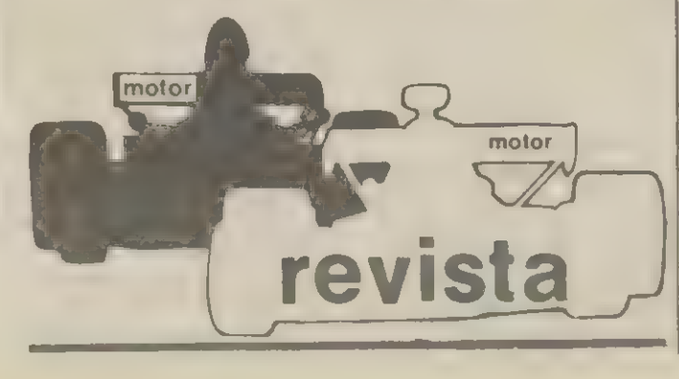
«É difícil viver assim, eu sei. Mas os meus costumes precedem as leis: temos de reparar neles. Temos de reparar no que vós, crianças, vão preferindo.

O livro é, portanto, um cântico de esperança no futuro da juventude.

LIVROS RECEBIDOS

Em breve farei uma referência a outros volumes que recentemente me têm sido enviados. Grato desde já.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28 — apartamento 908 - Copacabana — G.B. Brasil

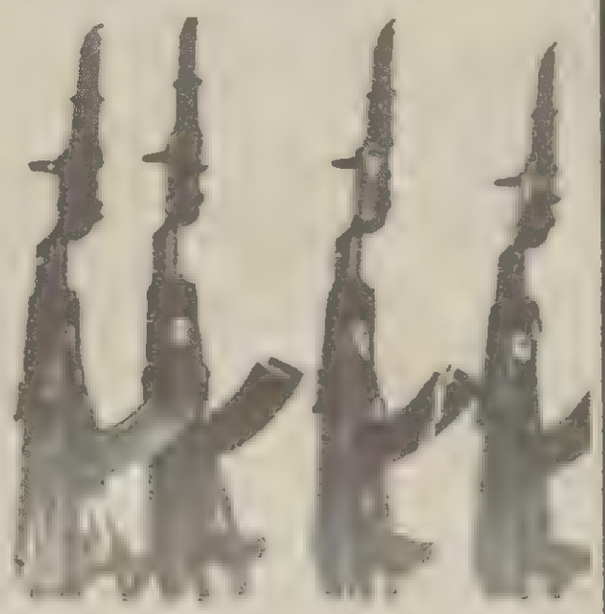


O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Rotunda da Boavista Carvalhido, Praça Marques de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica Bonfim e Antas (a partir das [illegible] na Tabacaria d[illegible] Bar-Restaurante do Aeroport[illegible] Duas Rubras (a partir das [illegible]

TELE FOTOS

À medida que se aproximava o fim-de-semana, a campanha eleitoral em França punha em evidência o aumento do apoio popular à candidatura do socialista Françoise Mitterrand, pela esquerda unida. No dia 25, a Rádio e a Televisão transmitiram um confronto eleitoral de Mitterrand (à direita) com o candidato de centro-direita Valéry Giscard d'Estaing, que as sondagens à opinião pública mostravam estar à frente do gaullista Jacques Chaban-Delmas, mantendo-se no entanto os dois atrás do representante da esquerda unida.



As autoridades do Cairo exibiram armamento apreendido após o assalto à Academia Militar na capital egípcia, no qual morreram onze pessoas e ficaram feridas 27. O assalto foi considerado como parte de uma tentativa para derrubar o regime do presidente Anwar Sadat e a Líbia foi acusada de estar por detrás do ataque, o que agravou as relações já tensas entre os dirigentes egípcios e líbios.

Seis meses depois da quarta guerra israelo-árabe, as suas consequências continuam a fazer-se sentir: a senhora Golda Meir decidiu abandonar definitivamente a chefia do Governo do Estado judaico, tendo o Partido Trabalhista escolhido o ministro do Trabalho, Yitzhak Rabin, (na telefoto), para lhe suceder. Rabin foi chefe do estado-maior israelita na guerra dos seis dias e, depois, embaixador em Washington.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE MITTERRAND

Cerca de duzentos jornalistas assistiram, na sexta-feira 12 de Abril, numa grande sala da torre Montparnasse, à primeira conferência de imprensa do candidato comum da esquerda Sózinho numa tribuna ornamentada com rosas vermelhas e com o emblema do Partido Socialista, François Mitterrand, sereno e confiante, esforçou-se imediatamente por situar o debate político ao nível das grandes opções

Quando, para responder às perguntas dos seus interlocutores, o candidato tinha de descer à discussão, refugiou-se sempre por detrás da ironia para evocar um ou outro dos seus adversários A sua atitude foi a mesma, à noite, ao microfone da Europa 1

Mitterrand não ignorou evidentemente os seus aliados comunistas e radicais da esquerda, mas a sua presença em ordem dispersa na sala da conferência de imprensa simbolizava nitidamente a autonomia do candidato comum da esquerda à presidência da República

Em resposta às perguntas dos jornalistas, François Mitterrand evocou várias questões durante a exposição que abriu a sua conferência de imprensa de sexta-feira 12 de Abril:

SOBRE A SEGURANÇA

Mitterrand explicou que, se fosse eleito (uma sondagem realizada na terça-feira 9 de Abril pelo IFOP para o **Le Point** e para **France-Soir**, indica que na primeira volta, quaisquer que sejam as hipóteses consideradas, Mitterrand chegará à frente de todos os candidatos e Chaban-Delmas precederá Giscar d'Estaing. Na segunda volta, em caso de duelo entre Mitterrand e Giscard d'Estaing, o segundo é considerado, por 43 por cento das pessoas interrogadas, aquele que tem mais possibilidades de o ganhar, contra 40 por cento que vão pelo primeiro. Na hipótese de um confronto entre Chaban-Delmas e Mitterrand, o antigo primeiro-ministro chegaria à frente com 45 por cento dos votos contra 37 por cento para o candidato da esquerda, a sua **primeira reflexão** seria **voltar-se para os parceiros europeus da França, tal como existem** e, ao mesmo tempo, **prosseguir a busca já empreendida em Helsínquia. Seria,** disse ele, **nestas duas direcções que seguiria**

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

A propósito da força nuclear, indicou: **No imediato, continuo convencido de que a França não dispõe dos meios, nem no plano industrial, nem no plano do espaço, nem no plano da eficácia, para assegurar a sua defesa pela bomba atómica ( ) O primeiro desejo do presidente da República será travar uma discussão so seio de uma conferência internacional, com os detentores de bombas atómicas, para examinar as condições possíveis de um descompromisso e de um desarmamento Se esta conferência não devesse conduzir a nada, sem proceder a medidas drásticas (destruição das existências), conviria fundar as bases da nossa defesa a partir de um novo estudo De qualquer maneira, a nossa defesa assentará num exército sólido e numa mobilização popular**

SOBRE CHABAN-DELMAS

que considera que a sociedade a que conduz o programa comum **é o inferno: Ele deveria desconfiar do seu lirismo natural, pois, ninguém acreditará que ele próprio seja o paraíso, porque ter-se-ia notado isso no decurso dos seus três anos de governo Pompidou teria notado também, a menos que não se tenha inspirado no poema sobre «A queda dos anjos».**

SOBRE GISCARD D'ESTAING

que considera que o programa da esquerda é **intolerável: Eu faço-lhe muito sèriamente a pergunta: quando julga o nosso programa intolerável, pensa que não é já intolerável para um homem novo desesperar à procura de um emprego, para um trabalhador ganhar 1 000 francos por mês, para um aforrador que coloca o seu dinheiro a 6 por cento, perder, para uma pessoa de idade ter de recear pelos seus últimos dias?**

Pensa que não é intolerável o amontoado nos transportes públicos, a desigualdade perante a doença? É tolerável para os camponeses vender os seus animais a baixo preço? Um bovino que valia 4 000 francos nas eleições de 1973, não vale hoje mais do que 3 000 francos É tolerável para os comerciantes, as falências, as pressões fiscais? É tolerável para as famílias, os alojamentos subsociais?

Eu nego àqueles que falam tão alto e que têm estado tão intimamente ligados à política que se tem feito há quinze anos a esta parte, o direito de julgar o que é intolerável para os franceses

SOBRE ROYER — Toda a nova candidatura perturba a minha Seria muito simples de outra maneira É de notar que não se apressam muito para a esquerda aqueles que oscilam para a direita Não chego muito bem a fazer distinções entre eles; enfim, se eles se reconhecessem Esta candidatura pode representar um factor de confusão numa escolha que, no entanto, é extremamente simples Os comerciantes e os artífices aos quais Royer se endereça constituem uma camada social vítima do sistema actual O socialismo oferece-lhes uma perspectiva, e um certo número deles já o compreenderam

SOBRE OS COMUNISTAS: Depois de ter recordado que, em 1944, o general de Gaulle havia associado os comunistas ao seu governo, Mitterrand notou: **Porque quereis que eu me prive hoje, num período menos perigoso, e até praticamente sem qualquer perigo para a paz civil, do concurso do conjunto das forças vivas ao trabalho e da produção para fazer face à crise que bate à nossa porta e que se agravará? ( )**

Se eu for eleito presidente da República, será chefe do governo e serão membros do governo os homens e as mulheres saídos da maioria que tiver escolhido o sufrágio universal, qualquer que seja esta maioria Não penso ignorar que a maioria actual seria hostil Mas não se pode igualmente ignorar a maioria quebrada de Giscard d'Estaing e Chaban-Delmas Já não há maioria para ninguém Chaban-Delmas reune as últimas forças, a que já não tem direito, em nome do gaullismo Giscard d'Estaing está apoiado pelos notáveis tradicionais que têm uma vingança a tirar sobre vinte e cinco anos de história Todo o presidente da República será, nesta situação, instável A resposta à relação entre o governo e a Assembleia Nacional será trazida pelos deputados E isso ver-se-á

NÃO SOU CANDIDATO PROFISSIONAL

Na mesma noite, ao microfone de Europa 1, o candidato comum da esquerda acrescentou, em resposta a uma pergunta sobre a desvantagem que pode representar a presença de P.C.F. a seu lado na conquista dos votos do «pântano»:

Esta pergunta está a ser feita como a faria qualquer um que não se interessasse senão pela superfície das coisas no domínio político Bem preciso é compreender que, para um socialista — eu sou o primeiro responsável do partido socialista ou, pelo menos, era até estes últimos dias —, o problema nunca se põe em termos directamente políticos, mas em termos sociais(...)

Eu não nasci para ser candidato profissional à presidência da República, mas para tentar mudar alguma coisa na vida da França, para tentar restabelecer a alternativa democrática, para dar uma possibilidade suplementar a todos aqueles que tenham disso necessidade, a todos aqueles que foram abandonados pelo progresso Tenho necessidade de o fazer

...ntão, com os socialis..., dirijo-me àqueles que estão deste lado, ...as que representam as ...assas Por que é que ...uer que, por oportuni...de táctica — que con...ia discutir —, na ...pera de uma eleição ...cidencial, eu mude de ...saca? Não, sou candi...to da esquerda, sou ...nhor das minhas deci... dentro do quadro ... meus compromissos, ... são públicos Nada ... sobre estas deci..., mas conservo-me ... relativamente ao ...unto das formações ...líticas — e elas são ...merosas — em especial relativamente ao partido comunista francês, que me trazem o seu apoio

SOBRE UM GOVERNO DA ESQUERDA

Em primeiro lugar, devo dizer que nunca discuti, fosse com quem fosse, a composição de um governo, para o caso de vir a ser eleito presidente da República Nunca Com ninguém Repito que não tenho obrigação para com ninguém, a não ser manter-me dentro da lógica e dentro da honra de um comportamento político que não é dissimulado aos olhos de ninguém

SOBRE AS SONDAGENS

Interrogado sobre os resultados das sondagens IFOP (uma sondagem realizada na terça-feira 9 de Abril para **Le Point** e **France-soir** indica que, na primeira volta, quaisquer que sejam as hipóteses consideradas, Mitterrand deverá chegar à cabeça de todos os candidatos e Chaban-Delmas à frente de Giscard d'Estaing. Na segunda volta, em caso de duelo entre Mitterrand e Giscard d'Estaing, o segundo é considerado, por 43 por cento das pessoas interrogadas, como tendo mais possibilidades de levar a melhor contra 40 por cento para o primeiro. Na hipótese de um confronto entre Chaban-Delmas e Mitterrand, o antigo primeiro-ministro chegaria à cabeça com 45 por cento dos votos contra 37 por cento do candidato da esquerda Mitterrand disse simplesmente: **Aquilo de que me lembro, é que em 1965 eu tinha começado a minha campanha com 16 por cento, quando, afinal, obtive 32 por cento dos sufrágios na primeira volta Agora parto com 40 por cento Espero, portanto, o seguimento**

SOBRE A CONSTITUIÇÃO

O conjunto dos artigos que devem ser revistos, segundo as disposições do programa socialista, naquilo que nos diz respeito, e segundo as disposições do programa comum, no que diz respeito ao conjunto da esquerda, seriam objecto de iniciativas por parte do governo Eu devo contentar-me em afirmar, pois não sou um autor de programas, e não é esse o papel de um presidente da República, que esta revisão constitucional terá lugar dentro de que prazo?

( ) Penso que seria conveniente para o novo Parlamento, logo que for eleito, para o governo, se tiver alguns dias, algumas semanas, alguns meses — em breve vou falar como Racine — diante dele, penso que seria urgente realizar esta revisão constitucional, sem a qual viveríamos num sistema que não permitiria à democracia exprimir-se convenientemente

SOBRE AS NACIONALIZAÇÕES

O nosso programa de nacionalização é modesto, porque prevê a nacionalização de nove empresas industriais, e é tudo E, naturalmente, a superintendência total do crédito. Tudo o resto, é o sector privado, e será respeitado, e deverá trabalhar, produzir, imaginar, instalar-se cada vez mais na concorrência, ir conquistar os mercados externos, e nós encoraja-lo-emos a que o faça Faço um apelo ao espírito de iniciativa e de conquista dos mercados de todos os empresários de França Porém, proteger os monopólios, isto é, as grandes empresas que já liquidaram a concorrência, ao matar os pequenos e médios empresários Sabem muito bem, todos os que me escutam, que são os empresários modestos que se tornaram subempreiteiros, quando não desapareceram, quando não abriram falência ou se encontraram em liquidação judicial, que são as vítimas dos monopólios!

TRÊS PLANOS TRÊS FUNÇÕES

A parte mais interessante da explanação que François Mitterrand levou a cabo na sua conferência de imprensa de sexta-feira 12 de Abril, no plano económico e social, é consagrada a este «plano-múltiplo» ou, mais exactamente, a estes três planos de calendário variável, cada um dos quais corresponde a uma função bem precisa.

Seis meses

O plano de acção de seis meses inscreve-se no registo conjuntural.

Em 19 de Março, a comissão de ligação dos partidos da esquerda signatários do programa comum, havia tornado públicas cinco propostas destinadas a lutar contra a inflação. A esquerda sugeria:

1) Uma redução do imposto de consumo à taxa zero para os artigos de primeira necessidade, uma redução sensível desta taxa para os outros produtos de largo consumo;

2) Um prolongamento do bloqueio geral dos alugueres até 31 de Dezembro de 1974. Para além desta data, seria posta em acção uma política de estabilização dos alugueres e um aligeiramento importante dos encargos;

3) Um aumento imediato do salário mínimo para 1.200 francos por quarenta horas de trabalho semanal e um aumento excepcional de 30 por cento da reforma mínima. Além disso, os três partidos reclamam uma garantia de preço mínimo correspondente aos custos de produção para os produtos essenciais dos pequenos e médios exploradores agrícolas;

4) Um reembolso de 80 por cento das despesas médicas e farmacêuticas, elevado a 100 por cento para as doenças graves;

5) Antes de qualquer encerramento de empresa ou despedimento colectivo, a obrigação de submeter a decisão às comissões de empresa, aos conselhos gerais ou regionais, com possibilidade suspensiva. A esquerda reclama, por outro lado, a instauração de uma garantia legal de reclassificação, equivalente em caso de despedimento.

Se Miterrand toma à sua conta as medidas relativas ao imposto de consumo, ao salário mínimo e à reforma mínima, em contrapartida propõe outras novas.

Controlo dos preços — Parece absolutamente necessário ao chefe do partido socialista, que receia, sem dúvida como muitos observadores, que os preços aumentem ainda mais durante este período eleitoral em que os controlos serão seguramente menos estritos. E preciso dizer que Miterrand não falou de um bloqueio dos salários, mesmo temporário.

Empréstimo de dez biliões de francos — Sem dúvida, que, para compensar uma perda de receitas fiscais (baixa do imposto de consumo), Mitterrand evocou a possibilidade de lançar um empréstimo de 10 biliões de francos. Este empréstimo, o mais importante alguma vez emitido no mercado nacional, permitiria, por outro lado, limpar as liquideses. Serviria provavelmente para relançar a actividade económica através de equipamentos colectivos. Seria indexado sobre os preços precisou o chefe socialista, que espera assegurar, assim, o êxito desta emissão. Na medida em que o aforro procura menos um rendimento nominal elevado do que uma protecção contra a erosão monetária, esta iniciativa poderia efectivamente seduzi-lo. Recordemos que a indexação sobre um índice geral foi abandonado em 1959.

A propósito da indexaçao do aforro, lê-se no «Changer la Vie», o programa de governo do partido socialista, que esta será reservada às somas colocadas a médio prazo e a longo prazo, não sendo a indexação total senão no último caso. Os juros serão calculados sobre o capital assim indexado, mas já não terão necessidade de conter, para engodar o aforrista, um prémio aparente contra a alta dos preços. Esta diminuição dos encargos financeiros das empresas jogará contra a inflação, considera o partido socialista.

Dezoito meses

É às causas estruturais da desigualdade e da inflação que se atém o «plano de dezoito meses».

Os projectos de Miterrand retomam algumas das principais promessas do programa comum. Tal é o caso, para a reforma aos sessenta anos e a quinta semana de férias pagas. No que diz respeito à redução da duração do trabalho anunciada pelo candidato, o programa comum precisa que esta duração será de quarenta horas em cinco dias com a manutenção integral do salário.

Em matéria de segurança social, o programa comum e o plano de luta contra a inflação **prevêem principalmente** o regresso ao reembolso de 80 e 100 por cento respectivamente das despesas com a saúde, consagrado pela anulação das disposições de 1967. Finalmente, o estatuto da velhice, que foi evocado por Miterrand, não é explicitamente definido no programa comum aonde é pura e simplesmente anunciado relativamente às vantagens de alojamento, de transportes, de serviços sociais e de cuidados, assim como, nomeadamente, uma regulamentação da fiscalidade.

Quanto ao anúncio da reestruturação industrial cujo financiamento deve ser assegurado pelo domínio do crédito e a reforma fiscal, o pacto efectuado entre os três partidos da esquerda prevê que deve permitir:

— assegurar a independência nacional no quadro do desenvolvimento das trocas internacionais e de uma cooperação internacional equilibrada;

— orientar o aumento da produção, de acordo com as necessidades sociais e nacionais;

— aumentar o rendimento económico e social do aparelho de produção, recuperar principalmente os atrasos e reduzir os desequilíbrios herdados da gestão monopolista.

Cinco anos

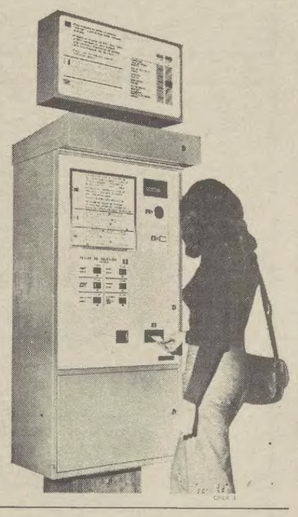
Finalmente, é num «terceiro plano», aquele que cobrirá um período de cinco anos, que aparece o «modelo de sociedade» que Miterrand deseja ver surgir com a vitória da esquerda. O «direito de viver», a «reorientação da produção» são temas que afloraram o programa comum, mas que eram muito mais desenvolvidos em «mudar de vida», o programa de governo do partido socialista. Este documento, com efeito, devemos lembrá-lo, dedicava uma larga parte a este tipo de sociedade solidária em que a esquerda colhe os seus votos. **Demasiados homens**», podia-se ler, **«têm a impressão de viver numa sociedade insensível às suas dores e aos seus desejos, às suas aspirações à felicidade e às suas alegrias. Por toda a parte, em especial nas fileiras da juventude, se eleva o mesmo apelo: é preciso mudar de vida. É preciso dar a todos razões para viver. É preciso dar a todos um sentido à palavra viver** Para se fazer isto, convém — **para todos e não para uma minoria de privilegiados — o direito à cidade e à Natureza. Pondo a escola ao serviço do povo, toda a escola ao serviço de todo o povo. Fazendo da cultura não uma propriedade privada da burguesia, mas o património comum de toda a nação.**

Quanto ao novo modelo de crescimento desejado por Miterrand, ele prevê, para além de uma nova política industrial, uma nova orientação do consumo. **Trata-se,.. de inverter a relação de forças entre o produtor organizado e todo-poderoso e o consumidor isolado e dominado,** e para o conseguir, nomeadamente, **para suprimir as vantagens de que dispõe a publicidade e controlar o seu desenvolvimento.**

Quanto aos novos motores para o crescimento, uma melhor política de investigação, e a prioridade dada ao sector público e aos equipamentos colectivos são a sua principal característica. Vê-se menos bem, em contrapartida como o «tempo de viver» se articula com o desejo, sempre expresso, de uma forte taxa de crescimento.

BREVEMENTE

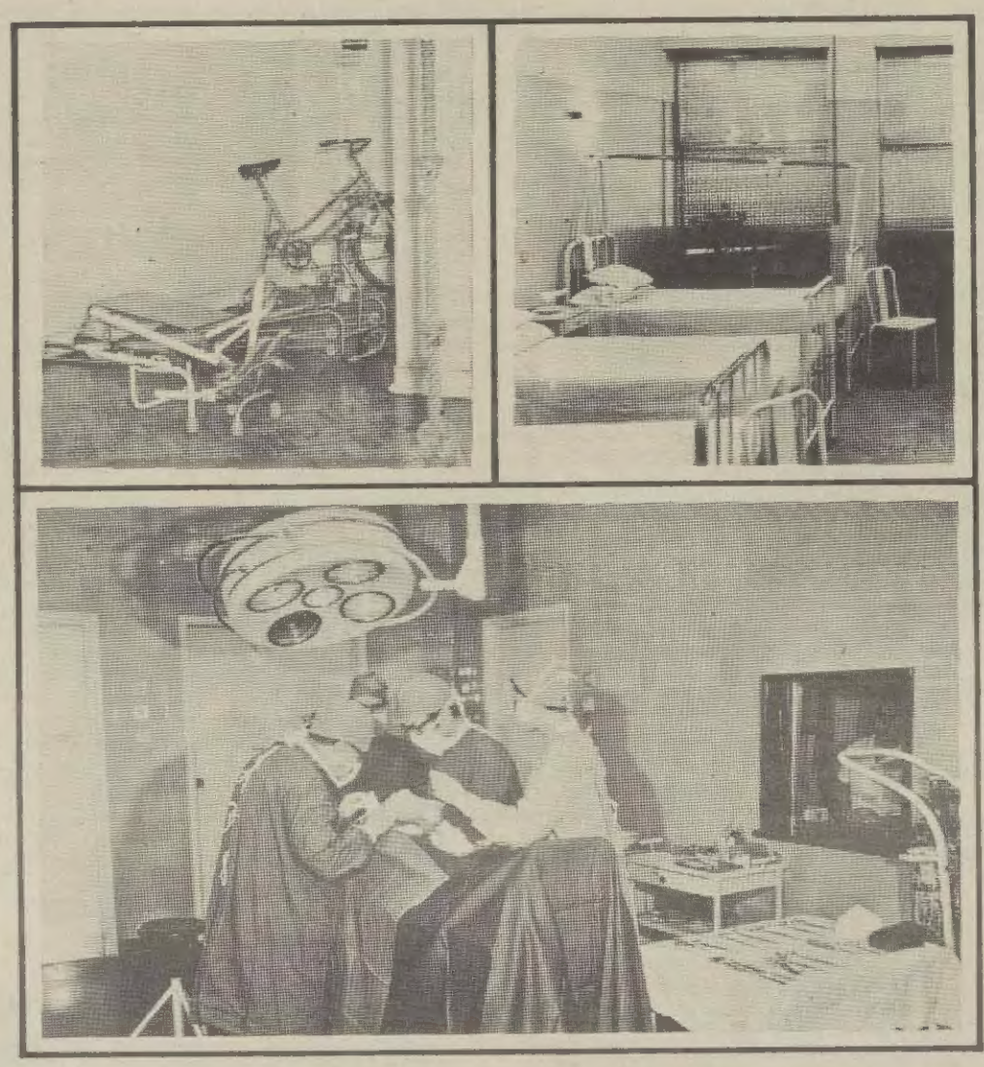
nos serviços suburbanos de Lisboa e Porto
máquinas automáticas
de venda de bilhetes



Caminhos de Ferro Portugueses

300 000 TRABALHADORES PORTUGUESES

são nossos segurados. Para eles criámos uma organização hospitalar única no nosso país.
Duas casas de saúde, em Lisboa e no Porto — 220 camas divididas por 35 enfermarias e quartos particulares, proporcionando a mais cuidada, eficiente e actualizada assistência; blocos cirúrgicos e ginásios de reabilitação, equipados com a mais moderna aparelhagem,



última palavra da técnica; mais de 30 médicos, abrangendo todas as especialidades médico-cirúrgicas; mais de meia centena de enfermeiros e técnicos de reabilitação, de agentes físicos e de raios X.
Estas as infraestruturas que permitem, e justificam, que, diàriamente, mais de 350 pessoas se entreguem, confiadamente, aos nossos serviços médicos, de assistência, tratamento e reabilitação.

POR SUA CAUSA

A MUNDIAL

A arquitectura rural na Alemanh
deiramente belos e funciona

À VENDA EM
MAIS UM
DE
motor

HORIZONTAIS

1 Pisar. Bradar.
2 Prefixo de privação. Branda. Contracção da preposição de com artigo definido.
3 Torno. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
4 Dividem em toros. Espírito.
5 Ladrão do mar. Aqui.
6 Item. Pele curtida para usos industriais.
7 Nome de mulher. Vai para fora.
8 Ondulado. O mais.
9 Curso de água natural e abundante. Saboroso.
10 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Estacionais.
11 Planta do pé (pl). Flanco.

Resolveu completamente este problem
Procure agora em segundo passatemp

HORIZONTAIS

1 Transparente. Tenciona.
2 Medida de superfície. Progenitor. Espaço de doze meses.
3 Mil e quinhentos em romano. Nome de mulher. Pronome pessoal.
4 Piedosa. Letra Grega. Um dos estados do Brasil.
5 Anel. Artigo definido.
6 Nome de peixe. Freguesia do concelho e distrito de Coimbra.
7 Grande afeição. Calcular.
8 Apelido. Esquilo lanoso.
9 Campeão. Ementa. Nota musical.
10 Profere. Corda de reboque. Ruído.
11 Oráculo. Quinhentas folhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.

HORIZONTAIS:

1 Arrasarian.
2 QUEM. Maço.
3 Uni. Per. Sir.
4 Ia. Pé. Ia. Id.
5 Cirrose.
6 Pag. Areni.
7 Ani. Rufar.
8 Mini. Lás. Ata.
9 Animal. Crés.
10 CALA. Urra.
11 Or. CONSENTE.

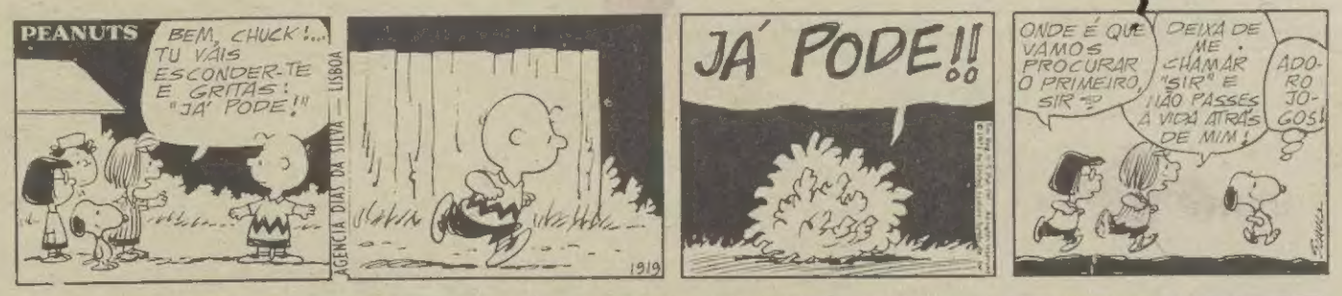
VERTICA

1 Aqui.
2 Runa.
3 Rei. C
4 Ani. P
5 Pérgu
6 Até. F
7 Rio. A
8 Ini. A
9 Aas. E
10 MCII.
11 Orde

Provérbio: QUEM CALA CONSENTE.

A arquitectura rural na Alemanha apresenta exemplares verdadeiramente belos e funcionais como esta casa do Norte

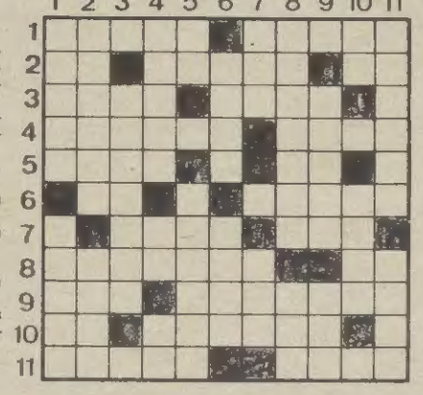
À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10769



HORIZONTAIS

1 Pisar. Bradar.
2 Prefixo de privação. Branda. Contracção da preposição de com artigo definido.
3 Torno. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
4 Dividem em toros. Espírito.
5 Ladrão do mar. Aqui.
6 Item. Pele curtida para usos industriais.
7 Nome de mulher. Vai para fora.
8 Ondulado. O mais.
9 Curso de água natural e abundante. Saboroso.
10 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Estacionais.
11 Planta do pé (pl). Flanco.

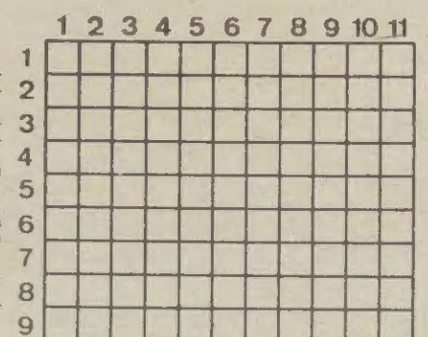
VERTICAIS

1 Assassinar. Cepos.
2 Cobri de nata. Naco.
3 Calculado.
4 Fruto silvestre. Vé. Utensílio doméstico.
5 Batráquio. Armas brancas, curtas, mais largas e um pouco maiores que os punhais.
6 Gasta. Adória.
7 Aqui esta. Sufixo que designa abundância.
8 Jaquetas. Sinal ortográfico.
9 Artigo definido. Freguesia do concelho de Torres Novas. Sufixo que designa abundância.
10 Preposição latina que designa movimento. Esteiros.
11 De Roma. Animal carnívoro semelhante a um cão.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6927



HORIZONTAIS

1 Transparente. Tenciona.
2 Medida de superfície. Progenitor. Espaço de doze meses.
3 Mil e quinhentos em romano. Nome de mulher. Pronome pessoal.
4 Piedosa. Letra Grega. Um dos estados do Brasil.
5 Anel. Artigo definido.
6 Nome de peixe. Freguesia do concelho e distrito de Coimbra.
7 Grande afeição. Calcular.
8 Apelido. Esquilo lanoso.
9 Campeão. Ementa. Nota musical.
10 Profere. Corda de reboque. Ruído.
11 Oráculo. Quinhentas folhas.

VERTICAIS

1 Indivíduo que habita nas pampas. Querido.
2 Teceram. Senhor em inglês.
3 Nota musical. Macacos americanos. Letra árabe.
4 Rio da Rússia.
5 Impedem de andar. Sufixo que designa pequenez.
6 Uma das Cíclades. Facto.
7 Item. Talhar.
8 Estude.
9 O mesmo que uma (ant e pop). Sufixo que designa pequenez. Sua Santidade.
10 Penetrara. Emissão de voz.
11 Ratava. Encosta.

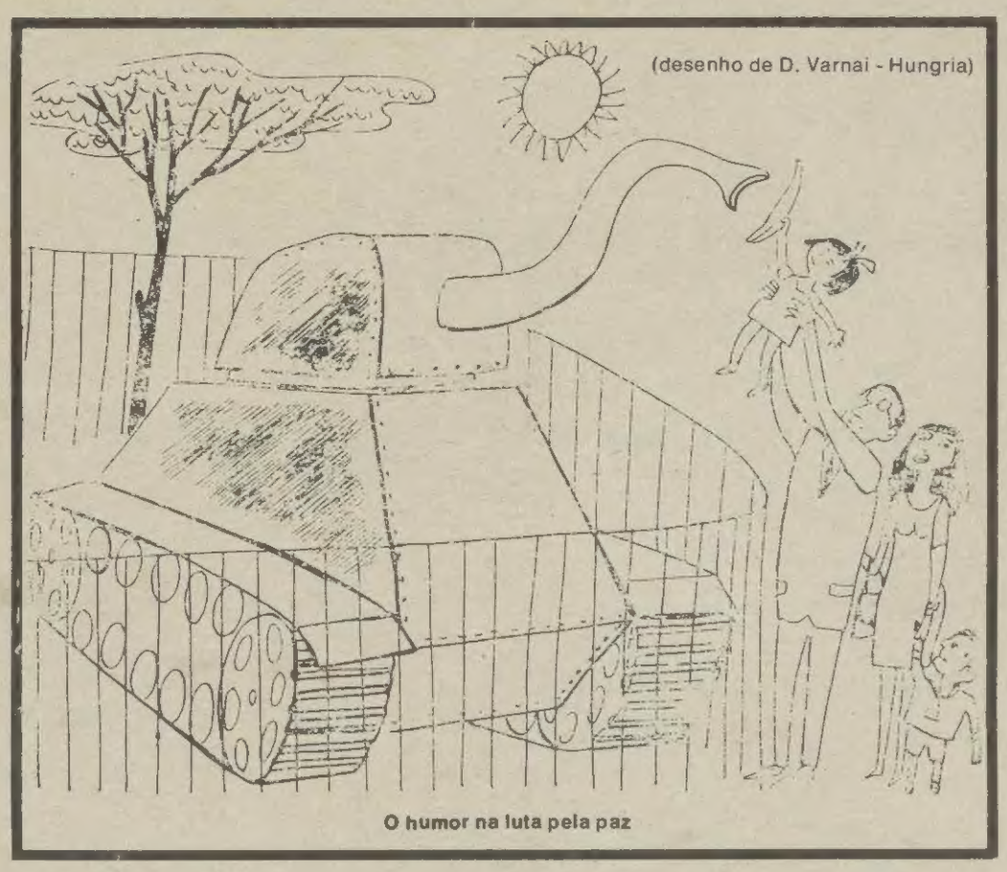
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10768

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arrasariam.	1 Aqui. Lamaco.
2 QUEM. Maço.	2 Runa. Minar.
3 Uni. Per. Sir.	3 Rei. Cp. Mil.
4 Ia. Pé. Ia. Id.	4 Ani. Piar. Mac.
5 Cirrose.	5 Pérgula.
6 Pag. Arem.	6 Até. Falun.
7 Ani. Rufar.	7 Rio. As. Rs.
8 Mim. Lás. Ata.	8 Ini. Asar. Cre.
9 Animal. Crês.	9 Aas. Er. Aran.
10 CALA. Urra.	10 MCII. Este.
11 Or. CONSENTE.	11 Ordem. Asse.

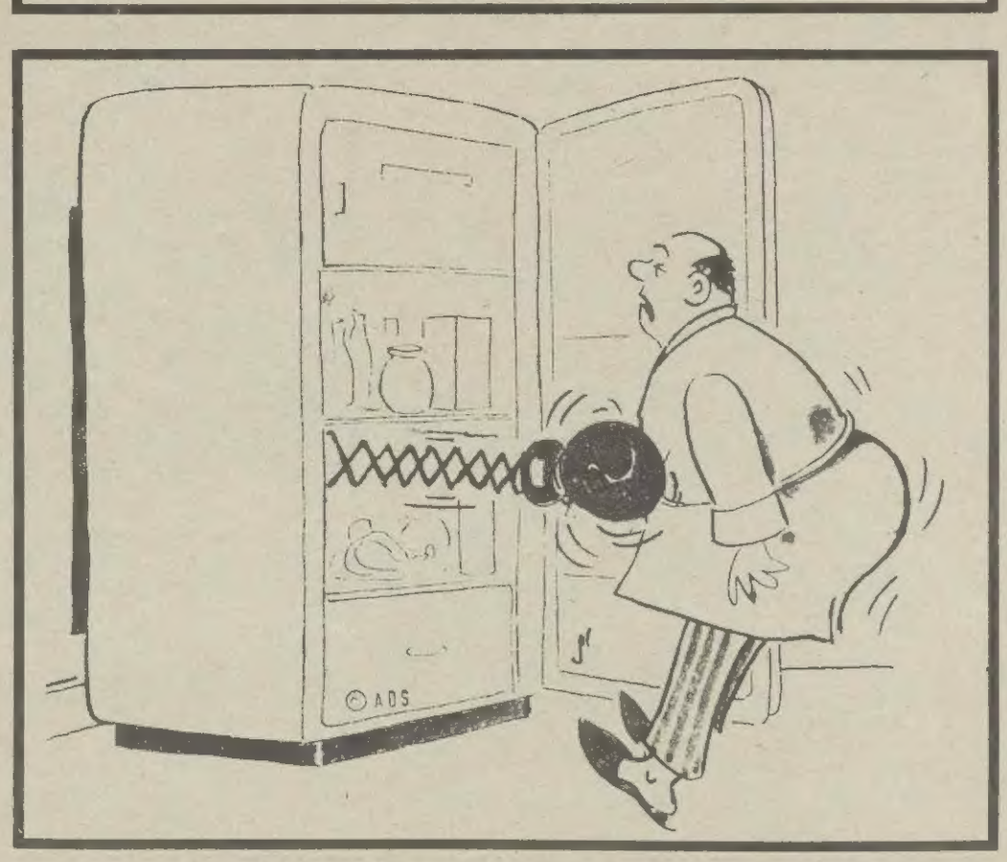
Provérbio: QUEM CALA CONSENTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6926

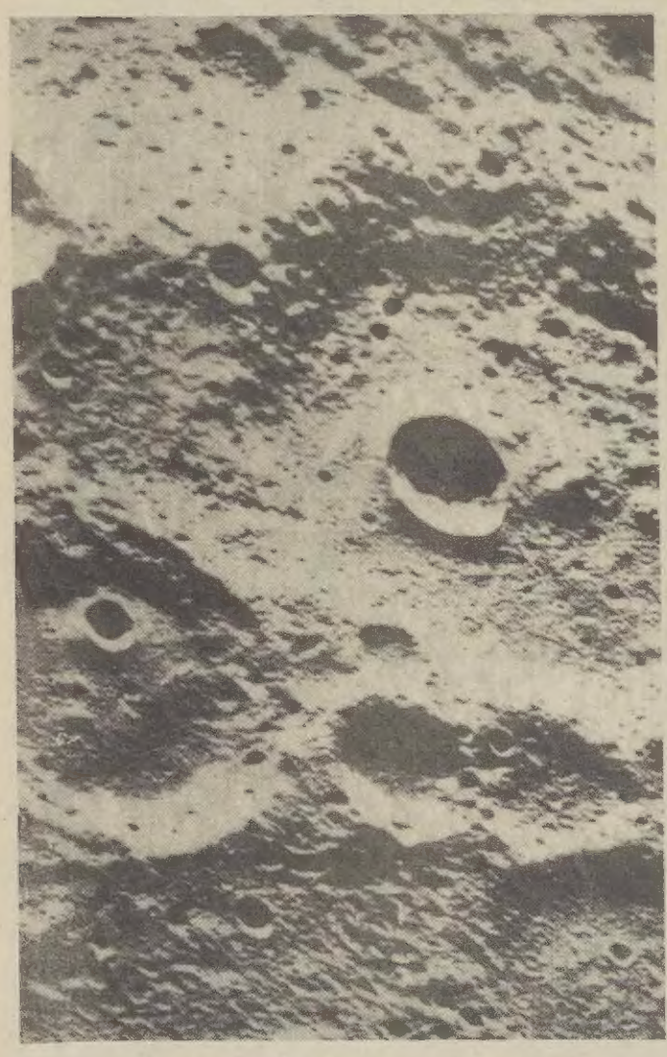
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Samorim. Api.	1 Soprar. Cama.
2 Orava. Aproa.	2 Arais. Mamam.
3 Pata. In. Li.	3 Mata. Pataca.
4 Ria. Gramava.	4 Ova. Rolares.
5 As. Rea.	5 Rã. Ger. Ne.
6 Por. Pás.	6 Ira. Vãs.
7 Mal. Ver. Cs.	7 Mana. Pes. Gr.
8 Catanas. Mat.	8 Mear. Sr.
9 Amares. Sair.	9 Ar. Maus.
10 Mace. Gruda.	10 Polvo. Caldo.
11 Amassar. Sós.	11 Iaia. Ostras.



O humor na luta pela paz



PELO MUNDO



MERCÚRIO FOTOGRAFADO

O Mariner-10 passou perto de Mercúrio e revelou, através das nítidas fotografias enviadas para a Terra, um planeta muito parecido com a nossa já bem conhecida Lua. Além disso, um engano dos cientistas provocou grande sensação pois foi anunciado que Mercúrio tinha um satélite natural, coisa que nunca antes se suspeitara. Afinal o que os cientistas viram não foi mais do que uma muito longínqua estrela.

● «IMPERIALISMO CULTURAL»

De um ... o ao outro, o xerife desfechando as suas seis pistolas no ... queno écran da TV, pode ser «dobrado» em várias línguas — ... é sempre uma mensagem dos Estados Unidos.

Quer dizer: o circuito dos programas de televisão em todo o mundo é ... re uma via de sentido único do «Imperialismo Cultural» das na... es ricas do ocidente, comandadas pelos Estados Unidos — diz-se num relatório da Organização Educacional Científica e Cultural da ONU (UNESCO).

O documento, intitulado «Circuito de Televisão — via de sentido único», é o resultado do estudo do «pequeno écran» em cinquenta países, e propõe que cada país procure fazer mais programas próprios, mesmo que para isso seja necessário recorrer ao dinheiro e à técnica que a Unesco porá à sua disposição. E aconselha ainda que se estabeleça em seguida um intercâmbio intenso desses programas.

Cerca de um terço da televisão difundida na América Latina é de origem norte-americana, embora também sejam ali exibidos programas vindos da Europa Ocidental. A Argentina e o México divulgam os seus programas nos outros países latino-americanos.

Os Estados Unidos ocupam ainda 15 a 20 por cento do tempo de televisão na Europa Ocidental. A Europa Oriental utiliza quase sempre os programas originários na União Soviética, mas exibe muito maior número de programas da Europa Ocidental do que exporta para o mercado capitalista. Só a Jugoslávia compra quatro por cento dos seus programas nos Estados Unidos.

Da mesma origem é quase toda a programação dos países asiáticos, o mesmo se verificando em quase todos os países árabes. As excepções são o Egipto e o Líbano, que têm as suas próprias séries, com circulação no mundo árabe.

A série inglesa «A Família Forsyt» fez chorar 160 milhões de espectadores em 45 países — e foi a primeira série ocidental comprada pela televisão soviética.

Qual o motivo por que os países importam séries sem importância nem valor artístico, em vez de fazerem os seus próprios programas?

«Globalmente, o material distribuido pela televisão constitui um trânsito descontrolado de sentido único e não tem nem a profundidade nem o nível requeridos pela livre expressão» — observa ainda o relatório, organizado por dois peritos da Universidade de Tampere, na Finlândia.

O presidente finlandês, Urho Kekkonen, declarou num seminário organizado para estudar o relatório:

«É a este estado de coisas que pode chamar-se o imperialismo da comunicação».

Os Estados Unidos são o maior exportador de filmes para a televisão, influenciando assim os espíritos em 115 países segundo números relativos a 1972. As histórias da série «Bonanza», por exemplo, são apresentadas a mais de 350 milhões de pessoas todas as semanas, em vários idiomas.

Por outro lado, os Estados Unidos importam muito poucos filmes para a TV. Quase exclusivamente da Inglaterra. O que quer dizer que os norte-americanos raro têem ocasião de tomar conhecimento dos pontos de vista e das formas de expressão de outros povos. Por outros motivos, verifica-se o mesmo fenómeno de «portas fechadas» à importação na China, na União Soviética e no Japão.

O relatório da Unesco observa que a TV é uma consequência da industria do cinema e da rádio. Num mundo saído da guerra, os Estados Unidos encontraram pouca competição nessas industrias — daí a sua superioridade, pelo menos em número, em filmes destinados ao pequeno écran. Acresce a este facto o de termos sido os países industrializados — sempre com vantagem para os Estados Unidos — que deram aos países em desenvolvimento as suas primeiras estações emissoras de TV, e os seus primeiros programas. No Egipto e na Síria, foram firmas norte-americanas que instalaram a televisão. Na Argélia, foi ainda a França e em francês. No Iraque, foi a Inglaterra.

Depois, a lei do mais simples — e do mais barato — determinou a uniformização que se verifica no mundo da imagem transmitida à distância: se os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, a Alemanha e a Itália fornecem tudo quanto é necessário para preencher os tempos de televisão — para que o esforço de criar algo de diferente e de regional? Para quê, arriscar capitais, se o mercado está já tão fornecido?

A força do «imperialismo da comunicação» é feita de muitas fraquezas.

● HUMOR

Ronald Ziegler, o secretário para a imprensa do presidente Nixon, obteve o prémio atribuído ao maiorpateta, que lhe foi conferido por um grupo de humoristas por causa do seu «humorinconsciente» ao defender o chefe de Estado norte-americano.

O prémio, um título do governo russo sem valor, de 1922, foi-lhe concedido pela Associação para a promoção do humor nas questões internacionais (APHQI), fundada em Paris por três norte-americanos.

A APHQI foi criada pelos advogados drs. Alfred Davidson e Richard Moore e pelo funcionário da Unesco, John Fobes, porque, afirmaram, «parece faltar à maioria dos nossos dirigentes mundiais a leveza de toque que os ajudaria a comunicar e a conviver com as pessoas».

Os prémios foram revelados durante um banquete nesta capital, pelo secretário-geral da NATO, Joseph Luns, que observou acerca do prémio para o maior pateta: «se conseguires encontrar alguém melhor do que o coronel Gaddafi (o dirigente líbio), então deixo o assunto ao vosso cuidado». O júri elegeu, porém, Ziegler.

O prémio para o homem mais engraçado do mundo, envolvendo uma importância de mil dólares (cerca de 27 contos), foi atribuído ao colunista norte-americano Art Buchwald.

Buchwald enviou um telegrama dizendo: «Não quero parecer ingrato, mas os laureados com o Prémio Nobel tem todas as despesas pagas para se deslocarem a Oslo, a fim de receber os seus prémios. Se tivésseis realmente classe teríeis conseguido que efectuasse a viagem de avião para assistir ao banquete

O senador Edward Kennedy entrevistado por jornalistas à sua chegada ao aeroporto de Moscovo, última etapa da sua viagem pela Europa de Leste. Kennedy estava acompanhado da mulher, Joan. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

CANCRO

Comunidades vegetarianas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos poderão ter a resposta para uma das doenças que causa mais óbitos no mundo ocidental, o cancro do intestino, segundo afirmou o destacado cirurgião britânico professor Harlod Ellis, do hospital de Westminster, em Londres.

O professor Ellis declarou a colegas numa conferência a decorrer nesta capital que havia a necessidade urgente de pesquisas entre essas comunidades sobre a média de cancro intestinal, «essa doença imunda e repugnante».

A doença é a que provoca mais mortes no mundo ocidental, a seguir ao cancro do pulmão, e é ainda rara em África e no Médio Oriente.

Tal poderia muito bem ser devido a dietas diferentes, acrescentou o dr. Ellis no Congresso da Associação Médica Britânica, que se realiza em Kingston conjuntamente com o da Associação Médica da Jamaica.

Tem havido sugestões de que a doença é de orgigem radical ou genética, mas africanos e chineses que migraram para os Estados Unidos alcançaram, numa década, as médias norte-americanas do terrível mal.

Os selos e a história. Em 6 de Outubro passado, tropas egípcias chegaram ao Sinai (ocupado por Israel desde a guerra dos Seis Dias), depois da surpreendente travessia do Suez. Na gravura, a estampilha postal, impressa no Cairo, para tornar presente o acontecimento. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

● SEIOS ARTIFICIAIS

Uma proposta para que seios artificiais devam ser fornecidos pelo serviço de saúde do Estado será apresentada ao Governo da Nova Zelândia.

A proposta do Instituto das Mulheres sugeria «que o Governo, inclua nos seus benefícios de segurança social a despesa com prótese para pessoas que foram submetidas a mastectomia radical (ablação cirúrgica dos seios), um postiço que ajuda física e psicológicamente a reabilitar muitas pessoas que não possuem o dinheiro para o comprar».

A proposta salientava que membros artificiais, olhos e aparelhos auditivos podem-se obter recorrendo ao sistema de segurança social.

● AUTOMÓVEIS

«Citröen» o quarto produtor francês de automóveis publicou uma explicação da sua situação respondendo a uma notícia do jornal «Les Echos» dando a entender que essa situação era tão difícil que a intervenção do principal accionista da firma, a Michelin, e do Estado francês era inevitável.

«Citroën» reconhece que sofre como todos os produtores de automóveis de baixa de vendas que em França foram de 9 por cento e de 11 por cento. No Mercado Comum, para o primeiro trimestre do ano corrente. O número de veículos em «stok» citados pelo jornal devem comparar-se com os 472 mil da volksvagen na Alemanha, onde 65 mil assalariados foram postos no desemprego parcial até 31 de Maio.

É de facto, todavia, que a Citroen parece ser de todos os produtores franceses o mais afectado. Na bolsa as suas acções cairam mais de trinta por cento, desde o principio do ano, e mais de cinquenta por cento num ano, isto quando a Citroën tem que fazer face a um importante programa de investimentos. A direcção anuncia, a propósito, que mantem o empréstimo de 500 mil milhões de francos lançado recentemente a taxa de 11 por cento. A direcção da Citroën desde que esteja em contacto com Ford e com Renault para um acordo.

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa